ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Domingo, 16 de Maio de 1937

017

N. 9.072

EDIÇÃO DA MANHÃ

NUMERO AVULSO 200 réis

EXPEDIENTE

REDACÇÃO: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEPHONES: MESA DE LIGAÇÕES INTERNAS: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556. CARIOCA REPORTER: 23-4090.

Redactor-Chefe..... Carvalho Netto — Director-Gerente..... Octavio Lima

ASSIGNATURAS

Por 6 mezes.................... 18$000 — Por 12 mezes.................. 36$000

A NOITE

20 SEGUNDOS DE PAVOR!

A FORMIDAVEL TRAGEDIA DE LAKEHURST

O "Hindenburg", toda uma enorme fogueira.

Estado em que ficou a carcassa do grande dirigivel, após o incendio.

O estado em que ficou o primeiro piloto, envolvido pelas chammas antes de se atirar ao sólo.

"A NOITE" apresenta hoje, no seu supplemento rotogravado, alguns aspectos da impressionante catastrophe do poderoso dirigivel "Hindenburg", que explodiu, sendo devorado rapidamente pelas chammas, no momento em que era feita a sua amarração em Lakehurst, nos Estados Unidos. Mais do que quaesquer palavras, as gravuras desta pagina podem dizer o que foi a espantosa tragedia. Todo o formidavel passaro metallico, no breve espaço de vinte segundos, foi envolvido pelas chammas, que por pouco não fizeram perecer toda a tripulação e passageiros. Esses vinte segundos foram momentos indescriptiveis, momentos supremos de pavor e de agonia. Poucos foram os que conseguiram sobreviver á tragedia, atirando-se á terra, em desespero, alguns já presas das chammas, originadas pela ruptura dos tanques de gaz, com milhões de pés cubicos de materia inflammavel (Serviço especial d'A NOITE por via aerea).

Um passageiro que se atirou ao sólo, morrendo da queda.

Já depois de se abater sobre o campo, a carcassa do "Hindenburg" continúa a ser devorada pelo fogo.

Aprendendo a cozinhar, este grupo de jovens européas se prepara para enfrentar a futura vida do lar.

Cuidando de um bébé de louça, para aprender a lidar com os de carne e osso.

E, por fim, o casamento...

ESCOLAS DE DONAS DE CASA

Deante das difficuldades economicas crescentes, as futuras esposas da Europa se preparam para cosinhar e cuidar dos bebés

CASAR é o menos. Cuidar da casa, dirigir o lar, governar a economia domestica, ahi é que está o segredo, a difficuldade, o "pivot" da questão. Antigamente, as moças se preparavam mal para o casamento. Aprendiam algumas prendas sem nenhuma utilidade pratica: um pouco de musica, de preferencia o bandolim; um pouco de pintura, para applicações em almofadas de seda; um pouco de literatura; e especialmente francez, e nada mais além disso. Hoje, sem que as mulheres descurem da educação artistica, que é um imperativo da cultura, já não podem, porém, fugir ao sentido pratico da vida. As crescentes difficuldades economicas, e aggravamento da crise mundial, crearam problemas novos e graves. A mulher teve de assumir um posto de trabalho e de sacrificio ao lado do homem, deixando de ser o "bibelot" dos salões, para se transformar em util instrumento de actividade. A educação moderna se reveste, hoje, de aspectos eminentemente utilitarios. As jovens que desejam casar e se dedicar á vida de familia, ser donas de casa, esposas dedicadas e futuras mães, já não podem confiar tanto na criadagem, como outróra. Precisam se preparar, ellas mesmas, para enfrentar as suas responsabilidades futuras, para desempenhal-as bem. Aprender a cozinhar; a fazer bons manjares, a cuidar de bébés, frequentando aulas de culinaria e puericultura, é hoje uma obrigação para cada joven, na maioria dos paizes da Europa. Um celebre advogado francez, que trabalhava sobretudo em casos de divorcio, disse certa vez que jámais propuzera um divorcio em que a esposa não fosse considerada uma má cozinheira. Vê-se, só por isso, a importancia que o curso de culinaria tem para o casamento...

A TERRA CARIOCA NA ARTE DE BRUNO LECHOWSKI

DUANDO Bruno Lechowski, illustre pintor polonez, chegou ao Brasil, ha precisamente onze annos, talvez que não pensasse em demorar muito.

Rumando directamente ao Paraná, onde encontrou milhares de patricios, pintou cidades pittorescas e paizagens, fazendo-o, porém, com uma luz que não era dos tropicos, que não era nossa, que não era brasileira.

Se tivesse ido logo embora, levaria uma natureza sem as caracteristicas da nossa.

Mas Bruno Lechowski ficou. Viajou no Brasil. Sentiu o Brasil.

A paizagem de qualquer logar não o impressiona uma vez só, uma semana, um mez. Impressiona-o sempre. Fica deante da natureza, vê montanhas, rios, valles e arvoredo, e fixa todas as nuanças luminosas sob cuja palpitação montanhas, rios, valles e arvoredo fremem perpetuamente.

A luz brasileira despertou uma ardente volupia no pincel de Lechowski. Elle procurou apprehendel-a em todas as horas, como a natureza mesma em todos os instantes, em todos os aspectos.

Os milhares de estudos de Bruno Lechowski comprovam, não só um inestimavel e raro anseio de interpretação das nossas coisas, como o seu amor pelo ambiente, que elle já agora não troca por nenhum outro. Lechowski, artista puro, preferindo ficar com as suas télas e os seus cartões a vendel-os, tendo aqui lembrado um movimento internacional no sentido das obras de arte serem vistas e não adquiridas, ama com exaltação a terra que cada hora lhe dá novas sensações commovidas de belleza.

Ficou comnosco. Pinta a nossa natureza e acha sempre que é preciso estudal-a e fixal-a mais e mais, até attingir na agua-tinta e no oleo a uma realidade e a um verismo absolutos.

E' assim que o vemos ainda agora, ao completar o seu meio seculo de existencia, na admiravel exposição que realisa na Galeria Heuberger, á rua Buenos Aires, e que denominou "Cidade Maravilhosa", porque todos os seus quadros fixam os aspectos mais curiosos, pittorescos, caracteristicos e bonitos da terra carioca.

Vale a pena o nosso grande publico admirar as obras do notavel pintor Bruno Lechowski, tão amoroso da natureza do Brasil.

Como se fabrica uma beldade cinematographica

UM INSTITUTO DE "MAQUILLAGE" QUE CUSTOU NOVENTA MIL DOLLARS

HOLLYWOOD, maio (Especial para A NOITE) — Uma das grandes empresas productoras de Hollywood acaba de inaugurar um instituto de "maquillage" que é um verdadeiro santuario da belleza e cujo custo ficou em nada menos de noventa mil dollars. Foram construidos vinte e seis gabinetes, nos quaes cada uma das "estrellas" permanece pelo menos meia hora, antes de filmar, retocando e compondo, de modo mais photogenico, a sua belleza. Cada "estrella" tem varios especialistas a seu serviço. Um delles cuida do penteado, outro da pintura, outro da collocação de pestanas artificiaes. Os artistas de menos importancia têm um salão geral e parte do trabalho é por elles proprios executada. Uma especie de tubo de pressão despeja no rosto de cada um delles um bocado de pasta, que lhes cabe distribuir de maneira conveniente. As "estrellas", porém, merecem cuidados especiaes. Joan Blondell, que brilha em "Cavadoras de ouro de 1937" com Dick Powell e em "O rei e a corista" com Ferdinand Gravey, tem a seu serviço Ruth Presley e Clay Campbell, que fazem carinhosamente o "maquillage", começando pela camada de pasta amarellada, que lhe deixa a physionomia sem nenhum relevo, até o retoque final, que a colloca deante da objectiva como uma das mais perfeitas beldades da téla. Observem, na série de photos que estampamos, a evolução desse paciente e interessante trabalho, que é a alma da cinematographia, cujo exito se pode traduzir numa unica palavra cheia de miraculosa suggestão: photogenia.

TRADIÇÕES E PITTORESCO DA ILHA DA MADEIRA

VENDEDORAS DE FLORES NO FUNCHAL COM OS SEUS TRAJES CARACTERISTICOS

A Ilha da Madeira, parte do archipelago do mesmo nome, de que é parte mais importante, com os seus sessenta e cinco kilometros de comprimento e 24 de largura, e seus setenta mil habitantes, possue aspectos naturaes encantadores e costumes de vivo e risonho pittoresco.

Montanhosa e accidentada, cheio de picos altissimos, como o Ruivo, que se eleva a 2.020 metros acima do nivel do mar, tem os seus portos como o do Sol, o da comarca de Lobos, o de Santa Cruz e a vasta e maravilhosa bahia do Funchal.

A Ilha da Madeira possue terras ferteis agriculturadas, desde o inicio da plantação da saccharina, transplantada da Sicilia e que já chegou a uma producção de 400.000 arrobas de assucar; ao amanho de vinhas, que chegou a constituir a principal riqueza local e no fomento da plantação de cereaes, cuja producção abasteceu toda a ilha.

Com a canna de assucar que voltou a produzir, os pêros e as pêras, iniciou a fabricação de vinho, que misturado ao vinho genuino, se confunde com o verdadeiro Madeira, dos mais apreciados e famosos do mundo.

Como o clima da Madeira é delicioso, a ilha torna-se procurada por convalescentes e doentes das vias respiratorias.

Até mesmo um nosso grande poeta, Guimarães Passos, estando lá, disse que fôra buscar a saude que o vinho da ilha lhe havia levado.

A flora é variada e luxuriante, a fauna pouco fecunda.

Os meios de transportes são pittorescos, feitos por meio de carros de bois, rêdes e carrinhos do monte. Sabe-se que para a tracção dos carros, emprega-se commumente uma raça de bois da vizinha ilha de Porto Santos, de pequena estatura, mas muito fortes e leves, e que trotam como cavallos.

Ninguem despreza tambem a rêde no transporte. Não só para as viagens ao interior da ilha, mas para os doentes e valetudinarios.

Os carrinhos do monte, sem roda, puxados sobre o calçamento de seixos redondos trazidos das praias, deslisam velozes dos pontos mais elevados até ao centro.

Entre as industrias que se desenvolvem estão a da fabricação de mobilias de vime e a das rendas e bordados, notaveis pela sua delicadeza e arte, conseguindo fama em paizes estrangeiros, como o vinho madeirense.

Quem vae á ilha não deixa de prestar attenção aos trajos caracteristicos dos camponezes.

No Funchal, unica cidade da Madeira, existem velhos edificios de grande valor historico e archeologico, taes como a Cathedral fundada no tempo de el-rei D. Manoel, o Convento de Santa Clara, de franciscanas, fundado por Gonçalves Zorco (João), a egreja dos jesuitas e outros.

Pode-se ainda accrescentar que a encantadora ilha foi descoberta em 1814, iniciando-se desde logo a sua colonisação.

Durante a Guerra Peninsular esteve em poder dos inglezes.

A Ilha da Madeira é, sobretudo, pelos seus encantos naturaes e pelo pittoresco dos seus costumes, aliás famosos e conhecidissimos, uma das attracções turisticas, tal a amenidade do seu clima.

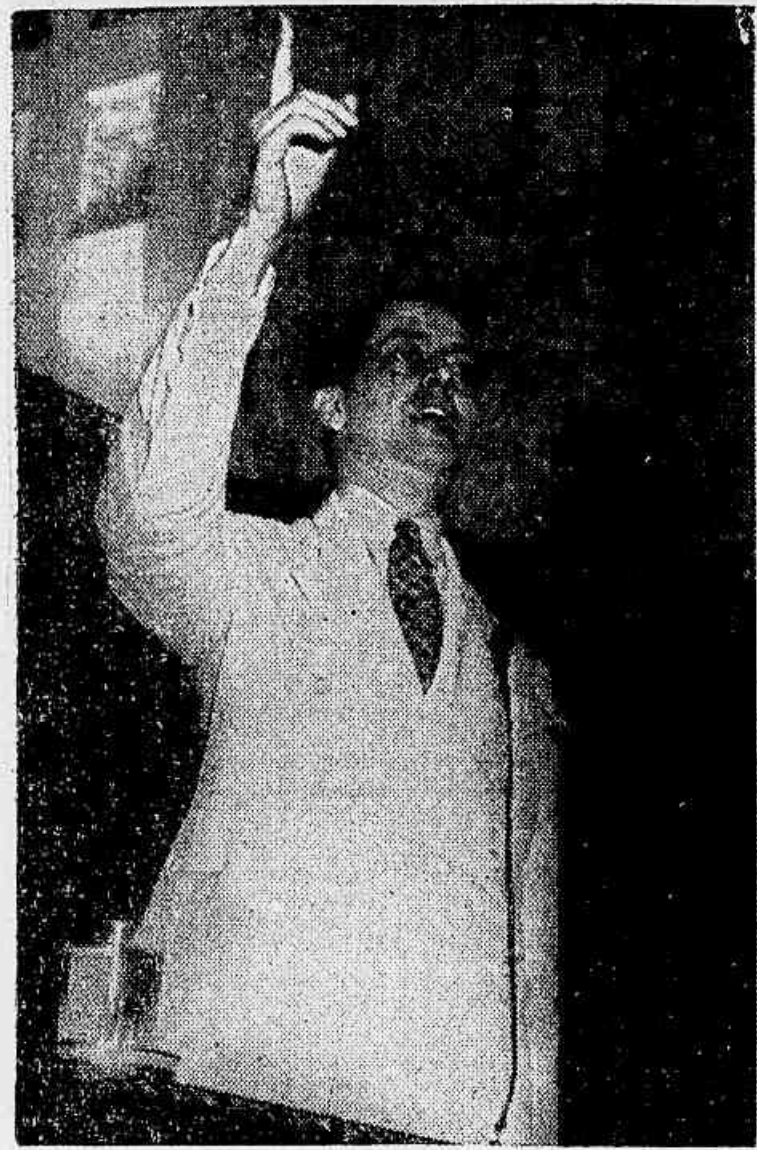
CARRO DE BOIS, O MAIS IMPORTANTE MEIO DE TRANSPORTE NA ILHA.

O CARRO DO MONTE DESCENDO SOBRE A ESTRADA CALÇADA DE SEIXOS REDONDOS DAS PRAIAS.

CALÇADA DA CABOQUEIRA, VENDO-SE AO FUNDO O ANTIGO FORTE DE S. JOÃO BAPTISTA

FABRICANTES DE OBRAS DE VIME NA FREGUEZIA DE CAMACHA.

AGITADOS DEBATES NA CAMARA

A situação politica e os discursos hontem pronunciados pelos Srs. Carlos Luz, Octavio Mangabeira, Dario Magalhães e Generoso Ponce

O "leader" Carlos Luz pronunciando o seu discurso

Já em nossa edição final de hontem demos um apanhado geral dos pontos focalisados pelo "leader" da maioria na Camara Federal, Sr. Carlos Luz, no seu discurso tratando da situação politica. Abrimos espaço, linhas abaixo, para a parte final do discurso do novo "leader" da maioria.

O Sr. Carlos Luz — Não sei se recorreram ao Poder Judiciario do Estado. O telegramma não elucida este ponto.

Dizia, porém, respondendo ao meu nobre amigo, Sr. Deputado Adalberto Correia, que á sua observação, relativa, si não me engano, ao General Commandante da Região, eu opporia a informação do proprio Sr. Ministro da Guerra, o eminente Sr. General Eurico Gaspar Dutra, figura exemplar de soldado brasileiro, em cuja acção serena, energica e patriotica, o paiz repousa tranquillo. S. Ex., através dos orgãos militares que dirige, examinou imparcialmente, como é de seu feitio, a situação do Rio Grande do Sul e assumiu a responsabilidade, perante o paiz, de se dirigir ás mais altas autoridades militares, aos Srs. Generaes, numa circular em que resume a gravidade do momento militar que, aos seus olhos de soldado, offerece a situação actual daquelle Estado.

Dessas instrucções, datadas de 7 de maio corrente, de poucos dias, portanto, retiro, afastando, com a autorisação prévia de S. Ex., o caracter de reservado, com que esse boletim foi expedido, para ler ao paiz, desta tribuna, os principaes topicos da exposição que o eminente Ministro fez aos generaes do Exercito Brasileiro.

Diz S. Ex.:

"Com mal disfarçados objectivos de caracter administrativo, taes como o desenvolvimento e reparação das vias de communicação estaduaes, passou o Governador do Rio Grande do Sul a organisar grande numero de unidade. de tropa irregular — corpos provisorios — os quaes foram sediados em localidades e pontos importantes, taes como nos de communicações, com predominancia na região serrana e ao longo da via ferrea S. Paulo-Rio Grande, até á fronteira com o Estado de Santa Catharina, inclusive".

O Sr. Adalberto Correia — Si assim o fez, usou do direito de legitima defesa.

O Sr. Carlos Luz (continuando a leitura) — "A todas as unidades falsamente denominadas de trabalhadoras, jamais faltou o necessario enquadramento por parte de conhecidos caudilhos e seus satelites, bem como abundante provimento de material bellico. Além disso, como é, de resto, do conhecimento publico em todo o Estado, aos chamados "trabalhadores" foi sempre ministrada instrucção de caracter intensivo, inclusive sobre a technica e emprego de armas automaticas, por officiaes da Brigada Militar do Estado, especialmente destacados para este mistér.

A maioria da Assembléa Estadual, sob a allegação de falta de garantias para o exercicio do seu mandato, deliberou pedir ao Governo Federal que retirasse das mãos do Governador as prerogativas de Executor do Estado de Guerra. Attendido o appello dirigido pela referida entidade, foi investido das funcções em apreço o general commandante da 3ª R. M.

E' de notar-se o *animus belli* com que recebeu o Governador a noticia da nova investidura commettida ao general commandante da 3ª R. M. Vem de pedir o prazo de algumas horas, para responder quanto á acceitação ou não da nova situação de facto, expediu, immediatamente, ordem de promptidão a todas as suas forças, regulares e irregulares, e iniciou, desde logo, a concentração de novos elementos na capital do Estado. A seguir, foi intensificado o aliciamento de novos elementos, em todo o Estado, emquanto varios emissarios de confiança eram despachados para differentes pontos do paiz, entre estes, S. Paulo, Rio, Bahia e Pernambuco.

Sob o titulo "A exploração do regionalismo" o capitulo das instrucções diz o seguinte:

"Ninguem desconhece os sentimentos regionalistas do povo rio grandense e quão sensiveis são os seus melindres no que diz respeito á autonomia do seu Estado".

O Sr. Raul Bittencourt — Felizmente.

O Sr. Carlos Luz — Felizmente.

O Sr. Carlos Luz (continuando a leitura) — "O Governador, conhecendo tanto quanto os que melhor o conheçam as caracteristicas, os preconceitos e os sentimentos do povo do seu Estado, e procurando fazer constar, por todos os meios ao seu alcance, que se pretende ferir a autonomia estadual e humilhar o povo riograndense. Este tem sido o thema predilecto de suas bem montadas campanhas jornalisticas, radiophonica e parlamentar.

Assim, de baixo deste manto protector, todas as suas actividades, sejam quaes forem os terrenos palmilhados, apparecerão perante o altivo povo dos pampas, como verdadeiros e nobres gestos de altivez e desassombro na defesa dos mais nobres e sacrosantos direitos de povo livre."

O Sr. Victor Russumano — Os conceitos por V. Ex. lidos ha pouco em relação á nossa attitude de parlamentar, são do ministro da Guerra?

O Sr. Carlos Luz — O que acabo de

(CONTINUA NA 2ª. PAG)

Lançada a candidatura do Sr. Armando de Salles

O discurso do candidato paulista

Como decorreu a sessão do Partido Constitucionalista

S. PAULO, 15 (Da succursal d'A NOITE) — O Congresso Pecesista reuniu-se hontem, em assistencia, enchendo literalmente o Casino Antarctica. O recinto estava festivamente ornamentado, comparecendo a quasi unanimidade dos directorios municipaes e districtaes. O Sr. Waldemar Ferreira abriu os trabalhos ladeado pelos Srs. Henrique Bayma, Moraes Barros, Adalberto Netto, Abreu Sodré e outros elementos da commissão directora. Explicou inicialmente as finalidades da reunião, historiou as medidas anteriormente adoptadas pelo partido com o intuito de formar ambiente para o lançamento da candidatura Armando de Salles á successão presidencial, frisando que a orientação seguida era imperativa do seu programma e as razões determinantes da sua existencia. Accrescentou que o congresso fora convocado afim de definir a attitude da agremiação em face do pleito da successão, no momento em que o povo ia por em prova a solidez das instituições democraticas. Evocou o discurso que o Sr. Armando de Salles pronunciou em S. José do Rio Pardo, dizendo que fôra um toque de reunir bem clarinado, neutro aos espiritos timoratos a rigidez dos seus sentimentos democraticos. Refere-se, a seguir, ao gesto do Sr. Flores da Cunha lançando a candidatura do Sr. Armando de Salles e assignala que tanto no norte como no sul o nome do ex-governador de S. Paulo vem recolhendo sympathias. Finalmente suggere que o congresso acclame os membros da Mesa para dirigir os trabalhos, sendo por proposta do deputado Amaral

Sr. Armando de Salles

Mello confirmados os poderes dos que estavam constituindo a Mesa naquelle momento.

Seguiram-se discursos do Sr. Oliveira Ribeiro Netto saudando os directorios que haviam accudido á convocação do directorio estadual; e do Sr. Waldomiro Silveira que fez o elogio dos fundadores do partido, já fallecidos.

O Sr. Antonio Feliciano, que assistia a sessão de uma frisa, foi chamado ao palco, recebendo uma ovação encomiastica ao ex-governador paulista.

O Sr. Arnaldo Cerdeira, membro do directorio de S. José dos Campos, interpretou os agradecimentos dos congressistas do interior.

A seguir foi designado o Sr. João Baptista Macedo Mendes para justificar no palco a moção do lançamento da candidatura Armando de Salles, sendo a leitura do documento redigido pela commissão directora e applaudida pela assistencia.

Declara, então, o Sr. Waldemar Ferreira que ia proceder á votação da moção, mas, destaca-se na plateia o Sr. Octavio Castello Branco, membro do directorio de Limeira, e impugna a idéa de discutir-se a moção, lembrando que a mesma devia ser immediatamente approvada por acclamação. A assistencia, de pé, apoiou a idéa. O Sr. Waldemar Ferreira proclamou, então, o lançamento da candidatura Armando de Salles á successão presidencial. Em seguida votou-se uma moção de solidariedade ao governador Cardoso de Mello Netto.

A Mesa communicou que nomeara uma commisão de doze membros para dar conhecimento do Sr. Armando de Salles da deliberação do congresso e convidal-o para apparecer ás 2 horas no recinto, afim de receber as homenagens.

Depois foram suspensos os trabalhos.

Os termos da moção

S. PAULO, 15 (Da Succursal d'A NOITE) — Está redigida nos seguintes termos a moção approvada pelos directorios:

— "O congresso do Partido Constitucionalista, convocado de accordo com a lei organica para definir a attitude que deve assumir no proximo pleito presidencial da Republica que se realisará a tres de janeiro de 1938,

Considerando que approxima-se o momento em que o povo brasileiro

(CONTINUA NA 2ª. PAG)

VELHOS...

DEU-NOS ha pouco o telegrapho a noticia da nomeação da senhora Florence Jaffray Harriman ("Daisy" chamam-lhe em sua terra) para o cargo de ministro dos Estados Unidos em Oslo.

A nova representante da immensa Republica no Reino da Noruega — tão exiguo de territorio como rico de cultura e de vocação democratica — não é qualquer moça bonita cujo encanto pessoal tenha valido por titulo de merecimento, mas uma anciã veneravel, á beira dos setenta.

Pela legislação brasileira Mrs. Harriman nem poderia ser ao menos guardiã de escola, por ter attingido a edade da aposentação compulsoria — indifferentemente fixada para o trabalhador manual como para o homem de sciencia cuja personalidade raro se define antes dos quarenta.

*

Mandando á patria de Ibsen uma septuagenaria mostra-nos Roosevelt que o que nos juizes da Suprema Côrte lhe repugna ao espirito emprehendedor é menos a velhice do que o que elle toma por decrepitude ou esclerose espiritual tendencia á immobilidade e pavor das coisas novas. O criterio da edade é com effeito a peor das medidas para a capacidade creadora ou a excellencia da execução. E disto nós deveriamos, os brasileiros, estar um pouco mais convencidos. Não vamos agora lembrar Socrates que, aos 70, bebia cicuta a conversar sobre a immortalidade da alma; nem que o divino Platão redigia aos 80 as suas obras de perenne esplendor, ou que aos 73 Spencer nos dava os seus "Principios de moral".

*

Nem que cinco dias antes de morrer Miguel Angelo trabalha sem descanso na estatua da Piedade, ou Colombo volta com setenta annos da sua ultima viagem no continente por elle dado ao mundo. E Kant e Lamartine, Victor Hugo, Pasteur; Cervantes e Wundt; Humboldt, Talleyrand, Leão XIII; Voltaire e o creador de "Peer Gynt"; e o nosso Ruy, e o nosso incomparavel Machado — como seria longa e fatigante a lista desses velhos gloriosos!

Reconheçamos uma lição no exemplo que agora nos vem de Washington — aprendendo que não envelhecem os que sabem guardar no corpo a inquietação e no coração o viço, o perfume e a chamma da juventude.

Quando não haja nisto uma verdade, haverá um consolo para o tempo que corre. E quem nos dará mais do que o que dá a esperança — perguntava já Anatole, o perverso...

Ernani Reis

Concedida prorogação da licença ao governador Protogenes Guimarães

Do que tratou, na sessão de hontem a Assembléa Fluminense

A sessão de hontem da Assembléa Legislativa do Estado do Rio foi aberta pelo Sr. Romão Junior. Os Srs. Luiz Palmiere e Paulo Araujo fizeram considerações sobre a acta. No expediente, entre outros papeis, foi lido o parecer da Commissão de Justiça, favoravel á concessão da prorogação, por mais sessenta dias, da licença ao governador Protogenes Guimarães e uma indicação da mesma Commissão solicitando á de Finanças providencias no sentido de ser corrigida a anomalia de se não attribuir ao substituto do governador o subsidio a que o mesmo tem direito.

O Sr. Luiz Palmiere, voltando á tribuna, lavrou vehemente protesto contra o acto da mesa que, na vespera, havia dado como rejeitado o proecto n. 21, quando o orador estava convencido de que não havia numero regimental.

O Sr. Miranda Moura leu uma entrevista concedida a um jornal paulista pelo general Góes Monteiro.

Passando-se á ordem do dia, foi concedida urgencia para a votação da prorogação da licença ao almirante Protogenes Guimarães. Discutida a materia, o Sr. Miranda achou que o prazo devia ser de seis e não de dois mezes. O projecto foi em seguida approvado.

Concedida, egualmente, urgencia para a discussão do projecto declarando que o mandato das mesas das Camaras Municipaes será renovado, no inicio de cada sessão legislativa, foi a mesma proposição approvada.

Voltou á Commissão de Finanças, para dar parecer sobre a emenda e o substitutivo, o projecto n. 31. Foi, depois, adiada a votação do projecto numero 135, de 1936, por falta de numero regimental; e encerrada a 2ª discussão do projecto autorisando uma emissão de apolices até o valor de réis 6.000:000$. O Sr. Luiz Palmiere, a proposito da primeira discussão do projecto, creando o 4º districto de Sapucaia, fez longas considerações sobre o mesmo, encerrando-se depois a sessão.

A Academia Brasileira a Gil Vicente

FORMOSA ORAÇÃO DO MINISTRO ATAULPHO DE PAIVA — A CONFERENCIA DO SR. OCTAVIO MANGABEIRA

A Academia Brasileira de Letras prestou hontem a sua homenagem a Gil Vicente, levando a effeito uma sessão extraordinaria que teve inicio ás 17 horas.

Enorme assistencia enchia literalmente os salões do Petit Trianon.

Achavam-se presentes o Sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal e o professor Mendes Corrêa.

Abrindo a sessão, o ministro Ataulpho de Paiva, pronunciou o discurso que transcrevemos abaixo:

"A Academia Brasileira celebra hoje um dos maiores escriptores contemporaneos... do descobrimento do Brasil. A simples approximação chronologica de Cabral e Gil Vicente bem exprimiria por si só quanto devemos a Portugal — de existencia nacional e de cultura do espirito.

Aos primeiros contactos das naus com a nossa terra trazendo nas velas a Cruz de Christo e no bojo a audacia lusitana já era acclamado em Lisbôa Gil Vicente, vindo ao mundo antes de Shakespeare e Lope de Vega. Esta antecipação vale uma patente de originalidade, isentando o famoso burilador de caracteres da banal accusação até hoje invariavelmente atirada sobre todo autor dramatico de relevo, de se ter apropriado de alguma scena de um ou outro daquelles collosos theatraes.

Ainda assim, não escapou Gil á inculpação de plagiario, não sei mesmo de quem. Perdi os nomes dos que tiveram honra de passar por haverem sido assim copiados. Aliás, se o grande escriptor tivesse realmente recorrido no pomar alheio, deveriam guardar-lhe immensa gratidão os apontados modelos de Gil Vicente, pois que, graças a tal copia, o que elles produziram haveria podido manter-se até hoje. Ha, como se vê, casos em que aos plagiados é que competeria ficar obrigados a quem lhes roubou as idéas.

Obra vastissima a do maravilhoso genio da lingua portugueza, obra de pura imaginação e fecundidade, — que hoje a Academia celebra com atrazo de algumas horas. Mas que importancia tem a demora de poucos dias, quando se presta homenagem a quem já conta quatro seculos de gloria?

Sua formidavel producção é cheia de arte e philosophia. E tão rica se mostra de substancia espiritual, que o preclaro presidente da Academia das Sciencias de Lisbôa, o glorioso Julio Dantas, ao organisador do programma da imponente commemoração de abril ultimo, extrahiu da complexidade dos cinco tomos de Gil Vicente assumptos para doze conferencias, inteiramente diversas e confiadas a

(CONTINUA NA 2ª. PAG)

Um telegramma do ministro da Justiça ao padre Arruda Camara

O ministro Agamemnon Magalhães dirigiu ao deputado padre Arruda Camara, que se encontra em Recife, o seguinte telegramma:

"Pelos jornaes que recebi de Recife observei a mystificação que o governador Lima Cavalcanti está fazendo, deturpando factos e attitudes, sem o menor zêlo pela verdade e pelas altas responsabilidades das funcções que exerce. Quando encaminhei a representação do deputado Eurico Souza Leão ao Tribunal Nacional de Segurança, o fiz por um dever e em defesa do proprio governador Lima Cavalcanti, que não teve temer quaesquer investigações, nem exames dos seus actos, defendendo-se com a serenidade de quem nada póde temer. Assim eu mesmo tenho agido, indo ao encontro de todas as accusações, á luz do dia, sem rancores nem covardia. Diz o governador que não rompeu com o Governo Federal e sim commigo, porque não lhe reconheci o direito de ser livre e digno. Em carta de 2 do corrente mez, dizia-me elle que os rumos do Governo Federal eram completamente contrarios aos principios que nos levaram ao movimento armado de 30, e pedia que eu tomasse conhecimento da longa exposição enviada por intermedio do nosso amigo senador José de Sá. Rompia, assim, S. Ex. com os compromissos assumidos com o Governo Federal, do qual faço parte. Nada lhe respondi, nenhuma attitude tomei, aguardando que melhor e mais reflectido exame dos factos lhe convencessem do erro e da inquietação que tanto o attribulava. Disse elle, com desprimor, que eu sou uma creatura rebelada contra o creador e que me rehabilitou, na politica do Estado. A incoherencia dos conceitos basta para definil-os. O Estado e a Nação são testemunhas, ao contrario, da minha tolerancia e dedicação, procurando corrigir as suas notorias vacillações, dando-lhe á intelligencia, consistencia e firmeza. O meu esforço foi penoso e inutil como o de Sisypho. Não deixarei, apesar disso, que Pernambuco se degrade até a situação humilhante de caudatario daquelles que hoje me aggridem e que falam com desenvoltura em moral politica, porque me oppuz, obstinadamente, e continuarei a me oppôr a alianças e conchavos, esses sim, contrarios aos principios que nos levaram á Revolução de 30. Cordial abraço. — (Ass.) Agamemnon Magalhães".

A colonia dinamarqueza ao rei Christiano

Deres Majestæt

Danske som har fæstet Bo i Brasilien tillader sig besjælede af en dyb Hengivenhed for Konge og Fædreland at bringe Deres Majestæt en underdanig Hyldest og Tak for fem og tyve Aars Kongegerning til Gavn og Fremgang for Folk og Land og udtale Haabet om lykkelige kommende Aar for vort elskede Fædreland under Deres Majestæts Værn og Styre

Brasilien i Maj 1937

Já nos referimos, opportunamente á situação previlegiada de S. M. Christiano X, rei da Dinamarca e da Islandia, que, hontem entre jubilos dos subditos dinamarquezes, que o estimam e admiram, commemorou o seu jubileu governamental. Esse acontecimento foi condignamente festejado, não somente na Dinamarca mas tambem pelas colonias dinamarquezas que se espalham por todos os recantos do universo.

A do Brasil, associando-se aos festejos commemorativos do jubileu real, tambem organisou imponente solennidade que tiveram logar nesta capital e nos Estados, sob o alto patrocinio do Sr. Sehested, ministro do paiz amigo junto ao nosso governo. Além dessas homenagens, a colonia dinamarqueza do Brasil deliberou enviar a Sua Majestade uma mensagem, na qual, collectivamente, lhe apresenta os protestos de fidelidade e os votos de felicidades pelo auspicioso acontecimento do jubileu real. Essa mensagem está capeada por um artistico pergaminho moldado em estylo marajoara e onde se vêem as armas reaes da Dinamarca num extremo e allegoria symbolica do Cruzeiro do Sul no outro, que, juntamente com os motivos de Marajó, caracterisam de forma expressiva a origem do importante documento. E' desse pergaminho a gravura que estampamos acima.

Seguiu para Juiz de Fóra o governador Benedicto Valladares

Seu regresso amanhã, a esta capital

Em obediencia aos dispositivos da Constituição Mineira, que veda a sua ausencia do territorio do Estado por mais de 15 dias, seguiu para Juiz de Fóra, onde se demorará apenas um dia, em despachos com seus auxiliares de governo vindos para esse fim de Bello Horizonte, o governador Benedicto Valladares. O governador de Minas regressará amanhã a esta capital.

Assumiu o commando da Região Militar da Bahia o coronel Reginaldo Teixeira

BAHIA, 15 (Serviço especial d'A NOITE) — O coronel Borges Fortes, commandante desta Região Militar, passou o exercicio do cargo hoje ao coronel Reginaldo Teixeira, chefe do Serviço do Recrutamento.

Requisitados pelo ministro da Guerra tres batalhões da Policia Mineira

Ao governador do Estado de Minas Geraes foi hontem expedido o seguinte aviso, pelo Ministerio da Guerra:

"Attenta a situação que o paiz está atravessando, tenho a honra de solicitar de V. Ex. para que sejam postos á disposição do Governo Federal, tres batalhões da Força Publica, auxiliar do Exercito Nacional, afim de cooperarem com este, eventualmente, na manutenção da ordem publica.

Reitero a V. Ex. os protestos de elevada estima e distincta consideração".

AS FESTAS DA CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Extraordinario successo dos bailes - A abertura de escolas - A visita dos Prefeitos ás escolas da Cruzada nesta capital - Outras notas

Continuaram durante todo o dia de hontem a chegar á secretaria da Cruzada e á séde da Associação Brasileira de Imprensa, por via aerea, telegraphica e postal, communicados noticiando a abertura de escolas por centenas de municipios do paiz, tendo sido apuradas, até a hora em que redigimos esta noticia, a abertura de mais de oitocentas escolas primarias, devendo este numero elevar-se a muito mais de mil, segundo as communicações prévias que foram recebidas pela Cruzada.

Os bailes de hontem e de hoje, aqui e nos Estados

Conforme vinha sendo amplamente annunciado por toda a imprensa, tiveram logar hontem, em diversos sociedades recreativas e clubs sportivos desta capital, animados bailes em homenagem á Cruzada Nacional de Educação pelo exito extraordinario da sua campanha contra o analphabetismo, tendo sido esta maneira de commemoração uma das não menos interessantes. Estes bailes, iniciativa d'A NOITE, que lançou a idéa e encontrou o apoio de quasi todas as sociedades e clubs. O presidente da Cruzada fez-se representar em todos, pessoalmente nus, e, noutros, por directores da Cruzada.

Foram os seguintes bailes realisados:

No Club da Associação dos Empregados no Commercio; na Associação Athletica do Banco do Brasil; na Banda Portugal; na Associação A.

(CONTINUA NA 2ª. PAG)

Gryphos

CORAÇÃO !...

Na cidade gaucha Cachoeira, uma senhora de 60 annos de edade contrahindo matrimonio com um rapaz de 17 annos, seu filho de criação. Trata-se de uma pessôa respeitavel, professora, muito religiosa, a quem a cidade de Cachoeira deve reconhecimento pelos beneficios que a recem-casada sempre prestou á população, contribuindo para construcções de hospitaes, obras de caridade, etc.

Os motivos que teriam determinado esse enlace tão desigual — já pela differença de edade, já porque o marido fôra até á vespera do casamento, filho de criação da esposa — esses dramaticos motivos não podem ser facilmente comprehensiveis pelos raciocinadores logicos. Mas, podem ser explicados por duas categorias de individuos: pelos scientistas modernos, cultores da psychanalise freudiana e pelos poetas. Estes dirão certamente, reproduzindo o pensamento famoso, que o amôr possue razões que a razão desconhece. E mais: não é o Tempo que vence o coração; é o Juizo...

Agitados debates na Camara

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

ler é da circular do Sr. ministro da Guerra.

O Sr. Vespucio de Abreu — Que tem a ver o Exercito com as tendencias do povo riograndense?

O Sr. Carlos Luz — V. Ex. terá tempo de responder da tribuna.

"A infiltração communista e as tentativas de aliciamento de militares".

Na obtenção do seu "desideratum", não tem vacillado o governador do Rio Grande do Sul em aproveitar-se de elementos de todas as classes e adeptos das mais perigosas ideologias.

O Sr. Amaral Peixoto — O Sr. ministro da Guerra só podia fazer essa circular com informações do commando da 3ª Região.

O Sr. Carlos Luz — Essas informações foram colhidas pelos proprios orgãos militares no Rio Grande do Sul (Continuando a leitura) — "E' assim que informações fidedignas dão a conhecer a permanencia no Rio Grande do Sul e sua constante ligação com o governador, de elementos communistas, foragidos de differentes pontos do paiz. Entre estes figura o ex-capitão André Trifino Corrêa, cujas actividades em ligação com o governador do Rio Grande foram ha algum tempo descobertas e denunciadas pelo general commandante da 3ª R. M.

Accresce que têem sido evidenciados tambem os propositos do governador nos entendimentos dos seus representantes autorisados junto aos syndicatos operarios.

Por outro lado, não menos graves se mostram as actividades do governador nas diversas tentativas de aliciamento de officiaes do Exercito, o que tem motivado medidas extremas deste Ministerio.

O Sr. Raul Bittencourt — E' indispensavel apartear a esta altura. Seria uma violencia, uma coacção se, diante de affirmação tão grave do detentor da pasta da Guerra, não fizessemos a replica immediata. S. Ex. diz, no texto que o orador acaba de ler, que informações fidedignas declaram que figuras communistas estão em constantes ligações com o governador Flores da Cunha. Quer isto dizer que o governador Flores da Cunha estaria comprometido com a acção nefasta do communismo.

O Sr. Adalberto Corrêa — O ministro da Guerra se enganou no nome. S. Ex. devia dizer "em ligação constante com o ministro da Justiça" ("Risos").

O Sr. Raul Bittencourt — Devo dizer ao orador, que essas informações infamantes, nas quaes o Brasil inteiro não accreditará, nem accreditará ("muito bem"), têem sua contestação em um dos mais dignos servidores do Exercito Nacional, o Sr. general Lucio Esteves, que acaba de solicitar do governo do Estado a collaboração da policia civil, para repressão ao communismo!

O Sr. Carlos Luz — V. Ex. responderá ao Sr. ministro da Guerra.

O Sr. Adalberto Corrêa — E' esta a resposta cabal ao ministro da Guerra.

O Sr. Raul Bittencourt — Já está respondido. A Camara inteira ouviu.

O Sr. Carlos Luz — Agora, as instrucções que S. Ex. expediu ao illustre Sr. general inspector do 2º Grupo de Regiões Militares, que recentemente partiu para o Rio Grande do Sul. Verá bem a Camara qual a extensão dessas instrucções; longe de perturbar a ordem do grande Estado do Sul, o que se pretende é evitar a deflagração do conflicto armado.

Commenta o Sr. ministro da Guerra:

"Tudo isso leva o Ministerio da Guerra a adoptar medidas preventivas, cujos pormenores a ethica profissional não permitte divulgar, mas cujos objectivos vêem claramente expressos em instrucções pessoal e secreta entregue ao Sr. general inspector do 2º Grupo de Regiões Militares, synthetisadas nos seguintes itens:

"a) — Deveis partir em uma segunda viagem de inspecção ás Regiões do Sul (2ª, 3ª e 5ª), com o objectivo fundamental de informar o governo sobre a situação precisa das actividades politico-militares do actual governador do Estado do Rio Grande do Sul e suggerir as medidas executorias para uma reacção immediata, capaz de abafar ao nascer qualquer attitude de rebellião ou aggressão que se venha manifestar naquelle Estado.

b) — O desenrolar dos acontecimentos aconselhará a execução mais ou menos accelerada das medidas expostas (na alludida instrucção) subordinadas por um lado ás contingencias de ordem economica, por outro lado impellidas pela conveniencia de evitar improvisações impostas pelo deflagrar do conflicto que se procura evitar com as medidas preventivas que vêm sendo adoptadas pelo Ministerio da Guerra".

Assim, Sr. presidente, encerrando esta primeira parte do meu discurso pelo imperativo da hora, quero deixar claro á Camara dos Deputados que o governo da Republica, nas providencias de ordem militar que tem tomado em relação ao Estado do Rio Grande do Sul, não fugiu e não fugirá dos termos das instrucções expedidas pelo Sr. ministro da Guerra.

O Sr. Gomes de Oliveira — Alliás, quanto aos Provisorios, devia ter tomado essas providencias muito antes e não agora.

O Sr. Carlos Luz — Taes providencias, em vez de provocarem a deflagração de um movimento nesse Estado sulino, tendem, exclusivamente, a evitar o derramamento de sangue na terra gaucha, a prevenir a ordem publica e, assim, desafogar o espirito brasileiro. ("Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado").

Fala o Sr. Octavio Mangabeira

Em resposta ao Sr. Carlos Luz usou da palavra o Sr. Octavio Mangabeira, que defendendo o requerimento que mandou á Mesa, convocando na forma da Constituição, a presença do ministro da Justiça, na Casa, para prestar esclarecimentos sobre certas medidas de caracter militar tomados pelo governo federal, no Rio Grande do Sul e nas fronteiras de Minas com São Paulo, disse que, ao redigir o seu requerimento tivera o cuidado de usar da expressão "com a possivel urgencia".

Entretanto, o Sr. Carlos Luz, leader da maioria veiu ao encontro dos meus desejos emendando para "opportunamente".

Ora, prosegue o orador, opportunamente é já. E affirma que a Nação precisa de ser informada desses preparativos bellicos. Affirma que é um perigo para o ministro da Guerra o contacto com a malicia do presidente da Republica.

Diz que o general Eurico Dutra é um espirito desprevenido. E' um homem de boa fé.

O Sr. Amaral Peixoto aparteia, descrendo desse perigo — o orador prosegue reportando-se á carta do general João Gomes ao Sr. ministro da Guerra, em a qual aquelle general affirmava que se tramava a intervenção no Rio Grande e que, para não pactuar com ella preferia demittir-se.

O Sr. Amaral Peixoto aparteia dizendo que o general João Gomes demittiu-se porque estava contrariando o Estado Maior do Exercito.

O Sr. Mangabeira alude aos corpos provisorios. Diz que elles existem ha mais de sete annos e que o Sr. Getulio Vargas já nelles se apoiou para manter-se e para manter a ordem.

E nesse tom, o Sr. Mangabeira prosegue, invocando o testemunho do Sr. Baptista Luzardo e aparteado pelos deputados dissidentes gauchos.

Termina o Sr. Mangabeira por affirmar que a Nação já está cançada de ser ludibriada e está no direito de perguntar até quando pretendem abusar da sua paciencia.

Fala o Sr. Renato Barbosa

Após o Sr. Mangabeira falou o Sr. Renato Barbosa, alludindo ás violencias do governador Flôres da Cunha e defendendo o governo federal.

O discurso do Sr. Noraldino Lima

O Sr. Noraldino Lima, leader da bancada mineira, fez tambem uso da palavra.

De seu discurso, principiado na primeira hora do expediente, e continuado na prorogação da sessão, já demos hontem, na edição vespertina, um longo resumo, que nos dispensa de maiores referencias.

O discurso do Sr. Dario de Magalhães em defesa do Sr. Antonio Carlos

O Sr. Dario de Magalhães, respondendo ao discurso do Sr. Noraldino Lima, de inicio diz que o leader da bancada progressista de Minas procurou traçar um perfil microscopico do Sr. Antonio Carlos dentro de sua visão facciosa. E prosegue: "Si quizesse traçar o perfil do Sr. Antonio Carlos e repol-o dentro das grandes linhas que marcam e definem a sua personalidade, eu pediria ajuda á propria autoridade do Sr. Noraldino Lima. Collocaria, Sr. Presidente, o Sr. Noraldino Lima em face de si mesmo, e S. Ex. não reconheceria os dois retratos que traçou do illustre Andrada, quando este se encontrava no poder e depois que se despojou das galas e de força que elle confere".

Passa depois a ler o artigo a que se refere, sempre aparteado pelo Sr. Noraldino Lima que, a certa altura, declara:

"Pelo menos serei discipulo do Sr. Antonio Carlos na contradicção. Mais contradictorio do que S. Ex. não conheço ninguem."

Os debates proseguem nesse terreno, sendo o Sr. Dario Magalhães insistentemente apontado pelo Sr. Noraldino Lima que, em dado momento, exclama:

— "V Ex. não tem autoridade moral nem intellectual para me injuriar".

— "Os insultos de V. Ex. morrem na planicie em que V. Ex. se encontra — responde o Sr. Dario de Magalhães.

Logo, porem, os animos se acalmam, permittindo que o defensor do Sr. Antonio Carlos concluisse o seu discurso sem incidentes.

Em defesa do chefe de Policia

O Sr. Generoso Ponce fez a defesa do Sr. Filinto Muller

O Sr. Generoso Ponce, "leader" da bancada de Matto Grosso na Camara Federal, pronunciou hontem um discurso em defesa do chefe de Policia, do qual extrahimos os seguintes trechos:

"Sr. presidente — Volvendo hontem ao convivio desta Camara, que concedera licença para o seu processo, mas só com effusões de contentamento poderia agora recebel-o, quiz o Sr. deputado Domingos Vellasco deixar consignadas na acta algumas palavras e o fez, sem que eu tivesse tido opportunidade de ouvil-o.

O amargor, a violencia, o exaggero evidentes dos conceitos do representante de Goyaz sobre o homem que teve de assumir a responsabilidade de prival-o da liberdade, dizem bem da intensidade da paixão do orador e são, pois, ellas mesmas que desfazem por si proprias as suas expressões.

O chefe de Policia do Districto Federal nesta phase angustiosa da vida brasileira, o Sr. Capitão Felinto Muller, que se tem recommendado á gratidão nacional pelos seus serviços imperecíveis á defesa do regime e das instituições vigentes, pode ter errado algumas vezes no exercicio de suas funcções. Mas o Brasil tem sobre elle o seu conceito formado; conhece de sobra a sua fibra, a sua energia serena, o seu caracter, a sua incorruptibilidade — para julgal-o inatingivel á accusações do genero das assacadas pela paixão do nosso collega de Goyaz.

Só quem não conhece Felinto Muller poderia crel-o capaz de fazer prender quem quer que seja por ser seu desaffecto pessoal.

Desaffectos, adversarios e inimigos tinha-os, sim, Felinto Muller na politica do seu Estado, até mesmo na representação federal no Senado e na Camara, e não se aponta um caso só de perseguição ou de abuso do poder — de que tem elle usado tão sómente para a defesa da ordem e das instituições.

Porque, sómente no caso do deputado Domingos Vellasco pensaria elle em quebrar a sua linha de conducta e entraria a exercer uma vingança vil — como quer o nosso collega?

A logica não admitte a sua supposição.

E que injustiça comette na sua paixão S. Ex.! Felinto Muller nunca, nem mesmo depois de desavindos ambos, lhe dedicou odio, sentimento que não se aninha no coração bonissimo daquelle jovem mas insigne brasileiro e de que é prova a maneira cavalheiresca com que o fez tratar durante a sua detenção, facilitando-lhe tudo quanto ao seu alcance estava para suavisar-lhe as agruras da sua situação.

Não bastou a correcção do antigo companheiro, para tirar do espirito do nosso collega a desconfiança que se transformou em convicção, parece, tantas vezes repetido tem, de que sua prisão se devesse a antiga rixa entre ambos.

De todo se deixou empolgar o Sr. deputado Domingos Vellasco por essa supposição absolutamente erronea e o tempo da reclusão longe de amainar mais exarcerbeu o rancor antigo que se estravasa agora, sem medida, chegando o illustre parlamentar ao ponto de uma insinuação que não a considero injuriosa porque só a vehemencia da sua paixão poderia dictal-a.

Refiro-me, senhores, á sua affirmação de que, deslustrando o cargo, o Sr. Felinto Muller continuaria apegado á verba secreta da Policia.

Sr. Presidente.

Dou o desconto, á violencia da paixão que conturba o espirito do nosso collega.

Mas de qualquer maneira, ergo contra essas palavras, o meu energico protesto, pois que ellas nem de longe podem ferir á honorabilidade do Sr. Felinto Muller.

Reflicta o illustre collega sobre o assumpto: declarando-se inimigo pessoal do Sr. Chefe de Policia, julgando-o cheio de odios contra si e acreditando-o capaz de mesquinha vingança contra sua pessoa — não se isentaria o nobre deputado de que tambem pudessem julgar que neste momento suas palavras tivessem, por egual, os mesmos intuitos pouco nobres de mesquinha vingança.

Não é esse o conceito que faço: julgo, tão sómente, que a paixão ainda o está empolgando e não o deixando ver claro; restituido apenas ha dois dias á liberdade, tempo não passou ainda sufficiente para que a serenidade voltasse ao seu espirito.

Por isso estou certo de que quando tal se der, nada mais restará desse incidente entre dois antigos companheiros de luta.

São os votos que faço, como amigo de ambos.

A Academia Brasileira a Gil Vicente

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

especialistas mestres de materias que talvez não caibam no ensino de uma só universidade, mas que couberam no cerebro profundo e agil de Gil Vicente.

O cyclo vicentino da Academia das Sciencias vae da apreciação da linguistica á de religião, passando pela ethnographia, a navegação, a justiça e a medicina, e tudo isso contendo-se na elegante lyrica a que o eterno feminino dá a nota sentimental que logo fez de Gil Vicente um autor acclamado em todas as salas. Em todas as salas e até nas faustosas e seductoras camaras de reis e de rainhas que o disputaram.

Autor genial e actor insigne, bem se póde ter em conta a sensação de muito bôa gente da época, vendo eleito e consagrado nos salões do palacio de Beatriz e de Leonor, aquelle que fôra, outrora, criança da pobreza e da necessidade, e que em certo dia, ainda menino, mas tocado de ardente desejo de renome e gloria, desertara o seu dilecto Minho silencioso, de verdes serras e de suaves campinas, de serenas fontes donde manam melancolias e saudades, mas donde brotam tambem meigas e roseas esperanças.

Genio de tal quilate que, se a maioria o tem por apenas inferior a Camões, não falta quem inverta a relatividade — Camões depois de Gil. Ha mais de cem annos, houve quem dissesse, em livro precioso, sem temor da douta antiguidade que — "mesmo Camões se não dignou de se alistar debaixo das suas bandeiras". E ahi está mais um thema de controversia que os seculos ainda não conseguiram esgotar em torno desse singular rebento da civilisação lusitana que passa por ter sido, tambem, um ourives maximo.

Outros, porém, entendem que o Vicente dos *Autos* não seja o mesmo Vicente da custodia dos Jeronymos — tanto lhes parece demasiado que uma só mão haja podido tão maravilhosamente dirigir a pena e o buril. Só mesmo a gigantes desses é dado assim indefinidamente alimentar a critica e a imaginação.

Bem sabido é que Erasmo, o prodigioso Erasmo, ao tempo em que fazia refulgir pela Europa inteira o poder da sua philosophia, dizendo, orgulhoso, e como divisa — "*nulli cedo*, não sou inferior a ninguem", por essa época mesmo se dedicava ao estudo do portuguez especialmente para ler Gil Vicente — o que mais uma vez demonstraria que nossa lingua não é tal "o tumulo do pensamento". Tudo está em apparecerem Camões e Gis Vicentes..."

A seguir, o presidente dá a palavra ao academico Octavio Mangabeira, que pronunciou magnifica conferencia sobre a personalidade de Gil Vicente, sendo muito applaudido e cumprimentado ao descer da tribuna.

Dez minutos para revelar a Belleza Juvenil da Cutis

E' este um methodo muito facil para ser formosa. São necessarios sómente alguns minutos para melhorar a tez e mantel-a joven. Experimente hoje mesmo este agradavel systema. E' muito indicado e de grande resultado, quando se deseja ficar o mais bonita possivel e se dispõe de pouco tempo. Antes de tomar o seu banho, applique a Cera Mercolized em seu rosto, collo e braços, deixe-a applicada emquanto a Sra. se banha. A Cera Mercolized, deliciosamente perfumada, penetra fundo em seus poros, dissolvendo todo o pó e impurezas. Depois de 10 a 15 minutos, retire a Cera com sabão puro. Serão surprehendentes os resultados. Sua cutis ficará absolutamente limpa e com aspecto fresco e juvenil. Sómente alguns minutos por dia bastam para obter uma tez verdadeiramente formosa que causará admiração a todos. A Cera Mercolized absorve as particulas invisiveis de sua cutis velha e gasta, revelando a sua belleza occulta. A senhora deve sallentar o encanto latente que sua cutis possue. A dadiva mais preciosa da natureza é uma cutis joven e immaculada, por isto a senhora tem obrigação de conserval-a ou de revelal-a, e para isto a Cera Mercolized será sua melhor ajuda.

PORLAC ELIMINA O PELLO SUPERFLUO. Este crescimento superfluo no rosto desapparece instantaneamente, ao applicar Porlac que deixa a cutis suave e limpa. Porlac é delicadamente perfumado, o que torna agradavel o seu uso. Porlac é inoffensivo.

CÔR QUE ENCANTA: Carminol dá ás faces uma côr viva, proporcionando-lhe um aspecto encantador. E' muito mais lindo que o rouge commum. Carminol pode ser obtido tanto em pó como em compacto. Acha-se á venda em todas as pharmacias e perfumarias do mundo.

Lançada a candidatura do Sr. Armando de Salles

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

vae por em prova a solidez das instituições democraticas e definir os rumos dos seus destinos: Considerando que a expressão da grande maioria do povo paulista e do nosso partido, tem o direito e o dever de pronunciar-se de modo claro e decidido na defesa do seu programma, onde traduzem-se as aspirações mais legitimas da nacionalidade;

Considerando que o eminente Sr. Armando de Salles Oliveira tem se imposto á sympathia e á confiança do Brasil, pelas virtudes politicas que tem demonstrado e pela obra de confraternisação nacional que levou a effeito durante o seu governo, pela rectidão e desassombro de suas attitudes, pelo descortino e efficiencia de sua obra administrativa, pelo profundo conhecimento dos grandes problemas do paiz;

Considerando que por isso mesmo são repetidas e eloquentes as manifestações de apoio que em favor do seu nome vem se produzindo em todo o territorio da União;

Considerando que varias agremiações de grande prestigio, entre as quaes destacam-se o Partido Republicano Liberal do Rio G. do Sul, a Frente Unica Paraense, já se pronunciaram de modo iniludivel em tal sentido;

Resolve adoptar a candidatura do Sr. Armando de Salles Oliveira a presidencia da Republica ao proximo quatriennio e investe o directorio estadual dos poderes necessarios para que com outras forças politicas submetter aquella candidatura ao suffragio do povo brasileiro.

Seguem-se as assignaturas dos membros do Directorio Estadual, senadores, deputados Federaes e Estaduaes, Gremios Universitarios, Delegações, Directorios Municipaes e Districtaes."

O discurso do Sr. Armando de Salles

O Sr. Armando de Salles, ao chegar ao casino Antartico, atravessou da platéa ao palco, debaixo de fortes applausos de uma assistencia de milhares de pessoas. Na hora em que se levantou para proferir o seu discurso esses applausos se renovaram com a mesma intensidade. Começou o Sr. Armando de Salles dizendo que era a segunda vez que seus passos caminhavam para aquella sala em que o Partido Constitucionalista o convidava para disputar a eleição presidencial pois em agosto de 1934 seu partido o distinguira com o convite para concorrer á eleição de governador do Estado. O pleito fôra de tolerancia e honestidade, uma ardente batalha civica como outra jámais se travara em São Paulo. Obteve uma justa victoria. O poder revestiu-se de uma grande importancia moral, pois vinha de uma origem sem macula.

E accrescenta: A' semelhança do que fizera em 1934, falava agora directamente ao povo, sem dissimulações, e sem fazer promessas que não pudessem ser cumpridas. Chama a attenção dos brasileiros para o panorama nacional e affirma que a questão successoria terá que dicidir-se nas urnas. E após affirmar que o voto é direito fundamental do povo, accentua que se a abstenção se generalisasse conduziria á morte o regime.

Refere-se ao episodio de sua renuncia e friza que o paiz não comprehendeu o sentido e o alcance desse passo que era uma profissão de fé na Democracia. Só não o comprehenderia quem fosse vivendo de idealismo.

E continúa:

O nosso proposito é fazer um appello ao povo brasileiro, para que fixe a attenção no panorama nacional, examine as razões com que disputaremos os seus suffragios e, depois, decida-se na urna por onde o levem o seu sentimento e o seu interesse.

"A vela de nossas esperanças..."

A vela, portadora de nossas esperanças patrioticas, teria de ancorar na enseada do Cattete ou se perderia...

Não quero narrar episodios, que são mais cabiveis em um livro de memorias. Posso, porém, assegurar á nação que ao mesmo tempo que recebia fortes instancias para deixar o governo de São Paulo, poderosas influencias se exerciam para que eu resistisse e ficasse. Emquanto, porém, aquellas eram dadas no tom secco de ordem a que cumpre obedecer, as solicitações de não renunciar eram acompanhadas de fulgurantes promessas, capazes de abalar a decisão mais firme.

Novo e inexperiente, o nosso partido, com a rigidez de seus methodos e a franqueza de seus propositos, fere ás vezes os politicos mais velhos. As nossas mãos são rudes, mas não tratam a politica como um material de officio, senão como uma substancia delicada que é preciso respeitar.

Não nos illudimos deante do drama da consciencia brasileira nem ignoramos o caracter das catastrophes que nos ameaçam, e que teremos de conjurar para conservar em sua integridade o Brasil, tal como o queremos e o amamos, com o traço que o distingue de todos os outros povos — a ausencia do odio nas suas relações internas como externas.

Respeitamos todas as religiões, e isto não impede que cresça em prestigio e influencia a Egreja Catholica, que guiou os primeiros passos da nação e conta, num clero cada vez mais brasileiro, figuras eminentes pela intelligencia e pela virtude.

Acolhemos sem distincção homens de todas as raças, e nunca se affrouxou, por isso, a contextura da nacionalidade. A nacionalidade existe e, se algum risco corre, é pela ambição e pelo desvario de alguns brasileiros authenticos, que, no seu delirio, commettem o crime de experimentar formulas espurias no corpo da grande Mãe Commum".

"Desconhecemos o odio de classes, e as classes pouco a pouco se organisam, obedientes a leis sociaes decretadas expontaneamente e não pela imposição de massas conflagradas. Essas leis não só deverão ser mantidas, mas aperfeiçoadas e, sobretudo, cumpridas com probidade".

"Esse Brasil do passado, esse Brasil cheio de generosidade, esse Brasil formado pela sedimentação das energias e dos sentimentos de gerações de quatro seculos, esse Brasil, para muitos brasileiros, já não presta. Para estes, não é possivel organisar o paiz sem uma mudança completa de regime, sem o advento de novas instituições, nas quaes se demoliria, para começar, o celebre regionalismo que, seja bellicoso, ou seja pacifico, elles apontam como a fonte malsã de nossas infelicidades".

"Mas o novo regime, seja qual fôr a fórma de que se revista, é sempre o da tyrannia e esta, o povo brasileiro a repelle. Ainda quando o tyranno apparenta ares de uma bonhomia inalteravel, sabe-se que as azas ligeiras da bonhomia de um despota, quando lhe apraz, podem transportar doses respeitaveis de veneno e até cargas massiças de explosivos".

Verde de primavera e amarello de ouro

A nossa campanha está aberta e as suas perspectivas são taes que os proprios cegos as vêem. A bandeira, que erguemos, não é pequena. E' uma só e está sustentada por brasileiros de todos os pontos do paiz: o seu tamanho, por conseguinte, é o do proprio Brasil. Essa bandeira jámais se depravaria, tingindo-se de uma só côr no banho de formulas estrangeiras, que serão salvadoras em outras terras, mas que nós não acceitamos. As suas côres, que queremos eternas, são as duas que Pedro I escolheu na collina do Ypiranga, e que um decreto definiu como "verde de primavera" e "amarello de ouro". Esse ouro, para nós, representa, em primeiro logar, a resistencia das nosas sconvicções e a pureza irreductivel dos nossos ideaes. Depois, representa a riqueza: não a que a palavra do alto, infringindo regras tradicionaes de ethica dos governos e fazendo um jogo perigoso com os mais respeitaveis melindres da nação, filia a origens que não quero repetir, mas a riqueza que o trabalho arranca da terra e que nenhuma cuspelta terá o poder de tisnar.

Brasileiros, que ainda hesitaes, ou vos obstinaes como adversarios, eu vos convido a meditar antes de tomardes uma decisão irremediavel: se quereis uma éra de trabalho calmo, de organisação methodica de todos os elementos que fazem a grandeza de um povo, vindo para as nossas fileiras. Identificados, no espirito de união nacional, nós juramos egualmente, agora, uma união democratica, para a defesa sem treguas de principios que constituem a alma do Brasil.

Quanto a nós, que já nos inscrevemos nesta cruzada de civismo, perseveremos em nosso caminho: porque nós estamos certos!"

As festas da Cruzada Nacional de Educação

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

Portugueza; no Centro Gallego; no Penha Club; no Humaytá Athletico Club; no Lord Club; na casa do Sargento e em alguns outros, cujos nomes nos escaparam.

Hoje proseguirão os referidos bailes em muitos outros clubs e sociedades recreativas, de que daremos noticia na edição proxima.

Visita as escolas da Cruzada

Hontem, ás 9 1|2 horas, em omnibus especiaes, partiram do largo da Carioca os directores da Cruzada, em companhia dos prefeitos e de representantes da imprensa, tendo-se dirigido em visita ás escolas fundadas e mantidas pela Cruzada, nas quaes foram todos recebidos pelos professores e alumnos que, formados, entoaram o hymno escolar e saudaram os visitantes com salvas de palmas, tendo aos mesmos sido offerecidos flores naturaes.

Da visita todos os presentes tiveram a melhor impressão.

Telegrammas de felicitações

Innumeros tem sido os telegrammas de congratulações endereçados ao Dr. Gustavo Armbrut, fundador da Cruzada, pelo exito extraordinario alcançado com as commemorações do 13 de Maio, promovidas pela C. N. E.

Ensinemos admirar com o nosso enthusiasmo

Jarbas de Carvalho

Li, em artigo recente do general Moreira Guimarães — um didata do patriotismo — que é preciso ensinar a admirar.

Realmente, as gerações novas, observadas de conjunto, não sabem admirar, não revelam esse poder de exaltar-se deante das coisas bellas — quer ellas se achem na natureza, quer se encontrem na obra do homem.

E' preciso, pois, ensinar a admirar — porque em todo ser humano ha um estheta em estado latente, e, antes que elle se possa deformar ás sensações frias do raciocinio frio, façamol-o apurar-se em acuidades agudas, até comprehender e estimar, com enlevo, em extasis, as coisas que devem escapar á secura da analyse e ao jogo calmo da ponderação. Porque, na sociedade, como na natureza, ha o que admirar: côres, fórmas, attitudes — coisas physicas e coisas moraes.

O estudo das sciencias, exigindo maior applicação do senso analytico, torna o homem menos sensivel. E' preciso, assim, que o director, o guia que conduz a mocidade pelos meandros dos conhecimentos humanos, a ensine tambem a admirar, nella desperte o estheta adormecido para que sinta nascer em seu intimo a chamma sagrada do enthusiasmo por tudo que é bello: na Natureza — creação de Deus, e na organisação social — creação do homem.

Estava eu, ás 11 1|2 horas de sabbado, 8 deste mez, no Arsenal de Marinha — o novo Arsenal da Ilha das Cobras — quando percebi o phenomeno assignalado pelo general Moreira Guimarães. O presidente da Republica acabava de bater as quilhas de tres novos navios de guerra e subira ao pavilhão onde, deante do microphone, ia falar o ministro da Marinha.

Façamos, porém, um parenthesis, para cuidar um pouco desse almirante a quem o governo confiou um ramo da administração e que, ao termo de alguns mezes, surprehendeu o espirito nacional com um programma naval admiravel — admiravel porque realisavel.

O almirante Aristides Guilhem — cuja capacidade technica e a alta intelligencia applicada eram conhecidas na vida naval das armas — não tinha, entretanto, uma grande projecção na vida civil, mormente nesses ultimos tempos de agitação politica. Como todo homem de nimia expressão profissional, o almirante Guilhem mantinha-se rigorosamente dentro de seus deveres militares, emquanto os homens de expressão politica, exhaurindo-se em questões puramente pessoaes, perdiam o tempo precioso e a noção dos seus compromissos para com a Nação e os seus mais legitimos interesses.

Foi quando, ao azar dos acontecimentos, o presidente da Republica teve a inspiração de chamal-o para o posto — que para tantos outros é mais politico que administrativo.

O almirante, acceitando a pasta da Marinha, começou a trabalhar em silencio — a trabalhar para a Marinha e para o Brasil. Um rumor surdo, muito parecido com o fervor patriotico, sentia-se em torno da obra de construcção do almirante — e, tendo tomado, pouco a pouco, o animo de toda a officialidade, em breve se irradiava cá para fóra, para a vida civil.

Fundou-se a Liga Naval Brasileira — uma consequencia da rapida comprehensão do programma que o almirante Guilherme conduzia, não por méras palavras de persuação, mas por actos continuados, em que se viam articuladas as estructuras de uma obra, com que toda gente sonhava, mas julgava muito distante dos nossos dias: uma nova esquadra.

Um dia, ouvi dizer, surpreso:

— Está-se construindo no Arsenal de Marinha.

— Navio de guerra?

— Sim, navio de guerra: um monitor.

— Essas pequenas unidades, já podemos fazer?

— Essas... e as grandes unidades.

E, então, o meu interlocutor — que era o impavido, o intrepido, o dynamico commandante Frederico Villar — contou-me como e porque o nosso Arsenal de Marinha, onde as mais modernas officinas e as mais amplas "carreiras" da America Meridional estavam installadas, poderiam construir até navios de grande porte para augmentar o nosso poder nos mares.

— Que nos falta, então?

— Materia prima... e nada mais, porque ninguem suspeita, cá fóra, a capacidade technica e o poder de assimilação, verdadeiramente extraordinario, do nosso operario naval.

— Mas, então, a materia prima...

— Tenho-a, em estado bruto. Dentro em pouco, creio que a teremos transformada.

— E quando poderemos construir navios maiores, navios de combate?

O commandante olhou-me de frente, sorriu e disse, com aquella accentuação de firmeza que lhe é tão peculiar:

— Estão sendo construidos.

O meu alvoroço, confesso, foi grande. Em minha mente via realisar-se o sonho brasileiro, de tantos brasileiros e de tantos annos: ter a sua esquadra e, ainda mais, fazer a sua esquadra!

Era essa reminiscencia de alguns mezes atrás que me acudia, quando no sabbado, 8 deste mez, pelas 11 1|2 horas, comecei a ouvir o discurso do almirante Guilherme, defronte do presidente, defronte do microphone, defronte de uma multidão formada da elite da sociedade, defront da officialidade, defronte da Escola Naval formada em guarda de honra. E commovia-me.

Mas, o ministro da Marinha, que falava com sobriedade, chegou a um ponto em que a minha emoção chegou ao auge. Dizia que, tendo o presidente batido as quilhas daquellas tres unidades, promettia que, no dia em que ellas descessem á superficie das aguas, seriam batidas as quilhas de dois grandes cruzadores — e era isso que considerava o inicio do programma naval do Brasil.

Olhei em torno de mim. As physionomias estavam alteradas. Um falar estranho scintilava nos olhos de militares e paizanos. E, então, comprehendi que aquella pequena multidão, presa de vibração patriotica, traduzia a sua admiração pela obra insigne do almirante Guilherme por um sentimento que parecia estar abandonando das gerações moças — o enthusiasmo.

E' isso que os responsaveis pela educação da mocidade precisa ensinal-a — por amor do Brasil.

POLITICA

Vae noticiado, em outro logar desta edição, a cerimonia de hontem á noite em São Paulo do lançamento da candidatura do Sr. Armando de Salles Oliveira á presidencia da Republica. O acontecimento entrará, certamente, para a historia politica do paiz. O Sr. Armando de Salles Oliveira, que deixou o governo de São Paulo em fins de 1936, a pedido dos seus correligionarios, estava desde então compromettido com a opinião publica a dar o passo que hontem deu, e que é democratico e logico. A sua candidatura surge apoiada pelo Partido Constitucionalista e por diversas correntes politicas de alguns Estados, entre ellas a que chefiá o Sr. Flores da Cunha. Será, pois, como tudo indica, uma candidatura de opposição, já que o Sr. Benedicto Valladares prepara, como se sabe, a Convenção das forças majoritarias do paiz e que, ainda este mez lançará por certo outro candidato. Tendo feito, desde fins do anno passado, uma campanha a que chamou de democratica visando despertar o interesse geral pelas eleições de 3 de janeiro proximo, o Sr. Armando de Salles Oliveira proseguirá, agora, como candidato official, na exposição do seu programma politico e de administração. Com effeito, já se informa que, dentro de algumas semanas, o Sr. Armando de Salles Oliveira iniciará uma série de discursos dentro e fóra de São Paulo, emquanto alguns dos seus correligionarios farão o mesmo pelos Estados.

* * *

Novas e importantes adhesões vae recebendo, dia por dia, o Sr. Benedicto Valladares para a Convenção Nacional de 25 do corrente. Todos os governadores, com pouquissimas excepções, já responderam affirmativamente ao convite que reverberam do seu collega de Minas. Faltam ainda dez dias para o acontecimento e, raciocina-se, daqui até lá é bem provavel que muita novidade ainda surja no mundo politico.

* * *

Entre as adhesões recebidas é de justiça salientar a do P. R. P e a da Frente Unica riograndense. A opposição paulista tem neste momento, como se sabe, enorme importancia e influencia não menor. Nas ultimas eleições realisadas no Estado, o P. R. P. levou ás urnas 43 por cento do eleitorado. E hoje affirmam os seus dirigentes que, por motivos diversos, essa percentagem ainda augmentou. Quanto á Frente Unica, tambem se sabe que ella dispõe de enorme influencia dentro do Rio Grande do Sul e que, alliada agora á dissidencia liberal, ainda mais augmentou de importancia. Quer em um, quer em outro Estado, portanto, são essas correntes politicas aquellas nas quaes se apoiará o governo central dóra avante e que passarão a apoiar as correntes majoritarias que sustentarão o candidato escolhido pela Convenção de 25 do corrente.

* * *

Nem do Norte e nem do Sul houve hontem noticias de maior importancia, pelo que se tem de concluir que tudo irá relativamente bem. E são esses, afinal, os votos que todos fazem.

* * *

O Sr. Carlos Luz, como "leader" da maioria e o Sr. Noraldino de Lima, como "leader" da bancada situacionista mineira, fizeram hontem na Camara dois grandes discursos, ouvidos com a maior attenção e interesse, porque versaram factos recentes e de importancia politica.

* * *

Sómente hoje é que partirá para Juiz de Fóra o Sr. Antonio Carlos, afim de reunir os seus correligionarios e fundar o Partido Progressista Democratico. Ao que se informa, esse partido e mais o velho P. R. M., que dirige o Sr. Arthur Bernardes, vão formar tambem uma Frente Unica que defenderá em Minas a candidatura do Sr. Salles Oliveira.

Jubileu parochial do conego Dr. Benedicto Marinho

A mesa administrativa da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de São José faz celebrar hoje, 16, ás 11 horas, missa festiva, fazendo ao evangelho a oração gratulatoria o Revmo. Conego Antonio Pinto, digno vigario da freguezia do Engenho Novo. Haverá, em seguida, benção do Santissimo Sacramento.

Ingeriu creosoto para morrer

Uma ambulancia da Assistencia Municipal soccorreu hontem em sua residencia na rua Benedicto Hyppolito numero 26, ao funccionario municipal Pedro Nolasco da Cunha, que tentara contra a existencia, ingerindo regular quantidade de creosoto.

Nolasco que não quiz declarar as razões do seu gesto tresloucado, depois de soccorrido retirou-se para sua residencia.

O 4º centenario de Gil Vicente commemorado em Paris

PARIS, 15 (Havas) — O Instituto de Alta Cultura de Portugal e a Faculdade de Letras de Paris organisaram, á tarde, na Sorbonne, uma sessão commemorativa do quarto centenario de Gil Vicente, durante a qual o jornalista Agostinho de Campos, professor da Universidade de Coimbra, pronunciou longa conferencia sobre a obra do immortal escriptor. Em seguida, teve lugar um concerto de musica portugueza, durante o qual foram executadas obras contemporaneas de Gil Vicente, isto é melodias e canções do seculo XVII. A segunda parte do concerto constou de trechos de musica moderna classica e canções populares, interpretadas magnificamente pela cantora Arminda Corrêa. A sessão foi assistida por numerosas personalidades portuguezas e francezas.

Leiam "A NOITE Illustrada"

DOZE BILHÕES DE LIRAS

QUANTO CUSTOU A' ITALIA A CONQUISTA DA ETHIOPIA

A aviação nacionalista repelle ataques aereos dos vermelhos — Mais quatro mil creanças hespanholas serão recolhidas na Inglaterra — O "Hunter" chegou rebocado a Gibraltar - Inventado um apparelho para colher algodão — Morre mais uma victima do "Hindenburg"

ROMA, 15 (U. P.) — O ponto mais importante do discurso pronunciado hoje pelo Sr. Mussolini perante a Assembléa Corporativa, foi, sem duvida, para os milhões de italianos que o ouviram, a affirmação do chefe do governo de que o novo imperio, recentemente adquirido pela Italia na Ethiopia, tem, para a Nação, o valor de doze milhões de liras, que foram dispendidas para a sua conquista.

O segundo ponto — na escala de importancia — foi a declaração categorica do "Duce" de que as finanças da nação não são tão pobres nem exhaustas como se acredita geralmente, quer na Italia, quer no estrangeiro.

Finalmente, os que escutaram as palavras do chefe do governo não podem duvidar já da extensão do seu programma de autarchia economica e da sua firme determinação de não alterar a sua politica emquanto as nações mais ricas não derem signaes tangiveis de seu desejo de paz, tantas vezes expressado, desarmando e procedendo a uma mais equitativa distribuição das fontes de materias primas.

Com voz calma e clara, o Sr. Mussolini leu o seu discurso que durou vinte e cinco minutos.

Não encorajou os applausos, mas quando affirmou possuir provas positivas de que o novo imperio dará em breve os seus fructos — entre outros, ouro — o "Duce" permittiu que a Assembléa prorompesse numa prolongada manifestação.

A aviação nacionalista repelle ataques aereos dos vermelhos

SEVILHA, 15 (United Press) — A aviação vermelha tentou novamente bombardear Saragoça, não conseguindo realisar seus planos devido á corajosa actuação dos aeroplanos de caça nacionalistas, que travaram combate com os apparelhos inimigos sobre as localidades de Fuentes del Ebro, Perdigueras e Monegrilla, não permittindo o avanço sobre a capital de Aragão dos aviões governamentaes.

A luta entre os apparelhos de caça nacionalistas e os aeroplanos inimigos desenvolveu-se com estupenda violencia sobre Fuentes del Ebro, ficando demonstrada a pericia e a superioridade dos aviadores revolucionarios sobre os adversarios.

Um apparelho de tres motores vermelho foi attingido pelas metralhadoras dos aviões nacionalistas de caça e caiu envolto em chammas no desfiladeiro quinto, morrendo carbonizados os seus tripulantes. Os apparelhos de caça que protegiam o trimotor vermelho, fugiram. O apparelho lançou algumas bombas, as quaes cairam no Rio Galleço, sem causar damnos. Trata-se do apparelho que recentemente atacou Saragoça.

Duas outras tentativas, uma ás 8 horas e a segunda ás 20 horas, sobre Saragoça tambem foram frustradas, devido á vigilancia dos apparelhos nacionalistas.

Mais quatro mil creanças hespanholas serão recolhidas na Inglaterra

SAINT JEAN DE LUZ, 15 (United Press) — As autoridades sanitarias britannicas auxiliam os membros do governo basco a escolher quatro mil creanças entre dez mil orphãs, as quaes serão conduzidas á Inglaterra onde ficarão aos cuidados das organizações de caridade catholicas. O vapor hespanhol "Havana" e o hiate basco "Coizeko Ibarra" que regressou hoje de La Pallice e se encontra no porto de Bilbao prestes a levantar ferro, levará quatro mil creanças que embarcarão em seguida e partirão nas primeiras horas de sabbado sob a protecção de uma escolta naval britannica, que acompanhará o hiate nos tres dias de viagem. O ministro do interior da Inglaterra ainda não autorisou a partida dos meninos.

O governo basco perguntou hoje á embaixada provisoria britannica se seria possivel apressar a resposta de Sir John Simon, afim de permittir a partida do navio na proxima segunda-feira.

O navio britannico "Alice Marie" rompeu o bloqueio e chegou hoje ao porto de Bilbao com um carregamento de carvão.

O "Hunter" chegou rebocado a Gibraltar

GIBRALTAR, 15 (Havas) — O "Arethuse" chegou rebocando o "Hunter" e acompanhado de dois outros destroyers.

Desde a entrada do navio-hospital "Maine", todos os vapores ancorados no porto arrearam os pavilhões a meio mastro, em signal de luto pelos marinheiros que succumbiram em consequencia da catastrophe. Ao passar ao largo do cabo Europa o "Maine" cruzou com o paquete italiano "Neptunia". Os dois navios trocaram saudações por meio dos pavilhões.

Inventado um apparelho para colher algodão

WASHINGTON, 15 (Havas) — O Sr. John Rust, inventor de uma machina para colher algodão, parte amanhã de Miami para Buenos Aires, por via aerea, devendo chegar á capital argentina a 20 de maio.

O Sr. John Rust vae assistir a experiencias de sua machina nos campos argentinos.

Morre mais uma victima do "Hindenburg"

LAKEWOOD, 15 (U. P.) — Falleceu o Sr. Otto Ernst, de Hamburgo, em consequencia das queimaduras e commoção que soffrera por occasião do desastre do dirigivel allemão "Hindenburg".

BULL-DOG

Perdeu-se um, branco, com malhas escuras, que attende ao nome de "Chipili", entre a praça José de Alencar e a rua Paysandú. Gratifica-se a quem leval-o á rua Senador Vergueiro, n. 14.

Nova phase para a politica do café

As resoluções do Convenio asseguram á lavoura largo periodo de tranquillidade -- Optimismo do Sr. Fernando Costa -- Uma homenagem ao ministro Souza Costa

O ministro Souza Costa, entre o governador Punaro Bley e os Srs. Ovidio de Abreu e Soares de Mattos

Com o encerramento dos trabalhos do Convenio dos Estados Cafeeiros a politica do café entra em nova phase e, como se prevê, das mais beneficas para os altos interesses do paiz em geral e da propria lavoura cafeeira em particular. As reuniões do Convenio duraram duas semanas e os trabalhos foram acompanhados de perto pelo ministro da Fazenda, Sr. Souza Costa e pelo presidente do Departamento, Sr. Fernando Costa, e ambos, como conhecedores profundos dos problemas ligados ao nosso principal producto, puderam orientar e dirigir os trabalhos no sentido de se assentar um programma de acção futura que, executado com firmeza, possa trazer aos negocios um periodo de tranquillidade e de bem estar.

Esse programma se baseia nos seguintes pontos, para a safra que se iniciará a 1º de julho: 1º, uma quóta de 30%, nos moldes da que foi cobrada na safra em curso; 2º, uma "quota livre" de 30%, que será enviada aos mercados de conformidade com o Regulamento de Embarques e 3º, uma "quota retida" de 40%, que o Departamento se obriga a comprar a 65$000 por sacca, nos proprios armazens, mas sujeita tambem ao Regulamento de Embarques quanto á sua liberação.

Os recursos para a execução desse plano serão obtidos sem necessidade do augmento das taxas existentes, aduzidas apenas do imposto de 15$000 por sacca, cobrado pelos Estados, e que será prorogado. O total das taxas sobre o café será o mesmo até agora existente, isto é, 45$000 por sacca. O preço de 65$000 por sacca retida permittirá ao lavrador obter um preço médio perfeitamente remunerador para aquelle que se encontra em situação economica de producção. O prazo do novo Convenio foi prorogado por dois annos.

OS RECURSOS FINANCEIROS

Com a arrecadação do imposto já referido, durante esse prazo, e mais o producto de uma emissão de "obrigações", a juros de 6%, que o D.N.C. será autorisado a fazer para ser liquidada dentro de 15 annos, obter-se-ão todos os recursos necessarios á execução do plano.

A collocação se fará por intermedio do Banco do Brasil, podendo o Governo fazer, por antecipação, um emprestimo de 500 mil contos ao D. N. C por meio de uma emissão de papel moeda correspondente, a ser resgatada á medida da collocação das obrigações.

Depois de extincto o Departamento Nacional do Café, o que se dará no fim de 2 annos, isto é, em 31 de dezembro de 1939, as taxas que recaem sobre o café serão reduzidas a tanto quanto bastem para os serviços das "obrigações" do Departamento e do emprestimo de 20 milhões de libras, transferindo-se, então, para cargo do Banco do Brasil a execução desses serviços.

MUITO SATISFEITO O PRESIDENTE DO D. N. C.

O Sr. Fernando Costa, novo presidente do D. N. C., falando sobre os resultados do Convenio, disse que estava optimamente impressionado. Estava mesmo satisfeito, e com sinceridade o dizia, com os resultados obtidos. Esse programma será cumprido e executado com firmeza. As deliberações tomadas pelo Convenio foram acertadas, satisfazem a lavoura, attendem aos interesses do commercio, constituem a defesa dos altos e legitimos interesses do Brasil. Naturalmente que, a par dessas resoluções, outras foram ainda tomadas e sua execução completa o programma a executar-se. Entre ellas, convem salientar as relativas ao plantio e replantio de caféeaes, que será de novo regulamentado por lei federal, de maneira a não haver facilidades. Outro ponto do programma será o do corte de caféeaes hoje em producção antieconomica. Essa questão terá de ser examinada com todos os cuidados que merece. Mas a verdade é que providencias energicas se tornam precisas para que se resolva, de vez, o problema da super-producção que é a causa real das difficuldades que vimos atravessando.

AGRADECIMENTOS AOS SRS. SOUZA COSTA E FERNANDO COSTA

Os delegados ao Convenio e ao Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, e que representam os Estados de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Paraná, Goyaz, Espirito Santo, Bahia e Pernambuco, gratos pelas gentilezas que receberam do Sr. Souza Costa e satisfeitos pela forma como o ministro da Fazenda encaminhou os trabalhos daquelles organismos, defendendo a lavoura e o commercio caféeiros, offereceram, hontem, no Lido, um almoço ao Sr. Souza Costa, estendendo a homenagem tambem ao Sr. Fernando Costa, presidente do Departamento.

Estiveram presentes todos os delegados, e ainda o governador do Espirito Santo, Sr. Punaro Bley. Os governadores de todos aquelles Estados se fizeram representar especialmente. O senador Moraes Barros, tendo de seguir com urgencia para S. Paulo, e que representava o governador de S. Paulo, delegou poderes ao Sr. Oliveira Franco; o governador Benedicto Valladares não podendo comparecer pessoalmente, foi representado pelo Sr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças de Minas. Tambem estiveram presentes á homenagem os directores do D. N. C., Srs. Jayme Guedes e Soares de Mattos.

Offerecendo o banquete falou, em nome de todos os delegados, o Sr. Oliveira Franco, presidente do Conselho Consultivo e representante do Paraná. O Sr. Oliveira Franco manifestou o reconhecimento, a gratidão e a satisfação de todos pela maneira como o Sr. Souza Costa se houve no encaminhamento e estudo dos importantes problemas submettidos á apreciação do Convenio e do Conselho. Mostrou como foram continuados, intelligentes e preciosos os esforços do Sr. Souza Costa afim de que se chegasse a resultados que attendessem aos reclamos da lavoura e do commercio. E podia dar o seu testemunho, aliás reconhecido e applaudido por todos os delegados dos Estados, de que o ministro Souza Costa muito havia trabalhado para que se alcançassem os resultados que todos ali estavam celebrando, resultados satisfactorios para a economia nacional e asseguradores de nova phase de prosperidade e de bem estar para productores e commerciantes.

Num brilhante improviso, o Sr. Souza Costa respondeu e, depois de agradecer a homenagem de que era alvo, declarou que muito se orgulhava em reconhecer que os delegados dos Estados caféeiros aprovaram sua acção e sua orientação. Sempre tivera em mente attender aos altos interesses do paiz, zelando ao mesmo tempo pelos justos interesses da lavoura e do commercio. Estava tambem satisfeito e agradecia a manifestação, que era uma compensação aos arduos trabalhos das duas ultimas semanas.

UMA HORA DE INTENSO COLORIDO REGIONALISTA NA SOCIEDADE RADIO NACIONAL

Wana Calazans

Calazans, "Jararaca"

Apollo Corrêa

Diamantina Gomes

Augusto Calheiros

Uma hora agradavel será offerecida hoje das 13 ás 14 horas, aos afeiçoados da P. R. E. - 8 Sociedade Radio Nacional, com a apresentação do conjunto do Cine Theatro Olympia em um programma scintilante pela variedade e riqueza de motivos, todos elles tocados do mais vivo colorido regional.

JARARACA, o mestre alegre das interpretações matutas, autor consagrado de musicas populares, entre as quaes a celebre marcha "Mamãe Eu Quero..." que fez furor nos ultimos festejos carnavalescos, commandará o conjunto.

Os demais componentes são: Apollo Corrêa, Augusto Calheiros, cognominado "Patativa do norte", Zé do Bambo, Wana Calazans, Diamantina Gomes, Godoysinho, Fernanda Pombo e Roque da Cunha cada um dispondo de uma especialidade definida dentro do regionalismo, em verso e musica.

O programma abrangerá, por distribuição esmerada, canções, sambas, emboladas, desafios, anecdotas, monologos etc.

O applaudido conjunto do Cine Theatro Olympia constituirá um attractivo encantador do programma do dia da PRE-8, Sociedade Radio Nacional.

MUNDANA

MAL DE FACIL REMEDIO

O Rio de Janeiro já está virtualmente em plena estação mundana.

Se é certo que a série das festas de maior vulto ainda não teve inicio, em compensação ahi está a temperatura propicia e já se acham congregados na cidade os elementos aristocraticos que tinham ido veranear alhures.

De sorte que, como parodia, se pode dizer que é uma "season" á procura de festas...

Quando, porém, estas chegarem em chorrilho, será opportuno cogitar de dar solução ao velho problema dos "vestiarios", nos bailes e reuniões outras congeneres.

Na verdade, commummente, perde-se um tempo enorme deante de um compartimento acanhado e servido apenas por um unico funccionario para entregar e retirar o chapéo e a capa, quando se vae a uma de taes festas.

Aliás, não raro, não se perde apenas o tempo; perdem-se tambem o chapéo e a capa, devido á confusão e ao atropelo, etc., que muitas vezes se verificam nas referidas opportunidades.

E um mal que facilmente se pode remediar.

O Fluminense F. C., por exemplo, ha muito que o faz.

Não se justifica, pois, que os organisadores responsaveis de tal serviço não o façam tambem.

Cremos que não se torna preciso realisar um Congresso Internacional, promovido pelo Escriptorio do Trabalho da Liga das Nações, para se discutir e encontrar a formula de resolver o problema...

Um pouco de boa vontade e tudo obter-se-á.

DICK.

ANNIVERSARIOS

Completa hoje um anno o interessante Dennis filho do Sr. Rubem Becker, chefe de contabilidade da firma Rinder Lint nesta Capital, e de D. Alzira Becker.

—— Faz annos hoje, o Sr. Pedro Bernardo de Araujo, funccionario da portaria do Palacio do Cattete.

——Transcorre, hoje, a data natalicia da Sra. D. Zulmira I. Coelho, professora publica, esposa do Dr. Olinto Pinto Coelho, advogado e funccionario da Prefeitura Municipal.

Esse facto será motivo para que a anniversariante veja reaffirmado o alto conceito em que é tida no vasto circulo de suas relações.

—— Faz annos hoje o Sr. Newton Gonçalves Dias, funccionario da Inspectoria de Aguas.

NOIVADO

Com a senhorita Virginia Cirne, filha da viuva Angelica Cirne, contratou casamento o Sr. Athayde Ferreira, do nosso alto commercio.

FESTAS

—— Hoje, das 19 ás 24 horas, haverá uma festa dansante na séde do Club Fraternidade Luzitana.

—— Em sua séde, o Tijuca Tennis Club realisa o seu 4º grande Jantar Dansante. A reunião será abrilhantada com o concurso de elementos de destaque em nosso "broadcasting". Será sorteada uma rica lembrança entre as senhoras presentes.

MISSAS

Por alma do capitão Francisco Carlos Demetrio de Souza, será rezada missa de 1º anniversario de fallecimento amanhã, ás 9.30 horas, na Egreja da Cruz dos Militares.

Uma emissora em Juiz de Fóra

O ministro da Viação attendeu o requerimento apresentado pela Radio Sociedade de Juiz de Fóra, pedindo concessão para estabelecer uma estação radio-diffusora, tendo proferido o seguinte despacho: "Deferido, de accordo com o parecer da Commissão Technica de Radio, e mediante o preenchimento das formalidades a que se refere esse parecer".

"AL BARID"

Completou hontem, 29 annos de existencia este conceituado orgão da colonia syria

Sob a direcção do nosso velho collega de imprensa, Sr. José Daher, completou hontem, o seu 29º anniversario a "Al Barid", conceituado orgão da colonia syria no Rio de Janeiro, publicado em idioma arabe.

Identificado, ha longos annos, em o nosso meio, o Sr. José Daher muito tem feito em beneficio da laboriosa colonia e pela approximação cada vez mais estreita entre os seus compatriotas e a sociedade brasileira.

O velho jornalista José Daher, membro da Associação Brasileira de Imprensa, receberá, por certo, neste mais estreita entre os seus compatriotas e dos seus collegas brasileiros que o estimam pelas suas nobres virtudes moraes.

Anel perdido

Perdeu-se hontem, dentro de um bonde de Humaytá, um anel de brilhante. Pede-se restituil-o á rua Cesario Alvim, 28-A — Largo dos Leões. Gratifica-se.

RADIO

Mistinguette e Patricio Teixeira

E' curioso como um artista, qualquer artista, que vive de favores publicos, possa conseguir manter-se permanentemente prestigiado, sabendo-se, como se sabe, que a opinião publica é vária como azougue. Mistinguette, em Paris, continua fazendo successo. Em Nova York tambem. Lá, na terra dos dollares, arranjou até um noivo de 26 annos, quando ella, a mulher das chamadas "pernas espirituaes", já dobrou a casa dos 60, passando além do cabo da Bôa Esperança, navegando em plano vasio de obstaculos, signal verde funccionando... Patricio Teixeira, no radio brasileiro, é uma especie de Mistinguette de calças, pintada de preto. A comparação não deixa de ser lisongeira para Patricio, "o incorrigivel seresteiro" (v. diccionario falado de Cesar Ladeira), que o Brasil ouve ha quasi 15 annos, desde que o radio começou entre nós. O facto é que Patricio, sem grande publicidade, continua colado entre os ouvintes. Cantores apparecem, cantores desapparecem, autores morrem e autores nascem, Patricio continua firme como o Pão de Assucar. E, embora cantor regional, não dispensa a proximidade de uma mulher (na canção, bem entendido), botando toda a força no "r" final, muito embora a chame de "cabôca" e "vancê". Intermediario entre o regional e o citadino, Patricio é "ponteiro". E só por isso vem aguentando o rojão.

FRED.

Sociedade Radio Nacional PRE-8

Studios: Edificio d'A NOITE — 22.º Pavimento — Rio de Janeiro — Potencia: 30.000 watts. Frequencia: 980 Kilocyclos. Onda: 306 mts.

PROGRAMMA PARA HOJE, 16 DE MAIO DE 1937

10.00 — MISSA CANTADA, directamente da Abbadia do Mosteiro de São Bento. Speaker: Celso Guimarães.

12.00 — HORA DO OUVINTE, offerecida pela Tecelagem Moderna. Como speaker: Aurelio de Andrade.

12.30 — MUSICAS PARA O ALMOÇO — Musicas variadas.

13.00 — VARIEDADES — Jararaca, Apollo Correia, Augusto Calheiros, Diamantina Gomes e Wanda Calazans.

14.00 — INTERVALLO.

15.30 — TARDE SPORTIVA DA PRE-8 — Irradiação, directamente do campo do São Christovão, do jogo entre este club e o Andarahy. Informações sobre as demais actividades sportivas. Speaker: Oduvaldo Cozzi.

18.30 — INTERVALLO.

19.30 — PROGRAMMA DE STUDIO — Abertura pelo speaker Celso Guimarães.

PROGRAMMA "SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE" — Grande Orchestra de Concertos sob a regencia do Maestro Romeu Ghipsman.

19.45 — CANÇÕES E SOLOS DE VIOLONCELLO — Soprano Blanca Antony e Professor Iberê Gomes Grosso.

19.57 — JORNAL FALADO DA CASA GUIMARAES LTDA.

20.00 — ACERTEM SEUS RELOGIOS pelo chronometro de marinha da PRE-8.

20.00 — MUSICAS BRASILEIRAS E AMERICANAS — Mario Petra de Barros e a Orchestra Novelty.

20.15 — AUDIÇÃO PHILIPS — Joaquim Pimentel, com Orchestra.

20.30 — COMMENTARIO SPORTIVO — Por Edgard Pillar Drummond, chronista-chefe da Secção de Sports d'A NOITE — Uma das "Variedades" de Serafim Ferreira & Cia.

20.35 — MUSICAS ARGENTINAS — Amalia Diaz e a Orchestra Typica Portenha.

20.45 — MUSICAS BRASILEIRAS — "Os pinguins".

21.00 — JORNAL FALADO DA CASA GUIMARAES LTDA.

21.03 — MOSAICO MUSICAL — Grande Orchestra de Concertos e soprano Blanca Antony.

21.30 — VARIEDADES SONORAS — Mario Petra de Barros, Amalia Diaz, Joaquim Pimentel, Zulmira Santos, Os Pinguins, Orchestra Novelty, Conjunto Serenata, Luiz Americano, Pereira Filho.

22.00 — JORNAL FALADO DA CASA GUIMARAES LTDA.

22.03 — VARIEDADES SONORAS (Continuação).

22.30 — MOMENTOS DE ARTE — Quartetto classico da PRE-8.

22.57 — ULTIMAS NOTICIAS — Acontecimentos do paiz e do estrangeiro. Previsões sobre o tempo, etc.

23.00 — DORME, BRASIL!

FALLECIMENTO

Falleceu na Cruz Vermelha, ás 13 horas de hontem, Alonso Rocha funccionario da Directoria de Aguas de São Paulo, irmão do Coronel Rocha. O enterro sairá da Cruz Vermelha ás 11 horas de hoje, para o Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Decretos do presidente da Republica

O Sr. presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Nomeando: Felippe Nery, interinamente, machinista da E. de F. Petrolina a Therezina; Thereza Eva de Medeiros, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Pedro Velho, Rio Grande do Norte; Geralda Guimarães, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Estrella do Sul, em Uberada; Maria Lobo de Vasconcellos, thesoureiro da agencia postal telegraphica de Aymoré, Minas Geraes; e para agentes postaes — Cizinia Ramos Mello, de Gargahu', Estado do Rio; Ocarlina Peçanha, de Maria da Graça, Districto Federal; Isbella Allioni, de Turiassu', Districto Federal; Rosa Claudelina Albergaria, de Oswaldo Cruz, Districto Federal; Antonietta Macedo, de Ponta do Galeão, Districto Federal; Cecilia Fontenelle, de Pilares, Districto Federal; Philomena de Araujo Medeiros, de Sacramento, Rio Grande do Norte; Albertina Pinheiro Maia, de Itahu', Rio Grande do Norte; Thereza Barbosa Aranha, de Pilar Goyaz; Heloisa Cavalcante de Albuquerque, de São Miguel de Taipu', Parahyba do Norte; Julieta Villela de Souza, de Ipuyna, Campanha; Maria Apparecida Guimarães, de Aracassu', São Paulo; Adonidas Carneiro Dellamar, de São Jeronymo, Paraná; Joaquim d'Abbadia Caxito, de São Romão, Diamantina; Demetria Alves Marcondes, de Vista Alegre, Matto Grosso; Rosa dos Santos Marques, de Rodovalho, São Paulo; Herminia Fernandes de Camargo, de Porto Feliz, São Paulo; Nair do Carmo Freitas, de São João Baptista, Minas Geraes; Laurita Braga, de Padre João Pio, Minas Geraes; Julieta Santos, de São Francisco de Oliveira, Minas Geraes; Geralda Vilacinha Parreiras, de Dom Silverio, Minas Geraes; Augusto Pessoa Filho, de São Gonçalo do Rio Abaixo, Minas Geraes; Hercilia Leão Pinto, de Boqueirão do Parreira, Bahia; Maria Cardoso Martins, de Gayanaz, São Paulo; Maria Clara Guimarães, de Arrozal do Pirahy, Rio de Janeiro; Djanira Rivas Paes Cervino, ajudante da agencia postal de Ribeirão, Pernambuco; Sylvia Menezes, ajudante da agencia postal de Bairro Industrial, Sergipe; Lourenço de Souza, interinamente ajudante de agencia em Botucatu'; José de Andrade Cavalcante, ajudante da agencia postal telegraphica de Santa Luzia do Sabuji, Parahyba do Norte; Ilka de Oliveira Botas, ajudante de agencia postal de Maria da Graça, Districto Federal; Nair Maxima Pereira, interinamente, ajudante da agencia postal no Districto Federal.

Nomeando, em virtude de concurso, os praticantes de agente, extranumerarios da E. de F. Central do Brasil, Armando de Souza Cerejo, Leopoldo Stamile, Marcellino Britto Costa, Antonio de Paula Lima, Manoel Moreira da Rocha, Deocleclo Pinto dos Santos Ferreira Junior, Pedro Reumillac de Souza, Irail do Amaral, Jorge da Costa e Edmundo Walter Berthoux, para agentes da classe E.

Concedendo aposentadoria: a Francisco d'Almeida, sub-inspector do trafego da Central do Brasil; a Irineu José dos Santos, conductor de trem; a Alvaro Alberto de Araujo, official administrativo ambos da referida estrada de ferro; a José Germano Regis, carteiro dos Correios do Pará; a Hilarião Pacheco de Mello, telegraphista da Directoria dos Correios e Telegraphos; a José Kahl, agente de estação da Central do Brasil; a Victor Botelho Chaves, conductor de trem da mesma via-ferrea; a Renato Ribeiro, conductor de trem da referida via-ferrea; e a Domingos de Freitas Noronha, chefe de portaria dos Correios e Telegraphos de Santa Catharina.

Exonerando: por abandono de emprego, José Baptista da Costa, escripturario da Central do Brasil; Gabriel Junqueira, desenhista; José de Alencar Ribas, Vinicius Ferreira Chaves, Djanira Gomes e José dos Campos Junior, escripturarios todos da Central do Brasil; Francisco de Assis do Espirito Santo, agente de estrada de ferro, e Jehovah Carvalho de Albuquerque, de Rêde de Viação Cearense; Alfredo Silva, da E. de F. Noroeste do Brasil; Ondina Pacheco de Carvalho, escripturario da Central do Brasil; Antonio de Oliveira, agente postal de Lussanvira; em virtude de processo, Nelson de Castro Moraes, telegraphista dos Correios e Telegraphos; Julião Gomes da Costa estacionario do Departamento de Aeronautica; Felinto Medeiros da Silva, agente postal de São José dos Mattões; e, a pedido, Arlinda Zaniolo de agente postal de São José dos Pinhaes; Francisc Pereira Boya, de agente postal de Rio Deserto; e Carolina Maria Ramos, de agente postal de Gargahu'.

Na pasta da Fazenda:

Nomeando o Dr. Ulpiano de Barros, para o logar em commissão, de director do Dominio da União.

COMMUNICADOS

Dr. Mario Pontes de Miranda

(30 DIAS)

✝ Lila Santuzza, convida a todos os amigos de seu querido MARIO, para assistirem á missa que por sua alma manda rezar dia 18, ás 10 e meia horas, na Egreja do Rosario.

Distribuidor de medalhas...

Suspeitado, foi preso e confessou o furto

A policia do 6º districto recebeu queixa da firma Loreto Laurete, proprietaria da casa á avenida Gomes Freire n. 20, de que o estabelecimento fôra furtado em um estojo contendo medalhas sportivas, no valor de 700$000.

Estavam os policiaes a procura do larapio, quando encontraram na rua Senador Pompeu, um creoulo a distribuir medalhas sportivas.

O homem foi preso e levado para a delegacia do 6º districto. Confessou, ali, que fôra o autor do furto da casa da avenida Gomes Freire. Aquellas medalhas que distribuia, eram do estabelecimento furtado.

— Então você furtou para dar as medalhas?

O larapio sorriu e falou:

— Não, senhor. Como não consegui vender as medalhas, resolvi distribuil-as gratuitamente...

Chama-se o larapio Raul Machado, é de côr preta e não tem domicilio certo.

Sociedade Capillar Limitada

Sua inauguração, hontem

Installou-se, hontem, ás 17 horas, á rua Uruguayana, 87, a Sociedade Capillar Limitada, que explorará, exclusivamente, o producto denominado Loção Belém, a ser lançado nos mercados brasileiros.

Com a presença de varios elementos de destaque da sociedade carioca, representantes da imprensa e do radio, o Sr. Ubaldo Ganem, socio da organisação, offereceu um fino lunch aos convidados, findo o qual, dirigindo-se ás senhoras e cavalheiros que enchiam os escriptorios da Sociedade, pronunciou uma rapida e interessantissima allocução. Assim, o Sr. Ubaldo Ganem teve opportunidade de justificar porque a firma Ganem & Irmão se lançava, agora, em ramo diverso de suas actividades. E não o faria, affirmou, se não fosse a certeza absoluta que deposita nos effeitos prodigiosos da Loção Belem, cuja formula foi descoberta por um frade, que privou com os bororós, aprendendo com os indigenas o trato de uma planta que cura, realmente, a calvicie. Esta formula, explica o Sr. Ganem, foi adquirida por larga importancia e tem o grande merito de ser essencialmente brasileira, com o que se congratula. Antes de ser fabricado o producto, foram feitas experiencias que resultaram magnificas. Tanto assim, que a partir de segunda feira, antes mesmo de ser posta á venda a Loção Belem, a Sociedade Capillar Limitada terá grande satisfação em presentear, gratuitamente, a todos os calvos da cidade com um vidro do explendido producto.

Em seguida ao Sr. Ubaldo Ganem, usou da palavra o Sr. José Alves, que valendo-se do pretexto da presença do Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, em nome da Sociedade Capillar Limitada offereceu-lhe um cheque em beneficio das obras da Casa dos Jornalistas.

Agradecendo, o Dr. Herbert Moses traçou um quadro das actividades jornalisticas entre nós, mostrando o quanto a publicidade está ligada ao destino dos jornaes, e, consequentemente, ás expansões do commercio e da industria, como aquella que se inaugurava.

Os oradores foram vivamente applaudidos, causando a installação da Sociedade Capillar Limitada, que transcorreu num ambiente de absoluta cordialidade, a mais agradavel e sympathica das impressões.

THEATRO

EMBARCOU PARA O BRASIL A COMPANHIA BRAGAGLIA

Telegrammas recebidos hontem pelo emprezario N. Viggiani noticiam o embarque em Genova com destino a Santos — São Paulo será visitado primeiro — da Companhia de Arte Dramatica Italiana que fará em junho uma curta mas brilhantissima temporada no Theatro Municipal.

O que a Italia nos manda é uma embaixada de arte theatral em que detalhe algum foi descurado. Bragaglia escolheu escrupulosamente o repertorio, nelle representando, a par de grandes nomes de outrora, as correntes mais representativas da intellectualidade da Italia nova, e bem assim o elenco, á cuja frente collocou duas grandes figuras de comedia Renzo Ricci e Laura Adani.

Ninguem que ame o theatro, poderá eximir-se de assistir as cinco recitas promettidas pela harmoniosa troupe itinerante: é o theatro na sua mais alta e mais bella expressão que ahi vêm, justamente no momento em que o governo brasileiro se preoccupa seriamente com o assumpto e faz voltar para elle a attenção de todos os intellectuaes e da elite cultural do nosso paiz. Accresce que os preços de assignatura são devéras modicos, soffrendo ainda uma reducção no caso do tomador ser tambem assignante da Companhia Franceza de Comedias Musicaes.

AS NOVIDADES DO "GRILL ROOM" DO COPACABANA

Continua apresentando grande successo o sensacional e variado "show", com artistas do "music hall" mundial. No seu "grill room" são apresentadas todas as noites notaveis artistas como The Townseds, bailarinos americanos, Ruth & Francis, bailarinos portuguezes; Jayme Ferreira & Yola Regi, dansarinos brasileiros; Edna Strong e Betsy Strong, artistas americanos e Edú (bandoneon vocal) artista brasileiro.

A FESTA DE ISOLINA SERAMOTO

Será no proximo dia 20 a festa artistica de Isolinda Seramoto, no Theatro João Caetano.

A Companhia de Operetas Irmãos Celestino apresentará uma peça escolhida, seguindo-se um grandioso fim de festa, de que participarão Procopio Ferreira, Sylvio Caldas, Manoel de Araujo, Joaquim Pimentel, Manoel Monteiro, Esmeralda Ferreira, Deolinda Ferreira, Renato Murce, Elza de Almeida, André Luso e outros.

ABERTAS AS ASSIGNATURAS PARA A TEMPORADA FRANCEZA

Vae ser aberta ao grande publico, a partir das dezesete horas de hoje, a assignatura de doze recitas da Companhia Franceza de Comedias Musicaes, — a temporada do riso e do bom humor, por vezes brejeiro e deliciosamente malicioso, que Paris nos vae proporcionar, através de obras interessantissimas, famosos extras do theatro de "boulevard" e de um punhado de artistas do genero, em que ha a galanteria de boa duzia de carinhas encantadoras, provocantes e radiosas.

PHI-PHI que já conhecemos, SIMONE EST COMME ÇA, OH! PAPA!, MADAME, FLOSSIE, L'AMOUR MASQUÉ, FAITES ÇA POUR MOI, LE COEUR Y EST, COUCHETTE N. 3, LES AVENTURES DU ROI PANSOLE, PASSIONNEMENT, QUAND ON EST TROIS, que são bem authenticas premiéres para nós, desfilarão pelo palco do nosso primeiro theatro, attrahindo, cada noite, um publico maior. Os precavidos não devem, consequentemente, perder tempo. Está aberta a assignatura e o interesse que desperta a temporada faz suppor que os ultimos a se apresentarem á bilheteria ficarão muito mal accommodados...

"AS PUPILLAS DO SR. REITOR" NO REPUBLICA

Maria Mattos e sua brilhante companhia, apresentam, hoje, ao nosso publico, um espectaculo que se recommenda: uma versão nova e burilada d'"As Pupillas do Sr. Reitor", extrahida do film que tanto agradou, por Alberto Barbosa e Vasco Sant'Anna, com musica inspirada do maestro Antonio Mello. O espectaculo será apresentado com montagem caprichosa, com suggestivos scenarios e coristas de ambos os sexos. Maria Mattos viverá a figura de "Joanna", o mesmo papel que ella creou no film, intervindo na representação Maria Helena, Assis Pacheco, Hortense Luz, Laura Fernandes, Maria Reis, Lucia Mariani, Antonio Palma, Luiz Felipe, Joaquim Prata, Francisco Costa, José Monteiro, José Moraes e Raul Sargêdas. "As Pupillas do Sr. Reitor" subirão á scena ás 20 e 22 horas.

OS ESPECTACULOS DE HOJE

REGINA — "Christiano se diverte", comedia. A's 20 e ás 22 horas.

RIVAL — "Bonbonsinho", comedia. A's 20 e ás 22 horas.

RECREIO — "Fruta da Terra", revista de Joracy Camargo. A's 20 e ás 22 horas.

REPUBLICA — "As Pupillas do Sr. Reitor". A's 20 e ás 22 horas.

CARLOS GOMES — "Quem vem lá?", revista. A's 20 e ás 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Alvorada do Amor". A's 20 e 22 horas.

Para maior esplendor da "Season"

A inauguração do novo e luxuoso «grill» e a grandiosa revista americana do CASINO ATLANTICO "GLORIFIED REVUE" E SEUS NOMES FAMOSOS

The Vernons, duas lindas pequenas das muitas que deslumbrarão o Atlantico, no dia 22, ao ser inaugurado o seu novo e sumptuoso "grill"

No proximo dia 22 do corrente, a cidade terá a maior sensação da temporada elegante de inverno, com a inauguração, numa noite de grande estylo, em torno da qual vem reinando a mais viva curiosidade, do novo e luxuoso "grill-room" do Casino Atlantico, que apresentará a "Glorified Revue", um grandioso conjunto norte-americano, com numeros ainda não vistos no Rio e no genero feerico e trepidante que o immortalisou, o incomparavel e galante Ziegfield, o creador maximo do "music-hall" yankee e ainda ha pouco magistralmente biographado pelo cinema.

O novo "grill-room" do Atlantico será, sem contestação, pelas suas linhas, conforto e luxo, o mais bello da America do Sul, tendo sido construido dentro de um sentido de bizarro e harmonioso modernismo e dispondo, ainda, de amplo e monumental palco, que comportará, desembaraçadamente, a apresentação e montagem de uma revista assim grandiosa como a "Glorified Revue", com vinte elementos, dos quaes se destacam "The Eight Revelers", lindissimas "girls" que não foram escolhidas em concursos, mas vencerão, com dois sorrisos e tres piscar de olhos, qualquer concurso deste mundo, e dois cães amestrados dansando com pequenas endiabradas.

Na "Glorified Revue" estão ainda "Bernard and Duvals", grupo de cinco bailarinos que acompanhou, com os seus numeros elegantes e comicos, o famoso Rudy Vallee, em suas mais estrondosas excursões pela America. Os demais elementos do "Glorified Revue", são, além das cinco figuras de "Bernard and Duvals" e das oito pequenas da "Eight Revelers", a cantora Ills Deon, "Ed Ford and Whitey" com suas "girls" e cachorros amestrados, e "The Vernons", um casal de romanticos e elegantes bailarinos. Desse modo, o Atlantico apresentará, para o seu novo "grill", uma revista verdadeiramente grandiosa, numa noite de alta elegancia, que reunirá toda a nossa sociedade e visitantes da cidade, promettendo ainda para breve ruidosas attracções parisienses.

Antes eu não tivesse voltado...

Por LITA Y. KRUSKA

A paisagem corria como um scenario ao lado da estrada. O sol brilhava num céo sem nuvens, uma temperatura doce penetrava as creaturas, emquanto o trem corria devorando as distancias. Passavam ao longe as casas coloniaes, frentes lisas e columnas romanas, ponteirinhas mouriscas figueiras, cypres-tes dolentes, laranjaes. Toda a gamma heterogenea das edificações dos bairros. Roseiraes, trepadeiras enamoradas dos muros estendendo os seus nervos. Era um dia de festa. Corriam os meninos pelos atalhos; as portas das casas abertas mostravam o seu interior; as cercas e as paredes baixas deixavam entrar os olhos curiosos que junto ao vidro da janellinha olhavam, olhavam.

Maria tinha os olhos nublados. A emoção a embargava a tal ponto que tudo o que passava á sua vista adquiria a imprecisão vaga de suas pupillas. Retirou a cabeça da janellinha. Era inutil querer olhar, querer reconhecer. Em suas recordações todas aquellas coisas tinham uma côr differente. A dôr que dá a ausencia quando é prolongada e envelhecem os sitios que encheram a nossa infancia. Na realidade o tempo destróe tudo, o novo substitue o velho e até as paisagens mudam. Porem quando se viveu num logar, quando se cresceu contemplando dia a dia o crescimento das arvores e a modificação das coisas inanimadas, tudo se grava na alma, e no momento do adeus fica a imagem immovel para ajudar-nos a substituir aos ausentes.

Fazia tantos annos que Maria havia se ausentado da cidade, que aquella entrada em Buenos Aires era demasiado esperada, demasiado temida para deixal-a tranquillamente reconhecer a paisagem.

Dezeseis annos! Toda uma breve vida! Ella havia passado por essa mesma estrada dezeseis annos antes com o seu vestido de luto, pallida e pequena como uma collegial. Viajava então envolta numa manta e num carro de segunda classe, com os membros encolhidos de frio.

Quanta pobreza depois da morte do pae! Como lhe valeu o seu recente titulo de professora adquirido sem necessidade! Tinha então dezoito annos. Havia cursado a Escola Normal e acabava de diplomar-se quando succedeu aquillo. Seus projectos de bacharelato e o ingresso numa Faculdade ficaram suspensos. Trouxeram-lhe o pae morto com a cabeça ensanguentada. A bala havia-lhe atravessado o peito esquerdo. A surpresa foi terrivel. Ninguem teria podido suppor que as finanças levassem um pae tão extremoso a uma situação tão desgraçada.

Maria era a mais velha. Viu-se na necessidade de ajudar a mãe para fazer frente ás despesas domesticas. O seu diploma tirou-a do apuro. Obteve nomeação para uma escola rural no norte, nos limites com a Bolivia. E ella, que jamais se separara dos seus, foi valente e partiu. A mãe ficou em Buenos Aires com os outros filhos para educar.

Ficavam com ella dois filhos varões, Jorge e Mauricio, de doze e quatorze annos; Elisa, de treze e Mathilde, de quatro.

O mais cruel da separação estava em deixar a irmã pequenina. Era como sua filha, a alegria da casa, que todos adoravam e que consideravam a luz da vida.

Horriveis primeiros tempos! Estranhava tanto que os dias pareciam eternos. A mudança de vida havia sido tão fundamental que não se sentia, observando-se como se sua alma pertencesse a outro ser.

Aquelles meninos selvagens que constituiam o elemento escolar, olhavam-na como a um bicho raro e não lhe obedeciam. Maria comprehendia-os pouco, não alcançava a sua psychologia, e se sentia deante delles como deante de pessoas de outra raça. Os sabios conselhos de Pestalozzi eram chimeras; a pratica da escola normal, doce evocação. Para se approximar desses selvagensinhos rebeldes, inadaptados, passou tormentos inacreditaveis. Chorou com frequencia, chorou deante delles, chorou noites inteiras sentindo-se desamparada, orphã de affectos, abandonada só.

Viveu pobremente, mandando seus vencimentos á mãe para a educação dos irmãos. Viveu sem alegria, sumida numa sensatez em desaccordo com a idade.

Pouco a pouco o ar e o sol a curtiram, perdeu sua limpidez, o rosto adquiriu um pouco da dureza do clima, as mãos se enrijaram, encheram-se de callos com o trabalho diario. Vestida com humildade, viveu como misanthropa, fugindo ao contacto das gentes, temendo relações com pessoas de outra educação; porém tambem isso passou e se foi acostumando a conversar com as mães de seus alumnos.

Era tão joven que parecia uma menina e inspirava ás mulheres humildes sentimentos carinhosos que se traduziam em pequenos presentes. Os garotos traziam-lho leite, ovos, frutas, queijinhos.

Escrevia á sua mãe tranquillizando-a a respeito de suas commodidades. Enganava-a sobre o seu "conforto" e sobre suas relações. Escrevia cheia de optimismo, preoccupando-se por todos, e, feita mulher, de surpresa se constituia em irmã de sua mãe.

Na verdade ambas pareciam haver ficado orphãs. A differença de edade entre mãe e filha não estabelecia a verdadeira hierarchia, rompida com o fallecimento do chefe da familia. Parecia que as duas se approximavam para resistir a um golpe que a ambas feria por egual. A responsabilidade compartida avizinhou-as em annos e desillusões. Aliás, a mãe, com esse egoismo dos seres que soffrem, esqueceu de que a filha necessitara outro clima espiritual para a sua alma, esqueceu de que ella era quasi uma menina e que a sua juventude mimada não estava preparada para a luta. Olvidou que a solidão, o isolamento em que a necessidade obrigava sua filha a viver, devia ferozmente feril-a na delicadeza do seu temperamento. A mãe esqueceu que tambem era mãe da mulherzinha forte que percorria um caminho de luta e de aridez.

Assim, auxiliada pelo soldo quasi total da mestra, foi creando modestamente os seus filhos. Tambem ella trabalhou em labores que lhe proporcionavam algum allivio, porém, continuou no seu meio, no seu ambiente, cercada pelos seres familiares que estabelecem nesses casos uma barreira de protecção moral.

Conseguiu encarreirar os varões, que enfrentavam a vida com verdadeira energia e que desenvolveram esforço por esforço.

Correspondiam-se com a professora todas as semanas. Maria era informada de tudo. Perguntava por todos os irmãos e de longe com elles campartilhava os seus esforços e tristezas. Foi assim que passou noites seguidas sem dormir, acompanhando de longe a ansiedade do lar pela enfermidade de Mauricio. Riu de alegria quando Elisa contratou casamento com aquelle rico industrial. Então, fazia isto tres annos, chamaram-na, enviando-lhe dinheiro para as despesas da viagem, porém, ella, a pobre, porque na localidade se espalhou uma febre infecciosa e a ella coube a sua parte, perdeu a viagem, e passaram tres annos mais.

Agora regressava definitivamente. A casa prosperava. A irmã, casou; os irmãos varões trabalhando já em suas profissões respectivas: um, medico, e o outro engenheiro.

E a pequena Mathilde, sabendo já idiomas, terminado o Lyceu, entrava na Faculdade de Chimica. Que vinculos existiam entre Maria e elles?... Conheciam-se?... Os annos de distancia, a vida mesma que haviam feito. O ambiente que os havia rodeado, tudo creava uma distancia maior ainda que a distancia effectiva dos kilometros.

Maria voltava, voltava a convite dos seus, que já ha muito não precisavam dos seus vencimentos, voltava com a esperança de ficar com elles, que lhe promettiam arranjar-lhe uma transferencia e a convidavam a descansar até que essa fosse obtida.

Maria voltava, pensando em todos, vendo a um por um com a sua recordação. Os annos, ao passarem, a haviam feito timida e ella receiava encontrar-se com os seus. Não podia dominar-se com as imagens reaes que significavam o hoje, as imagens das photographias recebidas, as que deixavam entrever as cartas affectuosas e rotineiras que a mãe lhe escrevia quasi sempre. Via-os taes como haviam sido na infancia, na época feliz do pae vivo.

Jorge, mimoso e enfermiço, de uma sensibilidade de mulher, impressionavel e brigão. Não comprehendia como podia ter estudado medicina e ser um bom medico.

Mauricio, forte e alegre, trepado sempre nas arvores, rasgando a roupa e apedrejando os passaros. Construia casas no jardim, estradas de ferro, tunes. O jardineiro se queixava constantemente de sua febre de construcções com que arruinava o parque.

Via Elisa, mulher de sua casa desde pequenina, brincando com bonecas e cosendo roupinhas minusculas. Havia estudado musica e diziam que interpretava aos romanticos com suggestão e força emotiva. Casara-se joven com um rico industrial por conselhos da mãe, que considerava uma opportunidade brilhante essa união.

Maria descordava desta em absoluto, temendo pelo coração da irmã, mas parecia que os temores haviam sido inuteis porque Elisa era feliz sentindo-se mãe de uma preciosa creatura, boneca de carne e osso.

Mathilde, Mathildezinha, era vista pelos seus olhos de mãezinha tal como a deixára apegada ao seu carinho com esse sentimento das irmãs maiores para os que chegam por ultimo e são no lar como um brinquedo querido.

Como amara a pequenina!... Era uma doçura immensa havel-a recebido na vida quando os annos podiam constituil-a um pouco em mãe.

Quasi fôra ella que a creara porque uma enfermidade da mãe obrigou-a a encarregar-se do bébé; e a vira junto ao seu leito durante mezes e mezes, e, cuidando-a e ensinando-a, acabou por acreditar que era um pouco sua.

A creança a seguia com devoção e ella sentia prazer em olhal-a e retribuir-lhe o seu carinho. Saia com a pequena envaidecendo-se de que a julgassem sua mãe. Tocada pelos trajos juvenis, a differença de edade tomava uma seriedade propria das circunstancias e Maria adoptava os gestos e as preoccupações de uma joven mamã.

A garota vivia suspensa dos seus olhos e a chamava "Mimita". A's vezes a verdadeira mãe se sentia até enciumada desse carinho tão evidente e exclusivo.

Maria evocava, evocava; os olhos cheios de lagrimas, via-se como naquelles dias luminosos de sua primeira juventude. Recordava scenas que amollentavam o seu coração. Os tres e quatro annos de Mathilde haviam sido um continuo surprehender-se.

A intelligencia vivaz da creança era a alegria de todos e orgulho de cada um. Recordava uma manhã em que prometteu á irmãzinha ir ao circo. A palavra magica poz o seu rostinho brilhante de satisfação, e as horas da manhã passaram em sobresaltos. Era uma tarde de inverno presagiando temporal. No ar, uma humidade temeraria, e o céo carregado de nuvens pesadas.

Impossivel desistir depois da promessa. O theatro ficava perto e Maria emprehendeu o caminho segurando a pequenita pela mão. Esta, de tanta ansiedade, queria ir correndo, puxando a irmã. Chegaram! Nas paredes, bonecos pintados, animaes em posturas inverosimeis.

Abriram-se as portas e os rostinhos sorridentes da meninada olharam com olhos maravilhados. A sala estava em penumbra. No centro, um circulo de areia; em frente á entrada, um grupo de palmeiras. Oasis em miniatura no qual se acalmava a febre da meuda assistencia. As archibancadas em circulo iam se enchendo aos poucos.

A luz de repente deslumbrou os olhos, um murmurio agitou a sala. Do alto desciam pharóes de papel pintado, serpentinas multicores. No palco, a orchestra deixou ouvir a classica marchinha e a inquietude se manifestou em todas as mãos. Mathilde tinha os olhos fixos, muito aberto, pregados na cortina de entrada. Na ansiedade, fazia perguntas umas após outras, sem esperar as respostas. Na pista se estendia um fio de aço entre duas escadinhas.

Soou uma campainha e o musico deu um golpe de pratos respondido pelo bombo sonoro. Brilharam á entrada duas silhuetas de lantejoulas. Os equilibristas, as malhas vermelhas cingindo os corpos, que relampagueavam mil luzes, de um salto acharam-se na arena. Maria recordava o olhar de singular deslumbramento no rosto dos grandes e dos pequenos.

Os equilibristas subiram ao arame: ella empunhava uma sombrinha japoneza, elle uma balisa. A orchestra tocou uma valsa e o arame balançou sob o peso ritmico dos sapatinhos vermelhos. Uma salva de palmas applaudiu o casal. Na primeira fila soou uma risada: chegavam os palhaços.

Com a cabeça no chão, saltavam com as pernas para cima, e entre gargalhadas avançavam lentamente.

Um encontro derrubou o malandro de roupa remendada e pés gigantescos, rolou como uma bola, e seu corpo, como um pendulo, rolou com as cacetadas do "dandy".

Ao lado de Maria uma carinha pallida se escondeu no hombro do papá. Havia ternura nos olhinhos claros... Pobre miseravel! Os risos redobraram. Os quatro palhaços arrastaram o verdugo.

Um silvo no ar, e appareceu o carro triumphal, tirado por dois cavallos brancos. O cocheiro, com casco de bronze e cimeira fluctuando ao vento, couraça no peito e nas costas, largas perneiras guarnecidas de metal, escudo, espada e lança. Como um relampago, percorreu a arena, intrepido guerreiro escapado da Grecia.

Simulavam um combate as linguas de fogo do reflector. Os cavallos piaffavam, perseguiam as luzes com relinchos de guerra. O cocheiro tinha as redeas presas á bocca, cravando a lança no chão, offerecendo com arrogancia o corpo ao inimigo... Percorreu a arena recolhendo applausos. Depois foi um desmoronamento de metal. Appareceram os musculos vigorosos debaixo da seda amarella; ao passar deante do corredor de saida, empurrou o carro com o pé.

O athleta fez então proesas de equilibrio e de força. E os "tonics" tornaram a vir. E a "troupe" dos malabaristas. Symphonia azul, passaros azues da ilha de Java.

Duas mulheres e dois homens, ou, melhor, quatro meninos. O menor contava sete annos. Havia no seu arrojo uma confiança orgulhosa, quando, sem uma hesitação, lançava-se no ar como uma flecha colorida. Foram para elle todos os sorrisos.

Depois os cães amestrados. E tudo Maria recordava. Tudo aquillo agora lhe parecia um sonho. Maria recordou com precisão que assombra todos os factos daquella tarde emotiva. Parecia-lhe sentir ainda a mãozinha crispada da irmã pequena quando viu a

(CONTINUA NA PAGINA 9)

A vida de Bocage no cinema

Leitão de Barros, o grande cinematographista portuguez, acaba de realisar um novo film, que em breve será visto no Brasil. Esse films é "Bocage", biographia do grande poeta portuguez, enscenada com grande luxo e comparsaria. A gravura que estampamos representa uma scena de parada do film de Leitão de Barros

MINUETE

De GUY DE MAUPASSANT

As grandes desgraças entristecem-me pouco, disse João Bridelle, um solteirão com fama de sceptico. Vi a guerra muito de perto; passava por cima dos corpos sem o mais leve dó. As grandes brutalidades da natureza ou dos homens podem fazer-nos soltar gritos de indignação ou de horror, mas não causam o aperto do coração, o calafrio que nos assalta á vista de certas coisas insignificantes e pungentes.

A dor mais violenta que se pode sentir é, com certeza, a perda de um filho, para uma mãe, e a perda da mãe, para um homem. Isso é violento, terrivel, transtorna e dilacera; mas, geralmente, todos se curam dessas catastrophes como de grandes feridas sangrentas. Ora, uns certos encontros, certas coisas adivinhadas, certos pesares secretos, certas perfidias do destino que despertam em nós um mundo inteiro de pensamentos dolorosos, que nos entreabrem repentinamente a porta mysteriosa dos soffrimentos moraes, complicados, incuraveis, tanto mais profundos quanto mais benignos parecem, tanto mais pungentes e tenazes quanto é certo que parecem incomprehensiveis e facticios, deixam-nos na alma como que um resto de tristeza, um gosto amargo, uma sensação de desengano da qual nos custa muito a livrar-nos.

Tenho constantemente na memoria duas ou tres coisas que outros nem sequer notariam e que me penetraram como grandes e finas picadas incuraveis.

Talvez não comprehendessem a commoção que estas impressões rapidas me deixaram. Vou contar-lhes uma dellas. E' muito antiga, mas sinto-a como se fosse hontem. E' possivel que só a minha imaginação contribuisse para me causar tal impressão.

Tenho cincoenta annos. Nesse tempo era novo e estudava direito. Um pouco triste e sonhador, impregnado em philosophia melancolica, não gostava dos cafés bulhentos nem dos camaradas tagarellas, nem das raparigas estupidas que os acompanhavam. Levantava-me cedo; e uma das voluptuosidades que mais apreciava, era ir passear, sozinho, pelas oito horas da manhã, para o viveiro de plantas do Luxemburgo.

Não é do tempo dos senhores, aquelle viveiro? Era uma especie de jardim esquecido pelo seculo que passou, um jardim bonito como um sorriso meigo de velha. Sebes frondosas separavam as alamedas estreitas e regulares, alamedas serenas entre dois muros de folhagem talhados com methodo. As grandes tesouras do jardineiro alinhavam constantemente aquellas paredes de ramos; e, de espaço a espaço, encontravam-se taboleiros de flores, alegretes de arbustos enfileirados como collegiaes em fórma, grupos de roseiras magnificas ou regimentos de arvores de fruta.

Um canto deste bosquesito encantador era habitado pelas abelhas. As casinhas de palha, convenientemente espaçadas em cima de tabuas, abriam ao sol as suas portas do tamanho de um dedal; e ao longo das ruas encontravam-se as moscas zumbidoras e douradas, verdadeiras senhoras daquelle logar tranquillo, verdadeiras passeantes daquellas serenas alamedas do feitio de corredores.

Eu ia lá quasi todas as manhãs. Sentava-me num banco e lia. A's vezes deixava cair o livro nos joelhos para meditar, para sentir Paris viver em torno de mim, ao longe, e para gozar do descanso infinito daquelle jardim á moda antiga.

Passado algum tempo descobri que não era eu o unico que frequentava aquelle sitio logo que se abriam as portas, e, ás vezes, ao voltar uma alameda, junto de um massiço de arvores, dava de cara a cara com um velhinho bastante singular.

Trazia sapatos com fivellas de prata, calções de alçapão, uma sobrecasaca côr de tabaco de Hespanha, gravata de renda e um inverosimil chapéo cinzento, de grandes abas e pêlo comprido, um chapéo que fazia lembrar o diluvio.

Era muito magro, anguloso, de physionomia mobil e sorridente. Os olhos vivos palpitavam sob um movimento continuo das palpebras; e trazia sempre na mão uma bengala magnifica, de castão de ouro, que devia ser para elle alguma recordação preciosa.

Ao principio, este homemzinho causou-me espanto, depois interessou-me extraordinariamente. E espreitava-o pelo muro de folhagem, seguia-o de longe, parando nas voltas das alamedas para não ser visto.

Ora, uma bella manhã, o homemzinho, julgando-se completamente só, poz-se a fazer movimentos singulares; primeiro alguns saltinhos, depois uma mesura; em seguida executou, com a magra perna, um passo de dança ainda ligeiro e vivo, depois começou a voltar gentilmente, pulando, saracoteando-se com ar gracioso, sorrindo como se estivesse em frente de um publico, fazendo meneios, arqueando os braços, torcendo o seu pobre corpo de boneco, dirigindo ao vacuo leves cortezias enternecedoras e ridiculas. Dansava!

Fiquei petrificado de espanto, duvidando de qual dos dois estaria doido, se elle, u eu.

De repente, parou, avançou alguns passos como fazem os actores em scena; depois curvou-se, recuando, com sorrisos amaveis e beijos de actriz que enviava, com a mão tremula, ás duas fileiras de arvores aparadas.

E continuou gravemente o seu passeio.

A datar desse dia nunca mais o perdi de vista; e elle repetia, todas as manhãs, o seu exercicio extraordinario.

Senti um desejo louco de falar com

o homemzinho. Arrisquei-me, e, depois de o cumprimentar, disse-lhe:

— Está um dia esplendido hoje.

Elle inclinou-se.

— E' verdade, meu caro senhor, um verdadeiro dia de outros tempos.

Passados oito dias eramos amigos e elle contou-me a sua historia. Tinha sido professor de dansa na Opera, no tempo do Rei Luiz XV. A bengala que trazia era um presente do conde de Clermont. E, quando lhe falavam em dança, nada o fazia calar.

Um dia participou-me, confidencialmente:

— Sou casado com a Castris. Se quizer, apresento-a, quando ella vier; não vem tão cedo como eu; este jardim, meu caro senhor, é o nosso prazer e a nossa vida. E' tudo o que nos resta de antigamente. Parece-nos que não podiamos existir sem elle. Isto aqui é antigo e distincto, não é verdade? O ar que respiro neste sitio parece que não mudou desde a minha mocidade. Minha mulher e eu passamos todas as tardes aqui. Eu venho logo pela manhã, porque me levanto cedo.

Assim que acabei de almoçar voltei para o Luxemburgo, e avistei logo o meu amigo dando o braço cerimoniosamente a uma velhinha vestida de preto, a quem fui apresentado. Era a Castris, a celebre dansarina amada pelos principes, pelo rei, por todo aquelle seculo galante que parece ter deixado neste mundo um perfume de amor.

Sentámo-nos num banco de pedra. Era no mez de maio. Nas alamedas asseadas e correntes pairava um cheiro delicioso a flores; o sol deslisava por entre a folhagem e espalhava sobre nós grandes gottas de luz. O vestido preto de Castris parecia banhado em claridade.

O jardim estava deserto; ouviam-se rodar trens, ao longe.

— Diga-me uma coisa, — disse eu ao velho dansarino — póde explicar-me o que era o minuete?

Elle estremeceu.

— O minuete, senhor, é a rainha das dansas e a dansa das rainhas, comprehende? Desde que não ha reis, deixou de haver minuete.

E começou, em estylo pomposo, um grande elogio dithyrambico, do qual não percebi absolutamente nada. Pedi-lhe que me descrevesse os passos, os movimentos, as posições. Elle atrapalhava-se, desesperando-se por não conseguir explicar-se, nervoso e desolado.

E, de repente, voltando-se para a sua antiga companheira, sempre silenciosa e grave:

— Elisa, queres? Dize, queres que mostremos a este senhor o que era?

Ella dirigiu um olhar inquieto para todos os lados; em seguida levantou-se sem dizer uma palavra e collocou-se deante delle.

Presenciei então uma coisa inolvidavel.

Os dois velhos andavam de um lado para o outro, com momices infantis, sorriam, balouçavam-se, davam saltinhos semelhantes a duas velhas bonecas que um mecanismo antigo fizesse dansar, mecanismo um pouco desarranjado, construido outrora por um operario muito habil, como era costume naquelle tempo.

E eu os contemplava com o coração perturbado por sensações extraordinarias, com a alma commovida por inexprimivel melancolia. Parecia-me estar vendo uma apparição triste e comica.

(CONTINUA NA PAG. SEGUINTE)

Segredos do mundo cinematographico

A estrellas de Hollywood desdenham a «maquillagem»

«O naturalismo impõe-se», affirma um entendido

Merle Oberon

Repare bem na physionomia actual da sua estrella cinematographica favorita, na tela ou nos retratos das revistas, porque é quasi certo que dentro de pouco tempo a verá com um aspecto completamente differente.

As estrellas estão abandonando a maquillagem. Todas as semanas augmentam as fileiras das que puzeram definitivamente de lado a pintura e os cosmeticos. Actualmente passam já de vinte as estrellas que mal usam maquillagem para a tela e que não a usam absolutamente para saír á rua.

Até poucos annos atrás, os nossos artistas favoritos sorriam-nos do prateado "écran" através de uma espessa mascara de cosmeticos. Hoje, varios famosos maquillistas de Hollywood predizem que em menos de cinco annos não se usará nos films outra maquillagem, que não seja a imprescindivelmente necessaria para simular a velhice ou algum effeito fantastico.

O astro de hoje em dia, a não ser que esteja interpretando algum papel fantasmagorico ou represente uma personagem de mais edade que a sua, apparece defronte da "camera" quasi exactamente como se encontra ao terminar de barbear-se pela manhã. Muitos dos seus idolos femininos apparecem em scena sem mais maquillagem que um leve toque de "rouge" nos labios. Os rostos de duas das mais bellas estrellas da tela, Merle Oberon e Virginia Bruce, estão livres de tudo quanto é artificio emquanto funccionam as "cameras". Ha mais de uma duzia de actores, e particularmente Walter Huston, Joel McCrea, Edward Arnold, Ronald Colman, Gary Cooper e Henry Fonda, cujos rostos jámais são tocados pelo maquillista do estudio, salvo se fôr com um pano de camurça, para seccar-lhes a transpiração durante a filmagem de uma scena.

O decano dos artistas da maquillagem de Hollywood, o Barão Blagoe Stephanoff-Pop-Petroff, ou simplesmente Bob Stephanoff, como o chamam os seus amigos do estudio, cujas artes magicas adquirem realidade nas producções de Samuel Goldwyn, é o perito que declarou redondamente que a menos que a perfeição da photographia em côres, ao supplantar a photographia em preto e branco, não imponha a necessidade de uma nova applicação dos cosmeticos, elle e seus companheiros na arte do "make-up" passarão ás reservas dos "homens esquecidos" de Hollywood.

Ha vinte annos que este digno re-

Sylvia Sidney

presentante da nobreza bulgara se dedica a retocar os rostos dos favoritos do cinema, desde os velhos tempos em que se applicava graxa a granel com uma espatula, até a actual era do film panchromatico e aperfeiçoadissima illuminação, com sua consequente necessidade de côres e effeitos mais de accordo com a Natureza. Ainda que elle e sua legião de artifices tenham sido um dos factores mais importantes no desenvolvimento da industria cinematographica e na acclamação dispensada ás estrellas, Stephanoff e seus collegas são talvez os menos conhecidos de quantos artistas intervém na elaboração das peliculas, e com razão: se se permittisse que os maquillistas fallassem á vontade, muito da gloria do cinema e de suas estrellas se desvaneceria como por encanto. Faz-se mister manter as illusões a todo o custo.

"O ocaso da arte da maquillagem vae ter consequencias muito graves para nós, artistas dos cosmeticos" — diz Stephanoff, como que resignado — "porém será acolhido com contentamento pelos astros e estrellas, ou ao menos por muitos delles. A's vezes admiro-me como alguns veteranos do cinema puderam conservar suas cutis. Lembro-me de quando usavamos alcool desnaturado para limpar-lhes a maquillagem, dos pedacinhos de massa que grudavamos aos seus rostos para simular verrugas, da crina que mais de uma vez arranquei de um colchão para fazer barbas e cabelleiras postiças, quando não havia á mão sufficiente cabello artificial para abastecer a todos."

Stephanoff foi um dos primeiros a dirigir um departamento de maquillagem quando, ha cerca de dez annos, Samuel Goldwyn o contratou para suas producções. Até aquella época, o "departamento" de maquillagem consistia geralmente em um pequeno estojo, que o maquillista trazia sempre ao seu lado, como se fosse um thesouro.

Stephanoff mostrou-se sempre interessado em ajudar os artistas. Todas as experiencias com novas pomadas e cosmeticos, tanto de invenção alheia como sua, elle as realisava em sua propria cara antes de pintar com taes preparados os rostos das estrellas e figurantes. Uma vez, na filmagem de certas scenas ao ar livre, quando de repente o director se lembrou de que necessitava immediatamente uma horda de indios para atacar um fortim, Stephanoff teve que pintar vinte "extras" dos pés á cabeça. Fel-o em poucos minutos, mas até hoje não gosta que lhe perguntem quantas horas levou para devolver aos "pelles vermelhas" a sua côr natural.

Naquelles tempos, ninguem trabalhava sem "make-up" ou maquillagem, e nenhum director podia dar-se ao luxo de permittir que um actor désse as costas á camera na filmação de um "close-up". A maquillagem chegava apenas até as orelhas, e, portanto, a nuca, desprovida de graxa e de pós, apparecia no celluloide de uma côr escura, muito pouco agradavel á vista.

Stephanoff assistiu ao triumpho dos olhos azues no cinema. Antigamente, as pessoas louras, de olhos azues, davam, na tela, a impressão de que eram cegas: o azul, pouco photogenico, traduzia-se por branco. Mas o advento da pellicula panchromatica, extremamente sensivel, deu aos artistas de olhos azues uma opportunidade de se fazerem valer na tela; apesar de que, se reflectirmos um momento, não é possivel distinguir taes olhos de quaesquer outros, porquanto, agora o azul se traduz por preto. Demais, hoje em dia, todos os artistas de cinema têm os olhos pretos. Já o notaram?

A classe dos artistas da maquillagem teve a sua origem no theatro e no proprio cinema. Dos cento e tantos maquillistas que se encontram hoje em Hollywood, a maioria são antigos veteranos do palco ou da tela. Sua passada experiencia ensinou-lhes a operar os assombrosos milagres de "make-up" que mais de uma vez temos admirado nos filmes. Entre elles nunca houve aprendizes. Em Hollywood formaram a Associação de Artistas de Maquillagem, porém, nenhum dos socios desse gremio obedece a regras fixas no tocante a horas de trabalho e remuneração. Existe, comtudo, um accordo entre elles e os productores, mediante o qual o salario minimo é de 100 dollars por semana, trabalhando-se todo o tempo que preciso fôr, e ás vezes até altas horas da noite.

Stephanoff ufana-se de ser quem pela primeira vez applicou a maquillagem a estrellas taes como Ann Harding, Joan Bennett, Barbara Stanwyck, Evelyn Laye, Una Merkel e muitas outras, além de incontaveis luminares masculinos da tela. Tem idéas muito definidas acerca de quem é a mulher mais bella e o homem mais bem parecido do cinema.

"A mulher mais bella de todas, no "écran" ou fóra delle, é Pauline Frederick" — declara Stephanoff" — "E note-se que nunca tive occasião de lhe applicar maquillagem. O mais bello exemplo da combinação da arte da maquillagem e da photographia, o resultado perfeito da nossa arte na tela, é Ann Harding. Para mim, Joel McCrea é o homem mais bem parecido do cinema, com Gary Cooper logo em segundo logar.

Mas o meu gosto póde differir do de outras pessoas."

Ao considerar a belleza de uma mulher, não penso unicamente na belleza superficial; tem que ter algo que emane de sua alma para embellezal-a. Joel McCrea e Gary Cooper não se mostram de uma maneira no estudio e da outra fóra delle, e é precisamente por serem homens sinceros na vida real que se destacam tanto na tela."

Stephenoff não vacilla para dizer quaes são as estrellas com as quaes lhe tem sido mais difficil ou mais facil trabalhar durante os seus longos annos no cinema.

"O astro que mais difficuldades me tem apresentado é o famoso John Barrymore. Isto é devido, principalmente, ao facto delle ser uma autoridade em "make-up" e só permittir que o maquillista collabore com elle como um ajudante. Quando trabalhei pela primeira vez com elle, alguem me preveniu que esbarraria com muitos contratempos e contrariedades. E assim foi. No entanto, hoje nos entendemos perfeitamente bem, se bem que poucas não tenham sido as dores de cabeça que isso me custou.

Durante a filmagem da ultima producção de Mr. Goldwyn, "A bem amada inimiga", trabalhei menos de doze minutos na maquillagem de Merle Oberon, e a metade desse tempo passei-a tirando um argueiro que lhe havia entrado num olho. Este é um film em que quasi nenhum artista usou maquillagem. Brian Aherne e David Niven usaram ainda menos que Merle Oberon. Quando se terminou de filmar "A bem amada I imiga", comprehendi que a nossa profissão estava condemnada a desapparecer.

Isto eu já o presentira nas duas realizações anteriores de Samuel Goldwyn. Em "Fogo outomnal", o rosto de Walter Huston não recebeu um só retoque, nem sequer com o pó de arroz, e em "Meu filho é o meu rival", toda a maquillagem de Joel McCrea e de Edward Arnold limitou-se a uma raspagem da barba diaria. Tudo que eu fiz foi conservar enxuta a fronte de Arnold, nos dias de calor. Assim não podemos esperar outr coisa senão a morte da nossa profissão."

Stephanoff recorda-se bem do advento da nova e aperfeiçoadissima pellicula panchromatica, ha mais ou menos dez annos. Abalou o seu departamento como se fosse um cyclone, e submetteu a uma dura prova toda a sua capacidade inventiva.

"Estava trabalhando com Cecil De Mille em "Made for Love", o film que poz em evidencia as possibilidades do novo invento. A protagonista principal era Leatrice Joy. Preparei os artistas como sempre o fizera, e á noite fui chamado para assistir á projecção das scenas filmadas naquelle dia. E por pouco desmaio ao ver as caras dos actores! A côr vermelha photographava completamente negra. Comecei então a fazer experiencias. Depois de varios ensaios, cheguei á conclusão de que o amarello e o castanho eram as côres mais apropriadas para substituir o vermelho, e desde então começou uma nova éra em Hollywood no tocante á maquillagem."

Segundo Stephanoff, Virginia Bruce e Merle Oberon são as artistas ideaes para o film panchromatico. Qualquer applicação de maquillagem, por insignificante que fosse, prejudical-as-ia. Mas quando a photographia em côres chegar ao seu apogeu, ambas parecerão demasiado pallidas, e McCrea, Cooper e outros actores do mesmo typo parecerão excessivamente morenos. Será então que forçosamente se verão obrigados a fazer uso do "make-up".

O veterano mestre da arte de accentuar a belleza, offerece ás mulheres varios conselhos em relação com a melhor maneira de preparar o rosto para saír á rua.

"Um dos erros mais communs que a mulher commette é o de usar "rouge" com um vestido côr de rosa ou

Virginia Bruce

vermelho. Se estiver vestida em taes côres, qualquer tom vermelho que tiver applicado ás faces produzirá o effeito de uma fogueira, causado pelo reflexo do trajo.

Quando usar pelles pretas e um chapéo tambem preto, deverá usar uma maquillagem que seja pelo menos dois tons mais escuros que a que usa geralmente; e se as pelles e o chapéo forem brancos, sua maquillagem deverá ser proporcionalmente mais clara.

"E isso é simplesmente porque duas côres em excessivo contraste não pódem embellezar mulher alguma; o que embelleza são côres que, por assim dizer, se dissolvem uma na outra.

Hal Mohr, camera-man, e director da Universal, com Virginia Bruce e Walter Brennan, interpretes de "When love is young", que veremos breve

"Para que o seu rosto pareça oval, a mulher de cara redonda deverá usar "rouge" escuro, começando nas fontes e indo até o pescoço, e tomando o cuidado de cobrir bem o queixo. O que torna uma coisa proeminente é apenas o reflexo; uma vez coberta a parte proeminente com algo que diminua o reflexo, ninguem mais a notará.

"Por outro lado, se o rosto fôr magro e alongado em excesso, deverá cobrir todas as depressões com pó de arroz e "rouge" muito claros. Por que? Porque isso produzirá reflexo nesses logares e elles deixarão de parecer concavos.

"Quanto ás senhoras que tiverem orelhas grandes, bastar-lhes-á cobril-as com uma "base" escura e pó tambem escuro, impedindo assim que o reflexo lhes descubra esse defeito.

"Para as olheiras, experimentem isto: Uma vez applicada a base de crême, trace-se uma listra de talco branco sobre as olheiras. Depois cubra-se o rosto inteiro com pó de arroz escuro. O talco póde ser applicado com uma escovinha. Isto illuminará os circulos escuros, e o seu matiz fundir-se-á com o do resto da cara.

"Se quizer ter um aspecto languido e voluptuoso, a escrava da maquillagem, depois de ter pintado os labios com "bâton" vermelho-escuro, curecer bem os olhos. Por outro lado, se se sentir espiritual, bastar-lhes-á usar um tom castanho-claro em vez de preto, em redor dos olhos, e "bâton" laranja em vez de vermelho nos labios, omittindo a vaselina.

"Se quereis embellezar o rosto evitae as linhas rectas.

Uma scena de "Great Guy', a ultima pellicula de James Cagney

James Cagney tem bom genio...

Especial para A NOITE -- Por Lois Bennett

James Cagney, chama-se James Cagney mesmo. Para conseguir um nome de cartaz não teve necessidade de trocar nem uma letra. Na sua opinião, mesmo que esse nome não soasse bem não o trocaria por nenhum outro mais bonito.

— De qualquer geito dou mais valor a um legitimo do que a um falso, declara o actor singelamente.

Cagney nasceu em Nova York, rua 8, em uma esquina. Era um café muito conhecido da policia porque seus frequentadores eram muito dados ao jogo de cartas e ás bebidas. Apesar das continuas batidas dos G-men, o negocio era rendoso, para papae Cagney.

James é o filho numero dois de uma bonita lista de cinco. Fez o seu curso na escola publica e, depois para obter o seu diploma de humanidades, passou a trabalhar como mensageiro de um jornal de Nova York.

Mais tarde passou a trabalhar no já famoso Club Friars, onde era tambem mensageiro.

Um facto interessante occorreu ha pouco tempo nesse mesmo club, quando seus membros offereceram a James um cock-tail em sua honra. Em uma palestra amistosa Cagney demonstrou como conseguiu trabalhar alli, ha annos, quando precisava ganhar a vida. Foi uma immensa surpresa para todos. Mais ainda pela simplicidade do astro, que possuindo hoje um nome popularissimo, não teve a menor duvida em tornar publico aquelle seu antigo ganha-pão tão humilde.

Seu terceiro emprego foi como bibliothecario da Bibliotheca de Nova York.

Matriculou-se então na Universidade de Columbia.

Sua maior aspiração naquelle tempo era tornar-se um pintor notavel, e, para esse fim esforçava-se o mais possivel, não deixando os pinceis em paz.

Um acontecimento pouco agradavel veiu quebrar a marcha de sua vida. O velho Cagney perdeu tudo o que tinha e ficou sem emprego de especie alguma.

James abandonou o curso na Universidade e passou a procurar um emprego mais rendoso.

Sua primeira experiencia no palco foi num numero musicado. Tendo se saido muito bem, foi-lhe confiado um numero de maior destaque. Passou a ganhar de quinze a trinta dollars semanaes. E com esse dinheiro é que mantinha a familia toda. Durante cinco annos passou de theatro em theatro, da comedia para a revista, da revista para a burleta, num movimento continuo que elle hoje chama o circuito James Cagney."

Pessoalmente Cagney é uma creatura tão simples, que mesmo hoje, apesar de ter um nome famoso em todo o mundo, não quiz para si um camarim mais sumptuoso, affirmando que não vê razões para abandonar o seu velho amigo do tempo do anonymato...

Duas coisas o deixam enthusiasmado: dansar e assistir a pelejas de box.

Durante um match grita tanto que quasi enlouquece os que lhe ficam proximos.

E, ha annos atrás bateu um campeão de dansa hora...

Para manter sua figura sempre em forma Mr. Cagney joga tennis, nada, faz exercicios de toda sorte e continuamente.

James está longe de economico. Acha que é uma loucura privar-se de qualquer prazer apenas para manter o dinheiro em caixa.

— Ninguem lutou mais do que eu para conseguir uma situação mais desafogada não só para mim como para toda a familia. Portanto não gasto meu dinheiro por não saber o quanto custa ganhar. Mas, não acho vantagem saber apenas ganhar. Gastar é tambem uma arte estupenda. Passo um anno inteiro ganhando alguns dollars, mas, quando me pilho em Nova York, gasto tudo o que posso e com o mesmo enthusiasmo com que o ganhei...

James affirma que não é supersticioso, mas... evita fazer tudo o que julga lhe trazer má sorte...

Uma das suas manias é attender ao telephone.

— Mas, o mais interessante é que detesto que me chamem ao telephone. Só attendo com prazer quando o chamado não é para mim!

Cagney casou-se ha poucos annos atrás, por amor. Os primeiros annos do casamento foram algo tempestuosos. Os dois se queriam muito, mas os genios não combinavam... Por fim, resolveram pela campanha da boa vontade e fizeram um accordo. Hoje vivem muito bem. Formam um dos casaes mais perfeitos da terra do cinema...

E' um prazer passar o fim de semana em casa dos Cagney. Sabem receber com fidalguia.

Cagney é dado aos estudos psychologicos e costuma analysar profundamente as pessoas a quem conhece pela primeira vez e, depois, dar-lhes sua impressão sobre suas maneiras de pensar e agir.

Adora visitar astrologos e cartomantes, embora não acredite absolutamente no que lhe dizem essas creaturas.

— Para mim é um divertimento tão grande que não posso fugir a essa attracção. A's vezes vou a duas e tres cartomantes no mesmo dia. E cada uma me prediz a coisa mais estranha, sem a menor ligação com a primeira... Mas... diverte-me...

Pessoalmente é um rapaz sympathico, de cabellos avermelhados, olhos castanhos. Mede cinco pés e nove pollegadas de altura.

— Perguntei a Cagney qual o momento artistico de sua vida que mais o emocionára. Elle respondeu-me promptamente:

— Foi um elogio de Max Reinhardt, durante a filmagem de "Sonho de uma noite de verão". Elle cumprimentou-me pelo meu desempenho e senti-me tremendamente orgulhoso com isso...

E não era para menos. Max está habituado a dirigir os maiores artistas e nunca elogia nenhum...

O maior successo de Cagney foi em "Contra o imperio do crime" (G-man).

Critica americana

"On the avenue", da 20th. Century-Fox. (Do "Photoplay", de abril) — A comedia musical de Darryl Zanuck é um accrescimo valioso ao já famoso contingente de films deste genero apresentados neste mez e mais um successo a addicionar aos seus films anteriores. Tem elle os elementos precisos para uma diversão de primeira ordem, pois conta com novas composições de Irving Berlin, o "as" da musica popular americana, com canções de Alice Faye, typicamente americanas, com as romanzas de Dick Powell, o grande "crooner" e com a immaculada belleza de Madeleine Carroll, que encanta. Além disso ha as façanhas dos Irmãos Ritz, já popularissimos pela sua actuação comica e Cora Witherspoon á frente de uma cohorte de lindas coristas que não escondem as pernas... O entrecho conta de uma nobre vergontea de familia de sangue azul que, vendo os peccadilhos de familia expostos á ironia popular em uma revista escripta pelo revistographo Dick Powell, sáe a campo para castigal-o, mas apaixona-se por elle, emquanto que Alice, sua promettida vê as coisas pretas por isso que a rival ganhava terreno no coração do rapaz. Lindo film cuja montagem não procura attingir os limites do incrivel. Divertimento esplendido.

Os films de hoje

PLAZA — "Cavadoras de ouro de 1937" — Da Warner, com Dick Powell, Joan Blondell e Glenda Farrell.

METRO — "A dama das camelias", da Metro, com Greta Garbo e Robert Taylor.

PALACIO — "Port Arthur", da Alliança, com Adolph Wohlbrueck.

ODEON — "Vive-se só uma vez", da United, com Henry Fonda e Sylvia Sidney.

IMPERIO — "A rainha do patim", da Fox, com Sonja Henie e Don Ameche.

GLORIA — "As cinco gemeas da fortuna", da Fox, com Rochelle Hudson e as gemeas Dionne.

PATHE'-PALACE — "Socega, leão!", da Metro, com Stan Laurel e Oliver Hardy.

BROADWAY — "A selva em revolta", com Harry Piel e Ursula Grabley.

REX — "Nos laços do hymeneu", da RKO, com Herbert Marshall e Ann Shirley e Gertrude Michael.

RIO — "Modelo de tentação", da RKO Radio, com Ann Sothern e Gene Raymond.

ALHAMBRA — "Tres pequenas do barulho", da Universal, com Deanna Durbin e Ray Milland.

MINUETE

(CONTINUAÇÃO DA PAG. ANTERIOR)

a sombra de outro seculo. Tinha vontade de rir e de chorar, ao mesmo tempo.

De repente, pararam; haviam terminado as figuras da dansa. Estiveram de pé, um em frente do outro, durante alguns segundos, fazendo trejeitos extraordinarios; depois abraçaram-se soluçando.

Dahi a tres dias parti para a provincia. Não os tornei a ver. Quando voltei a Paris, passados dois annos, o viveiro estava destruido. O que seria feito delles, sem o querido jardim doutros tempos, com as suas ruas em labyrintho, o seu perfume do passado e as voltas graciosas das estacadas?

Morreriam? Vaguearão pelas ruas modernas como exilados sem esperança? Espectros extravagantes, dansarão um minuete fantastico, entre os cyprestes de um cemiterio, ao longo das ruas cheias de tumulos, ao luar?

Esta recordação persegue-me, importuna-me, tortura-me, sinto-a em mim. Não sei.

Acham isto ridiculo, não é verdade?

Shirley Ross, uma nova interprete da Paramount, que figura em "Ondas sonoras de 1937", com Ray Milland e Martha Raye, e em "Idyllio Hawaiano", com Bing Crosby

EVA Em 1937

OS CONTOS DE "EVA"

O PALACIO DO VENTO

Por JEAN RAMEAU

Chegando lá pelas alturas de Lapalu, tive um movimento de surpresa singular: vi uma especie de templo de curioso formato, massiço na base, mas muito leve no alto, enfeitado por umas dezenas de columnas prismaticos, edificadas sobre uma plataforma singular, sustentando uma especie de corôa de rainha, toda perfurada, onde o vento passava assobiando com sua musica fantastica.

— Que é aquillo, — perguntei ao meu amigo, que tinha querido mostrar-me as curiosidades do paiz.

— Aquillo é o palacio do Vento.

— Com effeito, elle deve soprar longamente naquella construcção.

— Muito mais ainda do que imaginas. Você vae ver e, se o vento se levantar, você vae ouvir.

O vento levantou-se. Mas que coisa curiosa: uns rumores bizarros saiam daquelle monumento esquisito. Eram sons de flauta, melopéas de orgão, "pizzicatti" de harpas, quando não, roncos baixos, dramaticos mesmo...

— Mas... Haverá ahi dentro alguma orchestra de loucos? — perguntei espantado.

— Não! Meu caro. Não ha lá senão o vento, o "principe dos Venturosos", que fantasia e faz das suas. Sómente foi posto ao seu alcance toda sorte de instrumentos extraordinarios: tubos complicados, placas vibrantes, conchas metallicas — tão bem disposto tudo isso, que, nos dias de tempestade, o edificio canta, grita, geme como uma enorme caixa de musica.

— Mas quem é que póde morar lá?

— Um casal de velhinhos.

— Surdos?

— Não.

— Caducos?

— Talvez — mas a caduquice delles é das mais interessantes; porque ahi chamam-nos idiotas: eu os acho tocantes, ou mesmo admiraveis... Você quer saber a historia delles?

— Estou curiosissimo...

— Vamos... Comece.

Sentamo-nos numa rampa gramada, deante do Palacio do vento que parecia sair voando pelo espaço, tão leve elle se nos afigurava.

Eis o que contou meu amigo:

Lá por 1870, esse edificio não estava ainda construido, mas havia, já aquelle chalet que você vê lá, á esquerda. O chalet pertencia a um verdureiro da villa, que o alugava a pessoas de fóra, durante o verão. Alguns parisienses se apresentaram um dia. O logar agradou-os. Ahi se installaram por tres mezes. Era o conde J... e sua esposa. Tinham uma filhinha de 10 annos, linda creança, muito viva e alegre, que passava o tempo cantando e dansando no jardim. Do seu lado, o jardineiro, tambem tinha um garoto mais ou menos da mesma edade, e as duas creanças não tardaram a se encontrar. Havia no jardim um velho carvalho... Olhe, elle ainda lá está. Imagine você do que inventaram brincar essas creanças — de se darem um beijo cada vez qu o vento derrubasse cada folha da arvore.

— Oh! Oh! Não era, ao menos, no Outomno, não?

— Não, ainda. Mas Outomno chegou e as folhas choveram! Os pequenos enamorados tiveram muito o que fazer, mas elles estavam sempre em atraso. O vento e as folhas batiam-se nesse jogo. Era preciso dar 10, 20 beijos, ao mesmo tempo, para recuperar o que perdiam e se beijavam... e se beijavam...

Aos doze annos, as meninas tambem daqui como de alhures, sentem as garras do demoniozinho alado.

— Um idylio?

— Um drama! A condessa J... surprehendeu um dia sua filha e o garoto nesse brinquedo costumeiro... E com que enthusiasmo! Sob o carvalho, açoutado pelo vento. Foi uma especie de escandalo.

— Como, então! A viscondessa Maria beijando o moleque Francelote, filho daquelle rustico verdureiro!

Houve ralhos descomposturas e talvez tabefes. O conde e a condessa partiram, immediatamente daquelle paiz de perdição, levando a filhinha desolada.

Acabado o lindo brinquedo! Nunca mais Maria encontraria Francelote! O carvalho ousaria enfolhar-se de novo! Nem foi permittido ás creanças se dizerem adeus...

Mas... No dia do Anno Novo, graças á cumplicidade de uma creada, elles puderam trocar-se, pelo correio, uma folha secca do carvalho. E os dois esconderam a folha num escapulario, sobre o coração... Annos se passaram: Maria foi para o collegio. Francelote para um lyceu. Fizeram quinze annos! Vinte annos. Esquecer-se-iam um do outro? Quem sabe?

Um dia, os jornaes mundanos annunciaram o casamento da viscondessa Maria J... com o Barão Luiz de R...

Em Lapalu Francelote, agora o engenheiro Francisco leu um desses jornaes, sem duvida, porque na vespera do contrato de casamento, a noiva recebeu um pacotinho estranho: uma caixa de páo marfim, dentro da qual havia um punhado de folhas amarellas, folhas de carvalho. Maria empallideceu, vendo aquillo e, adivinhando de onde vinham aquellas folhas, tudo comprehendeu. Pareceu-lhe que seu coração se estorcia no peito. Chorando, ella poz um beijo em cada uma daquellas folhas. Nesse momento sua mãe abria a porta. Viu as folhas e a caixa a etiqueta — Lapalu — percebeu logo o que era.

— Atire fóra isso tudo e bem depressa!

— Oh! Mamãe.

— E bem depressa! Tudo no lixo! Você não quer? Pois bem...

Tomou a caixa, abriu a janella e atirou tudo bem longe, por cima do balcão.

Aconteceu, então, um facto natural, com certeza, mas que Maria julgou extraordinario, miraculoso... Uma das folhas, tocada pelo vento, entrou pela janella e veiu pousar no cabello della e a elle se prendeu. Oh! Esse protesto de uma folha morta e essa suprema intervenção do vento impressionaram-na profundamente.

— Meu Francelote!... Gritou Maria, caindo de joelhos e apanhando a folha que tinha escorregado para o chão.

— Atire-a fóra! — de novo ordenou a mãe.

— Olhe o que eu atiro,— respondeu a filha com um ar de victoria nos olhos. E foi o annel de noivado que atirou.

Ella não se casou com o barão. Foi ao engenheiro Francisco que ella se uniu, depois de sua maioridade. E como foi o vento que fez esse casamento, mandaram construir este palacio do Vento, em que elles moram. O vento é o seu deus. A elle votam toda sua adoração. Para elle, lá no alto, installaram gradis e laminas metallicas, apparelhos sonoros e fizeram buracos, angulosamente collocados, que funccionam como verdadeiros tubos de orgão; e quando o vento sopra, dahi tira symphonias extraordinarias.

Quizeram que o vento cantasse sobre elles, em volta delles. No jardim, multiplicaram todas as plantas de folhagem metallica, para que o vento ahi encontrasse teclados imprevistos, sob seus dedos "virtuosos".

Para divertir o vento, suspenderam ventarolas sobre os mastros. Para perfumar sua passagem, elles fizeram queimar madeiras preciosas, odoriferas. Para agradecer ao vento, vão darlhe, um dia, o pó de seus corpos, pois contam que no testamento, já feito, obrigam seus herdeiros, a queimar seus corpos, depois de mortos; e sabe o que deverá ser feito da cinzas? Não serão depositadas numa urna, mas, sim, atiradas ao vento, que fez aquelle amor, que fez aquella felicidade e a quem, na morte como na vida, elles querem mostrar sua profunda gratidão.

— Olhe! Olhe!... — terminou meu amigo, apontando ao longe.

E eu vi, lá, em cima, sobre o terraço de columnas, um casal de velhinhos, que no meio das bandeirolas flammejantes, sobre a cupola cantante, lançavam ao vento, com suas mão delicadas e envelhecidas, rosas, rosas e muitas rosas....

JERSEY DE LÃ

Os vestidos em Jersey de lã são os mais recommendaveis para o nosso ameno inverno carioca. O modelo acima presta-se justamente para esse genero de tecidos. Vestido inteiro, de mangas compridas, tem bella golla debruada com larga tira branca e guarnecida por gravata em jabot, tambem forrada de branco. O cinto é largo, feito num emmaranhado macramé, tecido com cadarço de Jersey e amarrado na frente, onde caem pontas desiguaes das tiras do tecido.

Elegancia sobria e discreta é o que se desprende dessa correcta toilette.

SOBREMESAS

Gelado de bananas

- 4 colheres de sopa, de assucar
- 6 bananas prata, maduras
- 1/2 litro de leite
- 5 folhas de gelatina branca
- 250 grs. de créme fresco
- 1 colher das de sopa, de caldo de limão
- 3 claras
- 1/2 chicara de chá, de agua

Amassam-se as bananas junto com o caldo de limão. Batidas as claras, em neve, addiciona-se o assucar, ás colheres; bate-se bem; juntam-se as bananas amassadas; mistura-se tudo, e vae-se accrescentando o leite, que já deve estar fervido e frio. Mistura-se depois a gelatina, desmanchada na agua fervendo, e junta-se, por fim, o créme, aos poucos, mexendo-se tudo bom. Colloca-se em taças, e leva-se á geladeira.

BLUSAS E TUNICAS

Antigamente, usavam-se blusas, apenas no verão, sob o inevitavel costume "tailleur". Hoje é differente. Ha dias, constatei, em um almoço muito elegante do mundo diplomatico, que todas as senhoras, mas todas mesmo, levavam blusa e saia, sobre a qual ellas haviam vestido um redingote de astrakan, de lontra ou um amplo manteau de velludo.

Essas blusas eram de crepe setim, de coloridos harmoniosos, branco ou ouro, rosa ou lilas, em feitio cuidado, com nós, jabots em rendas preciosas, drapés, echarpes envolventes, grandes laços decorativos, vestidas sobre saia escura, ligeiramente em forma e em rico tecido "cloqué", ou liso, mas encorpado e sedoso.

Nesses "croquis" aqui desenhados, podemos ter uma idéa desse genero de blusa.

Para as senhoras de estatura alta, esguias e finas, as tunicas, mais "habillés" do que as blusas, são tambem muito vistosas e bonitas mesmo.

Essas tunicas são, muitas vezes, em tecido lamé, se a toilette se destina a uma hora de bridge ou a um cocktail. Uma tunica só se recommenda mesmo, para hora cerimoniosa, pois, para isso, seria absurdo escolher tecidos banaes, sob pretexto de serem mais praticos.

Uma tunica de crepe setim cinza claro, um pouco amarellado, será muito bonita sobre saia marron, mas prefiro certo azul celeste, azul lavande, azul horizonte, sob "ensemble" marinho ou realmente preto.

Essas blusas curtas ou com tunicas têm, todas, mangas compridas, e quasi sempre amplas, mas presas no pulso por punhos ou pelo talhe ajustado.

Será preciso falarmos sobre as tunicas bordadas, "perlées", ou com lantejoulas vistosas?

Está estabelecido no codigo da toilette moderna, que as toilettes desta estação sejam verdadeiramente sumptuosas e "en grande allure", como dizem as modistas parisienses. Podemos optar pela escolha da tunica lisa, tres quartos recta, direita, de alto a baixo, de linhas puras, classicas, ou pelas outras, curtas ou quasi curtas, "á basque", em amplos "godets", muito irregular, mais alongada atrás do que na frente. Nesse caso, as "basques" deverão ser inteiramente bordadas do mesmo modo que a frente do corpete.

As blusas não alongadas em tunicas são executadas em tecidos os mais diversos e admiraveis. broché de algodão, "toile de fil", para as blusas simples, que acompanham o costume "tailleur", o branco não é a unica côr em moda. O violeta crú, diversos tons de vermelho. desde o ferrugem até o "flamboyant", o amarello de fruta madura, aconselha-se para as de feitio "habillé e mesmo alguns "imprimés" são interessantes e utilisados, realisando bonitas e harmoniosas combinações.

GEORGETTE ROSE.

Rio, 15-5-37.

Com o inverno, que está chegando, não podemos dispensar os "pull-overs" e "sweaters" tecidos á mão. Aqui of- e "swater" tecidos á mão. Aqui offerecemos ás nossas caprichosas leitoras, interessante modelo, onde foram harmonisadas differentes receitas de pontos.

Na pala, executados em avesso e direito realisaram padrão quadriculado; no corpo, emmaranhado crespo; nas mangas, tecido liso, e nos punhos e barra, padrão de pequenas listas.

Grossa torçada de lã debrua a golla, agasalhando o pesco e tira lisa, onde se vêem botões fantasia, fecha inteiramente a blusa na frente.

Era uma vez...

HISTORIAS E CURIOSIDADES INFANTIS

O BURRO CANTOR

ERA uma vez um velho lenhador, desventurado e infeliz, a quem a sorte parecia perseguir com desgraças, sempre que mais precisava da paz e de auxilio. Um incendio destruiu sua casinha no bosque; as suas economias que estavam escondidas numa panella, foram roubadas por alguem que veiu ajudar a extinguir o fogo. Além disso, o dono das terras, que até então o havia tolerado, permittindo-lhe recolher os galhos seccos e vendel-os na villa, no lombo do seu burrico, resolveu mandal-o embora temendo que um dia puzesse fogo tambem no bosque.

Ao desditoso Nicolau nada mais restava, além de duas velhas roupas e o jumento. Assim, não tendo com que matar a fome, resolveu vender no mercado o fiel animal.

Sabe Deus quanto isto lhe custava! Mas que podia então fazer? Era para ser recriminado: não tens vergonha? Porque não vendes o asno?

E lá se foi o pobrezinho caminho abaixo, chorando amargamente a sua desdita, quando ouviu um pio desesperador. Olhou em redor e viu pouco distante, na relva, um rouxinol que se debatia heroicamente, porque uma serpente o havia agarrado pela perna.

Embora naquelle momento tivesse outras preoccupações, Nicolau, condoido, correu em auxilio do passarinho. Com uma paulada matou a cobra e a avezinha, livre da prisão, voou alegremente. Desceu, porém, logo para poisar no hombro do seu salvador.

— Obrigado, disse com voz melodiosa, obrigado; ser-te-hei reconhecido. Que posso fazer para teu bem?

Nicolau arregalou os olhos com espanto: quem assim falava era o rouxinol que, possuia, differente dos outros, um collar de pennas douradas. Voltando a si, da surpresa, o velho contou, suspirando o seu triste caso. Então o passarinho interveiu:

— Não te preoccupes mais, doravante poderás ganhar muito dinheiro fazendo o teu burro cantar.

Dizendo isto, foi poisar no focinho do animal, dando-lhe bicadinhas na bocca, depois voou desapparecendo entre a ramagem.

Nicolau, novamente aturdido, julgou-se victima de allucinações. Porém, momentos após, resolveu fazer uma prova, cantando uma canção em voga: "Flores das selvas, no bosque passo toda a minha vida..."

Oh! maravilha das maravilhas! O jumento escancarou a bocca e ao invés do costumeiro rincho, cantou tambem, com voz tão potente de fazer inveja ao mais celebre trovador.

Contentissimo o velho lenhador, continuou seu caminho, cantando todas as canções conhecidas que eram fielmente rep... pelo burrico.

Chegando á praça da cidade, onde havia feira e estava cheia de gente, o portentoso animal exhibiu-se com grande espanto da multidão.

Dinheiro em penca choveu no chapéo de Nicolau e muitos offereceram grandes sommas pelo precioso animal, que foram, porém, recusadas pelo lenhador com desdem.

Pensou elle então em voltar no dia seguinte, pois naturalmente a féria seria bem maior.

Logo de chegada, Nicolau comprou um trajo para elle e arreios para o jumento, que, depois de paramentado com um pom-pom de seda entre as orelhas, iniciou o seu repertorio nas praças, maravilhando a todos e enchendo a bolsa do afortunado patrão.

Aconteceu, então, que emquanto Nicolau almoçava numa hospedaria approximou-se-lh um senhor, de aspecto nobre, falando-lhe baixinho:

— Quero propor-lhe um negocio.

— Se pretende comprar o burro, é bom nem falar — disse logo Nicolau.

— Não é isso; queria apenas que me prestasse um serviço.

— Vejamos.

— Sou o duque de Brancarosa, estou apaixonadissimo pela princeza Isella, filha do rei.

— E que tem o burro com isso?

— Esta noite desejo fazer uma serenata em baixo da janella da mulher dos meus sonhos, e como estou resfriado, temo não poder cantar.

— E queria que meu burro cantasse em seu logar?

— Não é bem isso, eu tocando alaúde abrirei a bocca fingindo, e o jumento, escondido entre a folhagem, cantará por mim.

— Extraordinaria a sua idéa! — disse o velho rindo.

— Se tudo fôr bem, dar-lhe-ei cincoenta escudos.

Nicolau acceitou immediatamente:

— Ouça agora a serenata que deve ensinar ao burro; e o duque cantarolou em surdina uma canção que o velho aprendeu logo. Em seguida partiu depois de dizer:

— Encontre-me ao escurecer perto do muro do parque real, do lado de fóra da cidade, onde ha uma porta secreta. Lá o esperarei.

Durante todo o dia Nicolau fez o burro cantar pelas ruas, embolsando muito dinheiro. A' tardinha voltou á hospedaria para jantar e, em seguida, tomou o caminho indicado. Puxando o jumento caminhava com pressa, pois temia estar atrazado.

Subito, houve um pio lamentoso, semelhante ao que na vespera escutou no bosque.

Olhando em redor, que descobriu? Num ramo de amoreira, um grande falcão apertava entre as garras um passarinho que Nicolau reconheceu ser o rouxinol de collar de ouro.

Bastaria atirar uma pedra para espantar o rapace. O velho pensa... mas tem muita pressa: a idéa dos cincoenta escudos lhe não dá tempo para commoções, segue seu caminho rapidamente emquanto os pios tornam-se mais debeis e o falcão dilacera o infeliz passarinho.

— Ora, um rouxinol a mais, ou um rouxinol a menos — disse para si Nicolau, para acalmar uma ligeira preoccupação de espirito.

O duque que o esperava impaciente perto da porta secreta, fel-o passar com o burrinho.

O parque estava escuro e deserto de modo que foi facil, sem serem vistos, chegar junto ao palacio.

Nicolau e o jumento esconderam-se atrás de uma alta sebe de rosas, depois que o duque indicou a janella da princeza dizendo:

— Quando se illuminar começarei a tocar, e você fará o burro cantar. Combinado?

— Sim senhor.

Quasi duas horas transcorreram finalmente a janella da princeza illuminou-se.

Então o suspiroso duque começou a arranhar o instrumento, a cuja musica a bella não tardou a apparecer.

Nicolau que estava de espreita cantou baixinho:

"Oh! Isella luminosa como o sol..."

O burro sacudiu as orelhas bufando, mas não cantou a estrophe, nem deu fé á desesperada insistencia de seu dono.

No entanto o duque continuava a arranhar o alaude tossindo com raiva, como um cavallo asthmatico.

Visto que não obtinha nada com bons modos, Nicolau furioso deu duas pauladas no lombo do burro que se decidiu então a mostrar a voz.

Mas que voz? Uma série sonora de ih ooooh, ih ooooh... que acordou os écos adormecidos do parque.

Imaginem o que aconteceu. Mais de cem risadas cruzaram-se atrás das innumeras janellas, onde outras tantas pessoas escutavam.

A princeza Isella, pensando ser aquella a voz do seu namorado, desmaiou nos braços da aia que apesar da gravidade da situação quasi morria de rir.

O duque de Brancarosa enfurecido desabafou-se espancando sem dó o pobre burro, ao ponto de lhe quebrar a espinha.

Isso tambem deveria acontecer ao lenhador, se opportunamente não apparecessem os guardas do palacio para conduzil-o á cadeia, tomando-o por gatuno.

Quando saiu da prisão depois de algum tempo, Nicolau, sem recursos e sem burro, foi obrigado a levar mesquinha vida de mendigo, o que lhe não teria acontecido, se se desse ao trabalho de salvar mais uma vez o rouxinol bemfeitor.

Mas o dinheiro, muitas vezes, mata o bom senso.

— Não chore mais. Já temos agua sufficiente.

SORRINDO

— Mas será possivel, Joãozinho, que você tenha tido coragem de comer o bolo todo, sem pensar na maninha?

— Pensei sim, mamãe. Até comi bem depressa com medo que ella chegasse.

Os nossos pequenos desenhistas

A secção desta pagina destinada aos nossos pequenos desenhistas continúa com grande affluencia de concorrentes.

Como fizemos sciencia, acceitaremos desenhos dos leitorzinhos, desde que não sejam coloridos, devendo o autor mandar a sua biographia e um seu retrato.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á nossa redacção, á praça Mauá, 7, 3º andar, secção infantil.

O desenho que hoje publicamos, bem como a photographia são do nosso amiguinho

José Vicente Ferreira

filho do Sr. Laurindo Vicente Ferreira e de sua esposa Sra. Maria do Carmo Ferreira, com 13 annos de edade e morador á rua Marechal Floriano n. 96, nesta capital, cursando a Escola Deodoro.

PARA SORRIR

— Cincoenta mil réis de livros!... Custam caro os teus estudos, meu filho!

— Pois olhe, papae. Eu ainda sou dos que menos estudam.

O freguez — Estou commeçando a ficar calvo, não é?

O senhor devia me cortar os cabellos pela metade do preço.

O cabelereiro: — Não, meu senhor, cobramos bem mais caro, quando antes de cortar temos que procurar os cabellos.

O professor:— Supponhamos, Mario, que você, em plena matta, fosse surprehendido por um temporal. Como é perigoso abrigar-se em baixo de uma arvore, que faria então?

Mario:— Eu... eu... eu choraria, professor.

Na escola:

— Se eu lhe désse 4 tostões e seu pae tres, que quantia teria você?

— Nove tostões, professor.

— Você não entendeu. Preste attenção: eu lhe dou estes quatro tostões e seu pae estes tres, quantos tostões terá você?

— Nove, professor.

— E' incrivel! quatro e tres são sete.

— Mas, professor, eu já tenho dois tostões no bolso!

Adivinhações

De um nosso leitor estudante do Collegio Tijuca-Uruguay, recebemos algumas adivinhações que passamos a publicar:

— Qual o animal que mais se parece com o gato?

— Que succede ao carneiro depois de completar sete annos?

— Qual o animal que come com o rabo?

— Onde cantou o gallo que toda a humanidade ouviu?

— Quando Deus creou o homem onde poz a mão?

— Quando é que o patinho começa a nadar?

— De que lado fica a asa da chicara?

As respostas, bem como mais algumas perguntas, serão publicadas no proximo domingo.

UM BOM PREMIO

Apresentamos, hoje, aos nossos queridos amiguinhos a ultima peça da mobilia que vamos offerecer em concurso aos nossos leitorzinhos.

Depois de colorido o desenho collem-nos em cartolina e recortem a parte central pela linha pontuada seguindo o contorno do armario e dos objectos que lhe estão em cima.

Os quadrilateros que sobram dos dois lados, depois de dobrados, servirão de supportes para o desenho conservar-se de pé.

Tambem, hoje, estampamos o coupon que deverá ser preenchido com o nome e endereço do concorrente.

Em seguida o coupon deverá ser remettido á nossa secção de concursos, á praça Mauá, 7, 3º andar, no prazo de quinze dias, afim de concorrer ao sorteio de uma authentica mobilia de sala de jantar que guarnecerá a salinha de jantar de suas bonecas.

Nome do remettente ....
....
Endereço ....
....

Vamos viajar

Já estão preparados, meus amiguinhos, para as emoções de um grande vôo?

Aqui está o avião á nossa espera. Subamos.

Vejam como são graciosos os contornos da bahia de Guanabara e que admiravel contraste existe entre o mar tão azul e a mancha escura de nossas mattas!

Um ultimo olhar de despedida á nossa terra e com espirito jovial e optimismo, atravessemos a cordilheira dos Andes para chegar em Santiago, capital desse grande paiz amigo — o Chile.

Eis-nos voando sobre a avenida das Delicias. Poucos paizes possuem uma arteria como esta. Observem: atravessa toda a cidade e tem mais de quatro kilometros de extensão, desde a praça Baquedano até a praça Argentina, prolongando-se, ainda com os nomes de avenida Latarre e avenida Providencia para o poente e nascente.

Esta cidade situada numa area de 40 kilometros quadrados, acha-se a 570 metros acima do nivel do mar. Fundada por Pedro Valdivia em 1541, possue mais de 750.000 habitantes. E' cortada pelo rio Mapocho.

Magnificas essas montanhas nevadas que transmittem á metropole, ar puro e um delicioso frescor.

Desçamos e visitemos o cerro Santa Lucia, tão procurado pelos turistas.

Logar aprazivel, cheio de escadas, mirantes, bancos, e de exuberante vegetação. Esta é a estatua do indio Caupolican, chefe da tribu Araucana, obra do esculptor chileno Nicanor Plaza.

Vamos agora ao cerro de São Christovam, onde ha um jardim zoologico.

Que preferem, ir pelo funicular, ou subir pelas alamedas? Ali estão os observatorios e bem no cume, em bronze, a imagem da Virgem Maria.

Porém, sem duvida, o parque mais interessante é a Quinta Normal, onde iremos descansar e tomaremos chá.

Aqui vocês podem passar momentos agradaveis, pois diversões para creanças não faltam.

No museu Nacional de Bellas Artes, que tambem o é de Historia Natural, veremos mumias, ceramicas indigenas, fosseis de animaes e muitas outras coisas uteis e instructivas.

— Que predio é este?

— E' a Bibliotheca Nacional. Possue mais de 800.000 volumes.

Olhem a magnifica egreja de S. Francisco, um dos thesouros coloniaes de Santiago.

Porém, meus queridos, esquecia-me de que vocês são pequeninos e necessitam de repouso. Vamos descansar e amanhã continuaremos nossa peregrinação por esta encantadora cidade.

RECREAÇÕES

PREMIOS

O premio da semana será conferido ao concorrente escolhido entre os decifradores da totalidade dos problemas.

Pilha de cidades

(Valdemir M. Leão — Parelhas)

1 — Cidade da França.
2 — Cidade do Equador.
3 — Cidade da Asia Menor.
4 — Cidade da Hespanha.
5 — Cidade da Belgica.
6 — Cidade da França.
7 — Cidade da Tcheco-slovaquia.
8 — Cidade do Reino de Benim.
9 — Cidade da Italia.
10 — Cidade do Egypto.
11 — Cidade da Suissa.
12 — Cidade do Japão.
Columna central: — Outra cidade.

Soluções dos problemas d'A NOITE de 1 de maio

Problema "Delia"

HORIZONTAES

I — Ceo. Em. Iso. II — Ou. Tsin. Ad. III — Gap. Um. IV — Fa. Oira. An. V — Ema. Na. Irt. VI — Depredação. VII — Eia. Tl. Oll. VIII — Ra. Vaal. So. IX — Pa. Ney. X — Do. Rito. Al. XI — Oso. Te. Ora.

VERTICAES

1 — Confederado. 2 — Eu. Amela. Os. 3 — Apa. 4 — Tao. Var. 5 — Espineta. It. 6 — Mi. Radiante. 7 — Nua. Leo. 8 — Ico. 9 — Sa. Arais. Ar. 10 — Odontologia.

Pilha "Inconfidencia"

Columna central: — MARILIA DE DIRCEU.
Concorrentes: — Ema — Baa — Aroxil — Ala — Gia — Mas — Edi — Cem — Ode — Gio — Aru' — Uca — Yen — Luz.

Grande Paulista

Transversaes: — ARMANDO SALLES.
Concorrentes: — Achotes — Oriente — Semente — Batalha — Talento — Atolado — Rochedo — Sanhoso.

Nomes e profissões

D. Rodolas: — (Soldador).
Edda Tancora — Rio: — (Cantora de Radio).
M. N. Sit-Rio: — (Ministro).
O. P. Fargoto: — (Topographo).

2 - 2 — A PARENTA de minha MULHER vem todos os annos.

2 - 2 — DEPOIS do IDIOTA, o missionario.

2 - 2 — EXAMINA DEPRESSA a relação summaria.

1 - 2 — Está com DIREITO e tem RAZÃO este homem.

3 - 2 — Quando toca o SINO elle CORRE para a torre.

2 - 2 — DA' UM SOPAPO na CARA delle durante a discussão.

O PREMIO DA SEMANA

Coube o premio dos problemas do numero de 1 de maio ao Sr. Sebastião Pereira Lemos, residente em Braz de Pinna, que poderá procural-o na nossa redacção á praça Mauá, 7 — 3º andar.

Antes eu não tivesse voltado...

(CONTINUAÇÃO DA 5ª PAGINA)

bailarina metter a cabeça na boca escancarada do tigre... E recorda o cansaço, á noite, da pequena Mathilde.

Durante noites seguidas a menina sonhou com animaes, com todos os figurantes do circo. O espectaculo impressionara-lhe o espirito excepcionalmente, fazendo-lhe das horas de repouso prolongados pesadelos. De dia perguntava cem vezes coisas relacionadas com o circo...

Mas o trem corria indifferente ás evocações da viajante... Aquella humanidade evocada só existia na sua imaginação.

De prompto, um novo pensamento cruzou o seu cerebro. Um rosto tão querido quanto distante se antepunha ás visões evocadas. Que seria feito de Marcos?... Um rubor de febre alta coroou-a toda. Marcos... Seu amor... Seu unico amor...

O trem avançava. No canto do vagon, por arte da evocação, surgiu um jardim distante. E' uma casa de campo cercada de velhas arvores. Ella, que tem dezesete annos, ama apaixonadamente aquelle pequeno mundo amigo. De noite, quando todos dormem, sente o rumor das folhagens: e aquelle cicio mergulha-a num immenso bem estar, num sonho romantico. No alto de uma arvore, um falcão enche a noite com os seus gritos. O animal baixa repentinamente e faz victimas no pombal. O pae prometteu matal-o.

Uma tarde, o inimigo é encontrado, e a promessa é cumprida com uma bala certeira.

Alguem acóde no seu grito de susto. E' Marcos, o joven empregado de seu pae, o rapaz ha tres annos chegado de França e apenas um anno mais velho do que ella.

Por que o amou tão depressa?... Ella não sabia explicar-se. E' a edade, a juventude, o sonho de toda gente. Elle era bom, gentil, trabalhador; todos queriam-no... não era difficil amal-o. Nada se diziam, mas no lar todos adivinhavam o amor florescendo na alma dos dois jovens.

Ha uma muda condescendencia. O pae se empenha mais e mais em fazer do seu pequeno empregado um verdadeiro homem, e a mãe fala á filha differentemente, mais comprehensiva e mais terna... Sente-a quasi sua irmã.

A surpresa da morte destróe e arrasa tudo. Marcos se apaga na terrivel dôr da tragedia. O desapparecimento do pae obscurece a vida e até ensurdece a alma. Ha como uma opacidade na recordação. Tudo se precipita, como a desesperação que funde o punhal nos corações desprevenidos.

O pae enchia a casa toda. Desapparecido elle, tudo parece submettido ao silencio mais espantoso. Assombra pensar no facto de que elle morreu pela sua propria mão.

A mãe e a filha maior não se refazem da surpresa, que encerra uma funda e terrivel desillusão. Como é possivel que elle não tenha encontrado outro caminho?... Tão pouco se póde contar com o carinho dos filhos e da companheira?...

Mãe e filha se interrogam com palavras que apenas se esboçam nos labios. A moça romantica e chic se transforma em mulher, numa mulher grave que encerra em seu coração a duvida dos affectos humanos. A pobreza fecha a casa para os estranhos, e Marcos desapparece corrido pela reserva. Maria, gasta pela pobreza que ameaça devoral-os e pelo infortunio que endurece o coração, ao separar-se dos seus, levou em sua alma de pobre moça uma pena terrivel que difficulta a comprehensão dos novos seres que a rodeiam.

Quantos annos de dôr e de silencio! Nas noites longas e negras, pensando no lar distante, suspirava pelo passado, cada vez mais perdido. A's vezes pensava que tudo não era senão um máo sonho, que despertaria delle e tornaria a encontrar com o seu pae, testemunha fiel de sua alegria de menina. Porém a certeza de que estava só e de que nada poderia voltar á vida já andada, submergia-a em desesperação. Na dôr da morte de seu pae ficou encerrada uma duvida que é como um estilete que fere e envenena as fontes de sua candura e de sua fé.

Aprendeu ou acreditou aprender a conhecer os seres humanos. Pensa que todos estão separados uns dos outros e que não os approxima, sequer, o amor, o divino amor tão cantado pelos poetas. O amor, sonho de todo coração! Maria duvida da efficacia deste sentimento. Aquelle que, amando, não póde dizer a pena que o tortura, ou não sabe amar ou está mais só que num deserto.

Pensa no seu pae, suave e bom, carinhoso e terno. Pensa e suspira, comprehendendo toda a horrivel solidão da alma que deveu impellil-o para o suicidio. Sem embargo, sua mãe amava-o profundamente, e ninguem poderia ter duvidado do seu mutuo affecto e comprehensão. Apesar de tudo, elle se matou; desappareceu, e tudo faz suppôr que os laços da sua vida eram fracos.

Se não o salvou o amor dos filhos, para que serve o amor?... Mas... o amor existe?... E' um sentimento capaz de salvar e manter?... A duvida mais tenaz trabalhou-a constantemente, e, assim, sem haver recebido um desengano de amor, distanciou-se delle e renunciou a reencontral-o. Apagou de sua mente as recordações que poderiam acariciar e perfumar a sua alma, e na solidão e no afastamento terrivel em que vive faz opaco e surdo o seu coração para as solicitações que poderiam leval-a á realidade. Esquece Marcos e realisa a sua vida endurecendo o corpo e a alma. As faces se tostam pelo sol ardente, as mãos se manchan pelas aguas impuras. Toda ella se faz rude e é como se o meio que a cerca a ajudasse a supportar a vida.

Perto della a vida é rude e aspera; as paixões têm o perfume acre da terra escaldada pelo sol, e ha nos sonhos dos homens que a cercam algo de barbaro e primitivo que a horrorisa.

Mas a mulher que agora se sente tocada pela recordação do rapaz da adolescencia é uma mulher a quem as circunstancias parece irem devolvendo á civilisação.

Durante annos, com tranquilla apparencia, foi tirando uma por uma todas as recordações que a ligavam ao sonho de amor em que estava o nome amado como um symbolo, e agora, agora que a vida muda para ella a sua face, agora, que, ao recolher-se fugazmente na paizagem do passado, parece olvidar-se dos annos de retraimento e de abandono, agora que apaga pela alegria do presente todas as penas do passado, agora pensa que Marcos existe, que é uma verdade e uma esperança.

O trem detem um pouco a sua marcha. Ella se sobresalta ao mirar-se no espelho do compartimento. E' ella essa mulher queimada pelos sóes asperos e cuja cabeça mostra abundantes fios de prata?... Trinta e quatro annos!... Que póde esperar uma mulher dessa edade?... Aquella mocinha, que adormecia ao rumor das ramagens na casa de campo parece sua filha... A filha que não terá nunca...

O trem pára. Os ferros se chocam com estrepito. Os carregadores correm, pedindo as bagagens pelas janellas.

"Quem a esperará"? "Quem"? E a angustia lhe aperta a garganta. Acaso ainda conhece alguem?... Não passaria deante dos irmãos sem reconhecel-os?...

Passaram-se tantos annos!... Tem medo de vel-os chegar.

Sae á plataforma, e com os olhos ansiosos, busca para todos os lados. Ninguem!... Ninguem a espera! Aturdida, tira da carteira a direcção e, num auto, vae até á casa materna. Não tem tempo de refazer-se da emoção. Deante de uma porta de ferro forjado detem-se o automovel e, antes que saiba onde está, dois braços tremulos a estreitam com força.

— Mamãe!... Mamãe...

Na bocca da mulher, aquella palavra adquire um som infantil, impregnado de lagrimas. Mamãe!... E o rosto da mãe e da filha se juntam, separam-se e tornam a se olhar.

— Minha filha!... Minha querida Maria!...

Ambas se olham fundo, perdido nas pupillas o desejo de se conhecerem. Mas, das duas mulheres, ha uma que soffre enormemente e não o sabe. Maria!

Os vinte annos de differença entre mãe e filha apenas se advertiam. A mãe levava já alguns annos de vida serena, descuidada e confortavel. Rejuvenesceu. Nella o vigor parece em pleno e natural estado. E' bella e o revela. E' feliz e o dizem os seus olhos brilhantes, sua boca que sabe sorrir francamente, seus gestos naturaes e amplos.

A outra parece, ao seu lado, uma estranha. O vinculo do sangue não revela nada externamente. A tez queimada, ordinaria e rude. A boca, melancolica e cansada; os olhos, marejando lagrimas. Não sabe onde pôr as mãos.

E os irmãos?... Os irmãos, onde estão?... Por que não os vê todos?

A mãe responde que á hora do almoço estarão todos. Que todos virão festejar a sua chegada.

Jorge tinha uma partida de polo e não podia faltar. Mauricio chegaria essa manhã de uma excursão com amigos. Quanto á Elisa, promettera trazer a filhinha e vir com o marido.

— E Mathildezinha!...

A voz de Maria parecia romper-se no esforço. Soou como um vaso quebrado.

Mathilde dormia! Fôra a um baile á noite anterior, chegando pela madrugada. Como despertal-a se apenas dormira tres horas?... Maria comprehendia. Ella se acostumara a comprehender tudo e sempre.

Entrou com a mãe na grande casa. Seus olhos, que continuam entorpecidos por um pranto reprimido, apenas vêem. Passam de um a outro compartimento, abafados os passos pela tapeçaria custosa.

— Este será teu quarto, diz a mãe. E' o de Elisa quando dorme aqui, ás vezes.

Maria tirou o chapéo e enxugou os olhos; livra-se um pouco do peso moral que a atormenta e fixa a mãe. Seu olhar tem uma ternura desesperada. Mas ella se entrega toda, empequenecida e pueril, á ternura da que lhe deu o ser.

— Que linda estás, mamãe! Estás como antes, como sempre; apenas alguns fios brancos do cabello. Se o papae te visse agora...

Ao evocar o pae, a voz tornou-se-lhe rouca. Temerosa de ter tocado em algo capaz de quebrar a alegria do encontro, ia pedir perdão, mas a voz da mãe a interrompeu.

— Alegra-me que me aches bem. Os meninos me dizem sempre isto mesmo. Estes ultimos annos tenho descansado muito... Todos se empenham em fazer-me commoda a vida, e a felicidade me cerca. Cada filho é uma promessa, e eu sou para elles "tudo". Foram muitos os annos de luta, muitos; mas o sacrificio traz as suas compensações. Agora elles só pensam em mim, e em devolver-me em alegria as preoccupações que me deram.

— E tu mereces tudo, mamãe!

Ha uncção e devoção nestas palavras. Olha a mãe com admiração e respeito, esquecida completamente do seu papel na vida. Seus dezeseis annos de trabalho e sacrificio desappareceram.

"Tu mereces tudo"!

Beija as mãos de sua mãe. Mãos miudas, macias e claras. Mãos de unhas rosadas e palmas delicadas.

A mãe se deixa amar com natural complacencia. Está acostumada, e seu egoismo é natural e sem malicia. Maria tambem é sua filha!... O pensamento confunde-se com a imaginação; Maria é sua filha!... Olha-a, então, com um olhar perscrutador. E' verdade, embora não o pareça! E' quasi tão velha quanto ella. Ha cabellos brancos na sua cabeça; ha amargura na sua boca pallida de labios destendidos; ha pés-de-gallinhas em torno de seus olhos, rugas que lhe descem até ao collo...

Só então pareceu comprehender o que a vida fizera de sua menina de outr'ora. A deliciosa creatura da quinta voltou á sua recordação. Alguma coisa acordou no seu intimo, alguma coisa surprehendida pela comparação vaidosa e até inconsciente. Estendeu os braços e apertou a filha contra o peito!

— Maria!... Minha pobre filha! Quanto terá soffrido!

A rapariga, que a custo conseguira repôr-se da recepção, ficou surprehendida por esta manifestação de ternura sincera. Rompeu-se o dique que continha as suas lagrimas, e desatou em soluços, chorando no seio de sua "mamã" a quem chamava com infantil insistencia. Pranto convulso, que a sacudia toda. Parecia chorar os seus pezares de tantos annos, de força e valentia. Como se tornou pequena no regaço materno, pequena e indefesa! A mãe queria consolal-a, mas sem encontrar as palavras precisas. Ha demasiada distancia de tempo e de ausencia. Concluiu por dizer:

— Acalma-te, Maria; vaes despertar a pequena.

Mas a pequena, Mathilde, que ouvira a voz de sua irmã, desceu a escada a saltos, vestida no seu pyjama rosa e com os cabellos em desalinho!

— Maria!... Maria querida!...

Antes que a detivessem, atirou-se ao pescoço da irmã que não conhecia mais do que no seu coração.

"Mimita" é para ella um ponto rasgado bem no fundo do seu peito.

"Queridissima! Queridissima!..."

Abraçou-a com vehemencia, beijou-a com apaixonada ternura numa effusão que fazia um grande bem á pobre rapariga.

—Por que não me chamaste, mamãe, para ir comtigo á estação? Eu tambem queria esperal-a! Egoistona! Quizeste-a para ti só!...

A censura soou um pouco em falso para os ouvidos dos que a escutavam.

— Deitaste-te muito tarde, mamãe!

— E que tinha isto? Muitas vezes deito-me tarde e levanto-me cedo, e hoje, hoje chegavas

Voltou a beijar a irmã. Depois, pondo-se um pouco á distancia, olhou-a com sobresalto. Com caricia na voz suavemente burlona, disse:

— Minha irmãzinha, como estás negra, queimada e feiosa! Sim, é o que ouves. Mas não te alarmes, que aqui estou eu para pôr-te em dia... Que horas são?... Dez! Bem, temos quasi tres horas para fazer-te a "toilette". Antes que te vejam os meninos, eu te transformo. Verás!

Maria parecia conquistada. Olhava a irmãzinha como se sonhasse, e deixou que esta procedesse como quizesse. Mathilde preparou o banho, dissolveu uma pastilha de sáes e mandou que a irmã repousasse na banheira durante um quarto de hora. Emquanto isto, ella ia baixando um arsenal de potes de pomadas, de frasquinhos, de tubos de "rouge", pentes e outros instrumentos femininos. Quando a irmã saiu envolvida num roupão perfumado, já Mathilde estava em "pose". E começou as reparações emquanto conversava com a irmã, a quem desejava manter contente. Unhas, sobrancelhas, face, cilios, labios, cabellos — tudo passou pela fiscalisação da mocinha agil e sorridente. Falava, e falava com volubilidade:

— Por que tu, querida Mary (chamar-te-ei assim porque me agrada mais, porque tu és uma mulher, sabes?... e não deves esquecel-o) és uma mulher de coração, que não deve encerrar-se na obscuridade! Vê como estás negra! Como te poz aquelle sol e aquellas aguas! Mas, aqui, logo verás: um pouquinho de tempo e de constancia... Sabes, querida? com essa cara tão triste e ensombrada parece que o teu coração está morto. E isto não está bem. Tens um grande coração, formosissimo e cheio de qualidades. E tens que te preparar para a conquista. Sim, irmãzinha, não te assuste: eu o digo, e verás. Acaso és velha? Deixa que eu te componha e depois me dirás os atropelos que vaes causar...

Maria ria demasiado feliz para analysar. Ria sob as pinças manejadas por Mathilde. Perguntou sorridente:

— Tu fazes muitas conquistas?... Conta-me os teus romances. Gostas dos rapazes?... Tens noivo?...

Mathilde ria estrepitosamente.

— De vagar se vae ao longe, irmãzinha. Perguntas tudo de uma vez. Saberás de tudo a tempo. Hoje mesmo verás. Não gosto de rapazinhos. Prefiro os homens serios. Trinta para cima. Os da minha edade me enfadam soberanamente. Na Faculdade os mocinhos me respeitam. Mas é que são cacetes, e têm uma conversação que faz dormir ás estatuas.

A manhã passou rapidamente. Maria transformou-se como o seu nome. Já attende quando Mathilde a chama "Mary". Vestida já com um "pullover" moderno, com os cabellos harmoniosos e o rosto ligeiramente maquillado, seu aspecto tornou-se agradavel, sympathico e muito limpo.

Ella propria, mirando-se num espelho julgou estar vendo outra. Mathilde correu a arranjar-se, tambem, quando a campainha da porta annunciou a chegada dos outros.

Que ha de commum entre ella e as finas pessoas que a rodeiam?... Entre ella e sua irmã Elisa, elegante e distincta, entre ella e aquelles dois rapazes de mãos brancas e finas, de roupas impeccaveis e palavras tão exquesitas?... Que ha de commum entre ella e a mãe que, nos annos de bem estar, esqueceu todo o horror passado?...

As serventes dirigem-lhe olhares curiosos. O copeiro, exaggerando a paciencia ao servil-a, auxiliando-a no seu desageito. Varias vezes corou até á raiz dos cabellos.

Maria, que está cheia de ansiedade, só espera que o almoço termine. Tem uma timidez que assusta e está tão receosa de destoar em frente de seus irmãos e cunhado, que se sente mal com as palavras attenciosas e cortezes de todos. Espera ternura e encontra rostos amaveis, mas frios no fundo.

Termina o almoço, e Mathilde leva sua irmã ao jardim. Brinca com ella, comprehensiva, querendo fazer-se perdoar com a sua doçura.

Um esforço desesperado para não chorar amarga a boca da irmã maior. Quando volta ao quarto que lhe é destinado, olha-se ao espelho. Recorda as palavras de Mathilde, e sorri á imagem que a olha da lua brunida. Conquistar!... Conquistar!... Uma sensação de calor a toma inteira. O rosto de Marcos passava pela sua recordação. Marcos! Marcos! Como poderia vel-o?...

Quizera saber delle, mas, como? Uma ansiedade a invade. Sorri-lhe uma esperança e logo esta toma corpo, antes de se concretisar. Pensa em Marcos como se muitos annos não os houvesse separado tão longamente. Se o visse e refizessem a amizade antiga? Suppõe-no solteiro e se illude com a esperança de que o passado reviva. Se ella pudesse casar-se com elle! Se pudesse ter uma filhinha, como a da bella Elisa!...

Sorri á imagem interior que a captiva. E' tirada do seu doce sonho pela voz da mãe:

— Maria! Maria! Vem depressa. Esperamos-te!

Maria chega á saleta em que estão reunidos. A mãe se inclina para ella e annuncia-lhe um visitante seu conhecido: Marcos! A surpresa detem-lhe a respiração. Olha para a mãe, com tamanho assombro que esta julga que ella não se recorda, e insiste:

— Não te lembras?... Marcos, aquelle rapaz que trabalhava com teu pae, no escriptorio. Hoje é um rico engenheiro, e quando Mathilde o consentir, será o seu enamorado esposo. Não te lembras?... — repete a mãe, estranhando o silencio da filha.

Sim! Sim! Maria recorda-se vagamente!...

Um tremor percorre-lhe o corpo todo, e cerra os olhos á medida que os passos do visitante se approximam.

E' o mesmo!... O principe dos seus sonhos, que quasi nada mudou! Fino, distincto, gentil, estreitou-lhe a mão, suas mãos queimadas e rudes do campo.

— Meus Deus!... — diz para si mesma. — Meu Deus!... — e só atina evocar o nome de Deus com mortal agonia.

Que mulher tão exquisita! Tão estranha!... Ninguem comprehende a sua tristeza, a sua reserva, a sua silenciosa timidez... Até Mathilde comprehende que não pode approximar-se-lhe. Que estranha é!...

Os irmãos estão decepcionados, as irmãs tristes e um pouco desassocegadas, a mãe assombrada. Todos sabem que lhe devem a vida quasi, mas ninguem sabe como pagar o seu sacrificio.

Maria resolve partir. Não se dá... Estranha o ar; fazem-lhe falta os pequenos e o trabalho... Pede perdão de não se acostumar.

Na estação, á hora da partida, todos a acompanham, todos a attendem, solicitos, e ella só sabe agradecer. Como são bons todos! Seu desespero faz com que se accuse a si propria... Não terá sabido comprehender... Vacilla um pouco... vacilla. E se ficasse?... Mas o trem vae partir e os adeuses apressados a empurram e encerram no camarote.

Desesperadamente deita a cabeça pela janellinha e crava os olhos ansiosos nos olhos amados e perdidos para sempre.

Mathildezinha diz a Marcos, depois da partida do trem:

— E' tão exquisita, a pobre, que melhor fôra que não tivesse voltado. Estranha barbaramente as pessoas e a vida. Pobre Maria!

E Marcos, tocado pela recordação ardente do passado, que os olhos ansiosos reviveram um segundo, comprehendendo num instante toda a tragedia silenciosa e terrivel da pobre mulher, que se perde no silencio mais espantoso que a mesma morte, responde á sua noiva como se as palavras saissem com esforço:

— Sim... é um pouco estranha... Pobre Maria!

ECONOMIA & FINANÇAS

A situação cambial

O mercado de cambio se apresentou esta semana mais calmo com o Banco do Brasil firme em suas taxas.

Os bancos estrangeiros se mostraram retraidos, com taxas mais elevadas; esse procedimento pareceu chocante, só se justificando pelo desejo de cobrirem suas vendas anteriores.

Como tal facto favorecesse o apparecimento de letras, não chegou a alterar a firmeza do mercado; o nosso registo ahi fica, porém, como indice de uma attitude que não nos pareceu razoavel.

Valha-nos o consolo de ver o Banco do Brasil integrado em verdadeira missão, orientando firmemente o mercado.

Como operaram os Bancos:

Brasil — Libra 76$580, dollar a 15$5, o franco a $695, o escudo a $700, a lira a $820, o peso argentino a 4$710.

Nos outros bancos — Libra, 76$706, dollar a 15$530, franco a $698, escudo a $700, belga a 2$620, o franco suisso a 3$555, o peso argentino a 4$720, o uruguayo a 8$690, o florim a 8$540, o marco a 6$225 e o yen a 4$270.

O stock de café disponivel

Em 30 de abril, era o seguinte o stock de café disponivel:

Santos	2.211.386
Rio de Janeiro	669.166
Victoria	296.861
Paranaguá	100.311
Angra dos Reis	69.171
Recife	24.233
Bahia	39.307
Total	3.410.735

Ouro

O Banco do Brasil comprava a gramma de ouro fino, a 17$300. No mez corrente, já foram adquiridos cerca de 100 kilos do precioso metal.

A nossa exportação nos dois primeiros mezes de 1937

Nos dois primeiros mezes deste anno, exportamos os seguintes artigos:

Algodão em rama	102.105:000$
Assucar	18:000$
Arroz	1.130:000$
Baga de mamona	16.783:000$
Borracha	16.274:000$
Bananas	2.863:000$
Banha	1.068:000$
Cêra de carnauba	23.097:000$
Café	411.805:000$
Cacáu	22.187:000$
Couros	22.123:000$
Côco babassu'	12.856:000$
Carnes congeladas	12.202:000$
Caroço de algodão	7.137:000$
Castanhas descascadas	3.261:000$
Carne em conserva	3:254:000$
Castanhas com casca	1.903:000$
Diversas fructas de mesa	117:000$
Farinha de mandioca	217:000$
Fructos para oleo	2.011:000$
Farellos	6:724:000$
Fumo	7.267:000$
Herva matte	6.313:000$
Lã	7.689:000$
Laranjas	362:000$
Milho	160:000$
Minerios diversos	1.068:000$
Manganez	2.065:000$
Madeiras	11.137:000$
Oleos vegetaes	11.746:000$
Pelles	15.121:000$
Pedras preciosas	4.534:000$
Sebo e graxa	3.319:000$
Tortas oleaginosas	10.586:000$
Xarque	260:000$
Diversos	23.021:000$
Total	772.876:000$

Em egual periodo, em 1936, exportamos 742.525 contos. Differença a mais, em 1937, 30.351 contos.

Os preços de café, em Nova York

NOVA YORK, 15 (U. P.) — O café a termo baixou, assim como os outros productos. O typo Rio baixou de 19 a 27 pontos, ao passo que o typo Santos de 5 a 24.

Circulam rumores segundo os quaes a convenção de cafeicultores brasileiros adoptará a quota de setenta por cento da proxima safra e que convocará uma conferencia mundial a ser reunida em julho, no Brasil.

Os Milds para entregas immediatas não soffreram variação de preço. A perspectiva do mercado é mais firme.

Algodão

O mercado disponivel trabalhou calmo, durante a semana finda e com os mesmos preços anteriores. O movimento de negocios foi regular, especialmente a procura.

Entraram de Natal e Santos 285 fardos e sairam 468. A existencia ficou sendo de 13.247.

Mercado a termo

Este mercado iniciou-se na semana que hoje se finda e sob os melhores auspicios. O movimento, porém, ainda não está perfeitamente controlado, pois, tanto vendedores como compradores estão retraidos.

As cotações de hontem:

Contrato "A" — Maio, vendedores a 39$ e compradores a 37$; junho, 39$ e 38$300; julho, 39$ e 38$400; agosto, 38$700 e 37$700; setembro, 38$300 e 38$; outubro, 38$ e 37$700.

Contrato "A" — S|V e S|C — Junho, 45$ e 43$900; julho, 45$ e 44$; agosto, 45$500 e 44$; setembro, 45$500 e 43$500; outubro, S|V e 43$300. Foram vendidos 10.000 kilos.

Moedas na especie

Hontem, para as diversas moedas, papel, haviam os preços abaixo:

Uruguay, 8$650; Hespanha, $600; Italia, $780; França, $740; Suissa, 3$550; Belgica, $540; Hollanda, 8$650; Suecia, 3$900; Noruega, 3$700; Dinamarca, 3$500; Estados Unidos, 16$000; Canadá, 15$500; Allemanha, 3$800; Austria, 2$900; Tcheco-Slovaquia, $550; Yugoslavia, $380; Rumania, $115; Finlandia, $100; Polonia, 2$900; Japão, 4$900; Bolivia, $650; Chile, $600; Portugal, $740; Argentina, 4$800; Peru', 3$000; Inglaterra, 80$000.

Assucar

Deixamos o mercado de assucar disponivel hontem, firme e com o mesmo tabellamento anterior. Observamos que o mercado apresenta bôas tendencias.

Entraram de Campos e Minas 6.567 saccos e sairam 6.458. Ficaram em deposito 105.128.

Outros generos

Pelo Centro Commercial de Cereaes foram fornecidos, para a semana que se inicia amanhã, os seguintes preços:

ARROZ: Agulha amarellão, 110$ a 114$; agulha especial (brilhado), ... 101$ a 106$; agulha 1ª (brilhado), 91$ a 96$; agulha especial, 100$ a 102$; agulha 1ª, 92$ a 94$; agulha 2ª, 82$ a 84$; agulha 3ª, 76$ a 78$; japonez, especial, 78$ a 80$; japonez de 1ª, 76$ a 74$; japonez de 2ª, 68$ a 70$; japonez de 3ª, 62$ a 64$000.

ALHOS — Nacionaes, cento, 2$5 a 10$; estrangeiros, 8$ a 14$000.

BACALHAO — Especial, por 58 kilos, 220$ a 225$; superior, 205$ a 210$; escamudo, 170$ a 175$000.

BANHA — De Porto Alegre, caixa, 260$ a 275$; da Laguna, 263$ a 265$; de Itajahy, 267$ a 275$000.

BATATAS — Do interior, kilo, $500 a $850; do Sul, $500 a $750.

ERVILHAS — Kilo, 3$ a 3$200.

FARINHA — De mandioca, especial, por 50 kilos, 36$ a 37$; fina, 33$ a 34$; entre-fina, 31$ a 32$000.

FEIJÃO — Preto, especial, por 60 kilos, 52$ a 54$; enxofre, 51$ a 56$; manteiga, novo, 70$ a 72$; manteiga velho, 40$ a 45$; mulatinho, 37$ a 42$000.

LENTILHAS — 60 kilos, 66$ a... 68$000.

LINGUAS — Defumadas, uma, ... 3$200 a 4$500.

LOMBO — De porco, salgado (Minas), kilo, 3$3 a 3$5; do Sul, 2$9 a 3$100.

HERVA-MATTE — Kilo, 10$500 a 12$000.

MANTEIGA — Do interior, 9$500 a 9$800.

MILHO — Cattete, vermelho, por 60 kilos, 20$ a 21$; amarello, 18$5 a 19$; mesclado, 17$5 a 18$000.

POLVILHO — Do Norte, kilo, $600 a $700; do Sul, $600 a $650.

TAPIOCA — Kilo, $900 e 1$000.

TOUCINHO — Mineiro, kilo, 2$9 a 3$1; paulista, 3$4 a 3$5; fumeiro, 4$3 a 4$400.

A renda da taxa de 4 °|°

O director do Expediente do Thesouro communicou á Directoria de Contabilidade do Ministerio da Agricultura, que importou em 541:612$400 o producto da taxa de 4°|° correspondentes aos direitos de importação de mercadorias de classe 7 da Tarifa Aduaneira — Sedas — durante o 2º semestre de 1936.

CAFE'

Typo 7 mantido a 19$600

O mercado de café disponivel trabalhou, hontem, firme e com o typo 7 mantido na base de 19$600 por 10 kilos e contra 11$700, em egual época do anno anterior. Até ás 11 horas, foram vendidas 1.170 saccas, fechando o mercado com os melhores tendencias.

Os preços officiaes:

Typo 3	21$600
Typo 4	21$100
Typo 5	20$600
Typo 6	20$100
Typo 7	19$600
Typo 8	19$100

Mercado a termo

Este mercado abriu e fechou firme, com alta de 25 a 100 réis nos diversos mezes. Foram vendidas 7.000 saccas.

Os preços da nossa Bolsa: maio, vendedores a 19$850 e compradores a 19$675; junho, 19$300 e 19$300; julho, 19$ e 18$925; agosto, 18$700 a 18$625; setembro, 18$575 e 18$475; outubro, 18$450 e 18$400.

Movimento estatistico

Mercado do Rio:

Entradas: Leopoldina: Minas, 1.677; Rio, 1.076 Total, 2.753. Maritima: Minas, 131; E. Paulo, 724. Total: 858. Armazem Reg.: Esp. Santo, 668; Armazens Regs.: Mineiros, 555. Total 4.834. Idem, anno passado, 5.954. Desde 1º do mez, 62.679. Média, 4.477. De 1º de julho, 2.158.771.

Embarques: America do Norte, 1.380; Cabotagem, 120; total, 1.500. Idem, anno passado, 2.859. Desde 1º do mez, 49$000. De 1º de julho, — 1.696.151. Idem, anno passado, — 2.656.692.

"Stock", 677.593. Menos consumo local do dia 14-5-1937, 500, 677.093. Café doado, 40. Existencia, 67.133.

Mercado de Santos:

Entradas: 22.184. Desde 1º do mez, 187.265. De 1º de julho, 7.549.747. Idem, anno passado, 9.320.501.

Embarques, 12.024. Desde 1º do mez, 232.872. De 1º de julho, 7.775.123. Idem, anno passado, 9.324.875.

Existencia: 2.169.165. Idem, anno passado, 2.205.204. Preço typo 4, réis 23$800. Mercado calmo.

Mercado de Victoria:

Entradas, 1.659. Desde 1º do mez, 19.501. De 1º de julho, 1.197.431. Idem anno pasasdo, 1.351.278.

Embarques, 11.042. Desde 1º do mez, 31.597. De 1º de julho, 1.144.245. Idem, anno passado, 1.404.905.

Existencia, 276.999. Idem, anno passado, 186.324. Preço typo 7-8, 16$800. Mercado firme.

Movimento maritimo

Vapores esperados:

Do Norte: Genova e escalas, "Princ. Giovanna", hoje; Southampton e escalas, "Almanzora", amanhã; Gdynia e escalas, "Kocinsco", 19; Genova e escalas, "Alsina", 20; Nova York e escalas, "Western World", 21; Hamburgo e escalas, "Vigo", 22; Amsterdam e escalas, "Montferland", 21; Londres e escalas, "Highl. Princess", 24; Havre e escalas, "Lipari", 25.

Do Sul: Rio da Prata "Groix", hoje; "Highl. Monarch", 18; "Campana", "Monte Pascoal" e American Legion, 20; "Massilia", 21; "Avila Star", 24; "Oceania", e "Madrid", 26.

Navios a sair:

Para o Norte: Havre e escalas, "Groix", hoje; Penedo e escalas, "Itassucê", hoje; Cabedello e escalas, "Itaberá", 18; Londres e escalas "Highl. Monarch", 18; Marselha e escalas "Campana", 20; Nova York e escalas, "American Legion", 20; Bordeux e escalas "Massilia", 21; Londres e escalas, "Avila Star", 24; Trieste e escalas, "Oceania", 26, e Hamburgo e escalas, "Madrid", 26.

Para o Sul — Rio da Prata, "Princ. Giovanna, hoje; Laguna e escalas, "Anna", hoje; Porto Alegre, "Itaberá", hoje; Rio da Prata, "Almanzora", amanhã; Porto Alegre, "Itapura", 18; "Itaquicê", 19; Rio da Prata, "Alsina", 20; "Western World", 21; Montferland", e "Highl. Princess", 24.

Serviço aereo

Estão sendo esperados os seguintes aviões:

Do Norte: Condor (Europa), hoje; Panair (Amazonas), hoje; Panair (Estados Unidos), amanhã e Air France (Europa), 18.

Do Sul: Air France (Chile), hoje; Panair (Buenos Aires), hoje; Panair (Bello Horizonte), amanhã e Condor (Chile), amanhã.

Universidade de Minas Geraes

CONCORRENCIA

CONSTRUCÇÃO DE EDIFICIOS

De ordem do Exmo. Sr. Governador do Estado e do Conselho Administrativo instituido pelo art. 10, do decreto estadual n. 9.589, fazemos publico, para conhecimento dos interessados, que, no dia 30 de junho proximo, ás 14 horas, serão recebidas na Secretaria da Universidade, á rua dos Guajajáras n. 176, propostas para construcção dos edificios da Reitoria, Faculdade de Direito, Hospital de Clinica, Escola de Engenharia e Faculdade de Odontologia e Pharmacia, obedecendo ás condições e especificações abaixo discriminadas:

1) — Os interessados, no dia e hora acima indicados, apresentarão á commissão designada para proceder á concorrencia, as propostas em dois envolucros.

2) — Envolucros fechados e lacrados, tendo o sobrescripto: "Comprovação de idoneidade de... (firma concorrente)" e que deverá conter:

a) — documentos que provem capacidade technica para executar obras em cimento armado e capacidade financeira para se desobrigar da construcção proposta;

b) — prova de quitação de todos os impostos e taxas estaduaes e municipaes (certidão negativa);

c) — recibo de deposito da importancia de 100:000$000 (cem contos de réis) nos cofres da Universidade, feito mediante guia da sua secretaria e destinada a garantir a assignatura do contrato;

d) — talões do imposto de industria e profissões do municipio da Capital e do Estado.

3) — Envolucro fechado e lacrado, tendo o sobrescripto: "Proposta de... (nome da firma proponente)", contendo:

a) — proposta indicando o preço global das construcções e de cada edificio, em separado, e o prazo em dias uteis escripto por extenso e em algarismos, dentro do qual serão executadas as obras, de inteiro accordo com o presente edital e plantas approvadas, ficando bem claro que o prazo não poderá exceder de seiscentos (600) dias uteis. A proposta deve ser apresentada em duas vias (a primeira sellada), escripta em lingua vernacula, sem emendas, rasuras e entrelinhas, datadas e assignadas;

b) — uma relação completa de todos os preços unitarios que serviram de base ao orçamento da proposta; estes preços serão applicados apenas nos casos de accrescimos ou decrescimos das obras;

c) — inteira submissão ao presente edital, bem como aos decretos e ás leis que regulam o assumpto da presente concorrencia.

4) — Recebidos os dois envolucros referidos no numero um, o secretario da Commissão submetterá cada proposta á rubrica dos outros proponentes e lavrará uma acta mencionando o recebimento das propostas apresentadas, a qual será assignada por todos os concorrentes presentes e membros da commissão.

5) — A commissão encarregada de processar a concorrencia dentro de 24 horas submetterá á approvação do Reitor o seu laudo relativo á idoneidade dos concorrentes.

6) — Julgada em definitivo a idoneidade dos concorrentes, a commissão mandará annunciar pelo Orgão Official, o local, dia e hora em que serão abertas as propostas das firmas julgados idoneas.

7) — Dentro dos 15 dias seguintes ao da abertura das propostas a commissão submetterá á approvação do Reitor e seu parecer, indicando a melhor proposta. No caso de absoluta egualdade entre duas propostas, a commissão fará nova concorrencia entre os seus autores, a qual versará sobre o maior abatimento a ser feito relativamente á proposta empatada.

8) — Acceita a proposta, o concorrente classificado em primeiro logar, mediante guia expedida pela Secretaria da Universidade e dentro de cinco (5) dias, contados da data marcada para assignatura do contrato, fará uma caução de 2 % (dois por cento) sobre o valor da sua proposta para garantia do mesmo contrato.

9) — Se o proponente classificado em primeiro logar se furtar a assignar o contrato, perderá a caução de 100:000$000 (cem contos de réis) a favor da Universidade e terá cassada a sua idoneidade, por tempo determinado, para contratar com o Governo. Neste caso, a juizo da commissão, serão convidados a assignar o contrato, successivamente, os demais proponentes, p. ordem em que tiverem sido classificados, ficando os mesmos sujeitos ás penalidades previstas para o primeiro.

10) — As obras deverão ser executadas de inteiro accôrdo com as especificações organisadas pela Universidade, obedecendo aos desenhos e detalhes fornecidos pela fiscalisação no decorrer das mesmas.

11) — As obras deverão ser iniciadas immediatamente depois de assignado o contrato e terminadas dentro do prazo fixado no mesmo, salvo caso de força maior definido em lei, devidamente comprovad. pelos engenheiros fiscaes e julgado definitivamente pelo Reitor.

12) — Todas as ordens de serviço serão sempre dadas ao empreiteiro por escripto, por intermedio dos engenheiros fiscaes, não podendo o empreiteiro acceital-as de outra forma e egualmente p. escripto serão feitas quaesquer reclamações do empreiteiro.

13) — O pagamento do preço ajustado para execução das obras será feito em prestações trimestraes de réis 400:000$000 (quatrocentos contos de réis), ficando o pagamento condicionado ao valor dos serviços executados. No final da construcção, o saldo a favor do empreiteiro será pago em duas prestações eguaes a 90 (noventa) e 180 (cento e oitenta) dias de prazo contado da data d. approvação da medição final.

14) — A firma constructora ficará sujeita á multa de 500$000 (quinhentos mil réis) por dia que exceder ao prazo estipulado, excepto nos casos de força maior previstos no numero 11.

15) — Serão rejeitadas, desde logo, as propostas que por qualquer fórma, não obedeçam rigorosamente ás condições deste edital e suas especificações, ou que offereçam vantagens nessas não previstas, especialmente a de uma reducção sobr. a proposta mais barata.

16) — Os interessados poderão obter todos os esclarecimentos necessarios ao estudo das suas propostas, diariamente, das 12 ás 15 horas, na Reitoria da Universidade.

17) — O Estado de Minas Geraes será fiador do pagamento das obras, as quaes serão fiscalisadas pela maneira que a Commissão . ministrativa julgar mais conveniente.

18) — A Universidade reserva-se o direito de annullar a presente concorrencia, não cabendo nesse caso aos proponentes direito a qualquer indemnisação.

Bello Horizonte, 5 de maio de 1937. — Pelo Estado de Minas Geraes, Alcides Gonçalves de Souza; pela Universidade de Minas Geraes, Arthur da Costa Guimarães; pela Prefeitura de Bello Horizonte, Pedro Laborne Tavares.

Condições a que se refere este edital.

CONDIÇÕES GERAES

1) Superitendencia dos trabalhos

As obras serão executadas sob a superintendencia e a pleno contento do engenheiro fiscal (chamado nestas especificações o "engenheiro"), cujas decisões serão definitivas e de cumprimento obrigatorio por parte do empreiteiro.

2) Obediencia aos desenhos e especificações

Só com prévia audiencia e acquiescencia do engenheiro, poderá o empreiteiro agir em desaccordo com estas especificações ou alterar em qualquer dos pontos o projecto apresentado, o que constará dos desenhos rubricados e mencionados em clausula do contrato.

Qualquer divergencia de interpretação dos dispositivos destas especificações ou dos desenhos e detalhes a que as mesmas se referem, bem como todas as suas possiveis omissões, serão levadas ao conhecimento do engenheiro e por elle resolvidas, como unica autoridade reconhecida pelo empreiteiro.

3) Distribuição dos serviços do Empreiteiro

O empreiteiro na execução dos serviços se submetterá inteiramente ao que dispõe a legislação presente e futura da Prefeitura, na parte que regula a materia da presente concorrencia.

O empreiteiro e todos os seus empregados ou dependentes submetter-se-ão e observarão quaesquer recommendações ou ordens geraes ou especiaes, relativas ao modo e hora de transporte de materiaes, programma de trabalho e outros assumptos, que sejam dados pelo engenheiro.

Quando as necessidades do serviço exigirem, na opinião do engenheiro, o empreiteiro providenciará para que sejam executadas á noite as partes das obras que lhe forem designadas, sem nenhum pagamento extraordinario. O empreiteiro deverá ter sempre na obra um preposto, afim de que em qualquer momento o engenheiro possa com o mesmo se entender.

4) Execução do projecto

O empreiteiro executará fielmente o projecto, de accordo com as presentes especificações e desenhos approvados e rubricados por ambas as partes no acto da assignatura do contrato, do qual, aliás, ficarão fazendo parte integrante os detalhes necessarios á execução de certos elementos da obra, como sejam: escadas, esquadrias, serviços de serralheria, revestimentos, etc., e que serão opportunamente fornecidos pelo engenheiro, devidamente visados, obedecendo sempre, porém, ás linhas geraes do projecto e ás determinações das presentes especificações.

5) Natureza dos trabalhos

Os trabalhos em linhas geraes constarão: de construcção de uma estructura geral de concreto armado, enchimento da estructura, lages, cobertura em telhado, revestimentos, escadarias externas em granito, escadas internas em concreto armado, revestidas com marmore, esquadrias de ferro, madeira, concreto armado, serviços sanitarios, installações de luz, força, telephone, agua, ladrilhos, azulejos, etc.

6) Materiaes para a construcção

Todos os materiaes deverão ser previamente approvados pelo engenheiro e obedecer além disso ás especificações abaixo:

7) Aço

O aço doce a ser empregado nos trabalhos de concreto armado, deverá ser de primeira qualidade não quebradiço, e, sem fendas, falhas, esgarçamentos, bolhas ou outros defeitos e apresentar as seguintes principaes caracteristicas minimas: Limite de ruptura á tracção — 3700 KCm2. Limite de elasticidade — 2.400 Kcm2. Alongamento de ruptura — 20 % (vinte por cento).

a) O Empreiteiro fornecerá as amostras e custeará as experiencias que forem necessarias, ou exigidas em laboratorio para a comprovação das caracteristicas acima, fornecendo os respectivos laudos ao Engenheiro.

b) Quando da recepção dos ferros nas obras, proceder-se-á sempre ao ensaio dito em "U", isto é, dobrar o ferro frio em torno de um cylindro de diametro egual ao dobro do diametro de ferro. O ferro assim dobrado não deverá apresentar fendilhamentos.

8) Aggregado

a) Será utilisado como aggregado miudo a areia siliciosa composta em maior parte de quartzo, e que, passada na peneira de malhas quadradas de 7 millimetros, seja retida na de 1 m/m.

b) Como aggregado graudo será utilisado cascalho de granito, com arestas vivas, passando na peneira de 30 millimetros e retida na de 7 m/m.

Excepcionalmente, a juizo do Engenheiro, quando se tratar de peças de grandes dimensões, com ferros muito espaçados, poder-se-á empregar o cascalho passado na peneira de 70 m/m.

c) A resistencia propria de ruptura dos aggregados deve ser superior á resistencia á ruptura do cimento.

d) Os aggregados deverão ser isentos de impurezas, isto é, de elementos que possam prejudicar a resistencia e o endurecimento dos concretos, a péga do cimento ou a boa conservação das armaduras.

e) Serão consideradas impurezas ou elementos nocivos:

I) — materias organicas, carvão, saes em quantidade superior a 1 % (um por cento).

II) — Argila que quando não adherente aos grãos de aggregado e estiver uniformemente distribuida, será tolerada até 3 % (tres por cento).

III) — Havendo duvidas quanto a presença de elementos nocivos, o Empreiteiro deverá realisar os ensaios necessarios, sobretudo os que dizem respeito á verificação do teôr em materias organicas (processo Abrams-Harder, vulgarmente chamado "ensaios de coloração").

IV — Caso os ensaios venham provar a imprestabilidade da areia deverá o Empreiteiro fazer communicação immediata ao Engenheiro.

9) Agua

Só será empregada agua doce e perfeitamente limpa. Toda a agua necessaria á construcção será fornecida pela Prefeitura.

10) Asphalto

Os cimentos asphalticos serão homogeneos, isentos de agua, não formarão espumas quando aquecidos a 175° C. e não poderão apresentar outras substancias mineraes além das que naturalmente já contém. Penetração, na temperatura de 25° C., determinada com agulha normalisada, carga de 100 gr. e durante 5 segundos — 25 a 50. Ponto de amollecimento, determinado pelo processo de bola e annel — 50 C., a 60° C. Ponto de fulgor determinado no vaso aberto, no minimo 175° C. Betume soluvel no bisulfeto de carbono (CS2) no minimo 60 %.

Além do typo acima, poderá ser empregado o seguinte: penetração — 25 a 50. Ponto de amollecimento — 45° C. a 55° C. Ponto de fulgor, no minimo — 175° C. Betume soluvel bisulfeto de carbono (CS2) no minimo 94°.

11) Azulejos

Os azulejos deverão ser de origem estrangeira, 1ª qualidade (inglezes, belgas ou allemães), de 0.15 x 0.15, satisfazendo ás seguintes condições:

a) O esmalte, quando branco, deverá ser de côr uniforme na superficie de cada peça e de um tom geral na superficie total dos metros quadrados. Quando de côr, admittem-se ligeiras graduações nas differentes peças.

b) O esmalte deverá ser perfeitamente liso, cobrir uniformemente todo o azulejo e não apresentar fendas na superficie.

c) Os azulejos deverão apresentar a maior regularidade possivel de fórmas. A massa deverá ser difficilmente raiavel por uma ponta de aço, pouco porosa, branca ou ligeiramente amarellada.

d) A espessura nunca será inferior a 7 m|m.

12) Cal virgem

a) Será fornecida em pedras, isentas de impurezas, afim de que seja, na obra, antes de seu emprego, completamente extincta e reduzida a pasta.

b) Reduzida a pó e secca, não deverá a perda ao fogo ser superior a 5 °|°.

c) Depois de extincta e secca não deve deixar mais de 10 °|° de residura na peneira de 900 malhas.

13) Canos de ferros

Os canos de ferro galvanisado serão de fabricação ingleza ou americana.

Os de ferro fundido poderão ser de fusão horizontal ou vertical, satisfazendo ás caracteristicas technicas e constantes dos catalogos das fabricas de origem.

14) Cimento

a) Todo cimento empregado deverá ser o typo "Portland" artificial.

b) O engenheiro exigirá attestados de analyse, realisados em laboratorios nacionaes idoneos, que contenham dados sobre a finura de moagem, sobre peso especifico, começo de pega, resistencia á tracção e compressão observada com a argamassa normal e sobre a invariabilidade do volume (expansão a quente).

c) Não será tolerado emprego de cimentos, cuja pega tenha inicio antes de decorrida uma hora após a confecção do concreto.

d) Durante a execução da obra, deverá o constructor proceder, ao menos em um sacco para cada grupo de 800 (ou uma barrica em cada grupo de 200), aos ensaios de invariabilidade de volume com o apparelho Le Chatelier, e de normalidade de pega, com a agulha de Vicat.

e) Só serão acceitos na obra os cimentos que venham dentro de sua emballagem e a rotulagem da fabrica.

f) A qualidade de cimento que deve entrar na composição dos concretos deverá sempre ser medida em peso (kilo).

15) Cobre

Deverá ser usado cobre inglez em folhas de 14" pesando 14" onças por pé quadrado, da melhor qualidade, puro, maleavel e sem liga. As folhas para conductores deverão ser bem planas, de espessura uniforme, sem fendas, flexiveis e com fractura uniforme.

16) Cimento Branco

Deverá ser empregado exclusivamente o cimento "Atlas". Para que haja uniformidade na côr, deverá ser adquirido em uma só partida toda a quantidade de cimento necessaria aos revestimentos, onde o mesmo vae ser empregado.

17) Gesso

Deverá ser de primeira qualidade, nacional ou estrangeiro, de fabricação recente e pega rapida.

18) Ferragem para esquadrias

As ferragens, em sua totalidade, deverão ser submettidas a prévio exame e approvação do engenheiro, sendo as mesmas convenientemente especificadas no capitulo de execução da obra.

19) Ferro Fundido e Forjado

a) As peças de ferro fundido deverão apresentar grã fina, cinzenta, sem bolhas, falhas ou qualquer defeito. Todas as rebarbas provenientes dos moldes deverão ser cuidadosamente retiradas a lima.

Todas as peças serão submettidas ao exame e approvação do engenheiro antes de empregadas.

b) O ferro forjado para as obras de serralheria deverá ser de primeira qualidade, perfeitamente trabalhado, não quebradiço e maleavel a quente e frio.

20) Ladrilhos

a) Deverão ser bem cosidos, de massa vitrificada, homogenea, uniforme na coloração, sonoros e perfeitamente planos.

b) Deverão ser prensados de uma só vez, de modo que, quando fracturados, não apresentem camadas em bolhelhos.

c) A carga de esmagamento deverá ser no minimo de 180 cm2.

d) A porosidade especifica poderá ser no maximo de 0,5 %.

e) O desgaste após 4.000 voltas não poderá ser superior a 11 mm. para ladrilhos brancos ou cinzentos, nem superior a 16 mm. para os de côres escuras.

f) Todos os ladrilhos deverão ter na face inferior a marca do fabricante.

g) Todos os ladrilhos serão, quanto ao typo, côr, dimensões e desenhos, sujeitos á prévia approvação do engenheiro.

21) Louça Sanitaria

Deverá ser de fabricação Twyfords, Johnson ou Keramag.

22) Material Electrico

Deverá ser de primeira qualidade, de preferencia norte-americana. Poderá, no entanto, ser empregado o material nacional que satisfizer o Standard Americano. O fio será typo Rio, de cobre e isolado com 3 capas R. C. 3. Os interruptores serão de alavanca com chapa nickelada de 70 grammas marca "Arrow" ou equivalente. As tomadas serão de pino cylindrico, chapa nickelada, marca "Arrow 2" ou equivalente. Todas as chaves serão de fabricação "trumbull".

23) Madeiras

As peças de madeira serradas, deverão provir de tóros colhidos na estação propria, e serão empregadas perfeitamente seccas, isentas de partes brancas, ardidas, furos, de broças, serão rectas, rectangulares, de quinas vivas, de secção apropriada e dimensões minimas nunca menores que as do projecto. Não devem ser beneficiadas nem pintadas sem prévio exame e approvação do engenheiro.

As qualidades admissiveis são as seguintes:

a) Madeiramento do telhado

Peroba amarella, peroba parda (do campo), peroba rosa, imbuya, Gonçalo Alves, ipê rosa, ipê peroba, ipê tabaco, ipê una, garapa, jatobá e oleo vermelho.

As madeiras beneficiadas terão os attributos das madeiras serradas e, além disso, deverão ter dimensões rigorosamente de accordo com as marcadas nos desenhos.

b) Madeiramento dos marcos, aduellas e alizares

Peroba rosa, peroba parda (do campo) e oleo balsamo.

c) Tacos para soalho

Páo amarello, brauna, ipê, peroba, jacarandá, angelim rajado, páo roxinho, massaranduba, guarabú e páo setim.

d) Esquadrias

Cedro rosa da matta ou de Carangola e imbuya.

24) Manilhas e outros artigos de barro

a) Deverão ser bem calibrados, sem deformações e deverão ter as pontas adaptando-se bem ás bolsas.

b) Deverão ter massa homogenea e isenta de cal ou magnesia em nucleos.

c) Quando sujeitas a ensaio de bomba hydraulica apropriada deverão supportar a pressão interna de 4k cm 2., e mantida essa pressão a agua não deverá transudar.

d) 5 % dos tubos serão submettidos á experiencia hydraulica.

e) Serão perfeitamente vitrificadas interna e externamente.

25) Marmore

O marmore será de origem natural, de côr a escolher pelo engenheiro, sem fendas, de grã fina, resistente, compacto, brunido na parte vista e sem qualquer defeito que prejudique o effeito decorativo.

26) Pedra Britada

A pedra britada deverá ser limpa, constituida de pequenos pedaços, angulosa e não apresentar excesso de elementos em forma lamelar ou alongados.

27) Pedra

Toda a pedra para alvenaria com argamassa deverá ser dura, compacta, de grã fina, textura uniforme, sem fendas, isentas de crostas decompostas e resistentes aos agentes atmosphericos, ao choque, desgate e ao esmagamento. Sendo R a carga de ruptura ao esforço de compressão R, será no minimo egual a 1.000 Kg cm2.

28) Pó de pedra

Proveniente do britamento mecanico de granito ou gneiss grosso e isento de materias estranhas.

29) Telhas

a) Serão fabricadas com barro fino e bem cozido; quando quebradas, a massa deverá apresentar-se homogenea, compacta e sem nucleos de cal ou magnesia.

b) A porosidade especifica deverá ser inferior a 15 %.

c) Uma telha collocada em posição usual sobre dois apoios de nivel afastados de 0m,25, deverá resistir a uma carga de 80 kilos applicada ao centro.

30) Tintas

As tintas deverão ser de primeira qualidade, preparadas com oleo de linhaça Blundell Spence, Careta ou Tigre. As collas deverão ser de pellica ou gelatina.

Em resumo: Todos os ingredientes necessarios, destinados ás tintas, vernizes, esmaltes, etc., serão da melhor qualidade e sujeitos á prévia approvação do engenheiro.

31) Tijolos

a) Deverão ser bem cozidos, asperos e de arestas vivas, faces planas, ser queimados, sem apresentar partes vitrificadas na superficie.

b) A massa deverá ser homogenea e isenta de nucleos de cal ou magnesia.

c) A porosidade especifica poderá ser de 25 % no maximo.

d) Sujeitos á compressão, a carga de ruptura deverá ser superior a 60 kcm2.

e) Produzir, pela percussão, um som cheio e claro.

32) Vidros

Os vidros serão da melhor qualidade, sem bolhas, falhas, ondulações e outros defeitos. O peso por pé quadrado não será inferior a 737 grammas.

Amostras de cada qualidade de vidros a usar serão submettidas á prévia approvação do engenheiro e os vidros fornecidos deverão ser a todos os respeitos, identicos ás amostras approvadas.

Deverão ser de fabricação tchecoslovaca ou ingleza (Pilkington Eros).

EXECUÇÃO

33) Alvenaria

As alvenarias serão executadas com as dimensões indicadas no projecto e com os alinhamentos e niveis ali figurados.

As pedras para as alvenarias serão mais ou menos de forma rectangular e assentes sobre o seu leito natural em camadas horizontaes, constituindo fiadas de altura approximadamente constante.

As pedras de cada fiada devem ser dispostas de fórma a interromper as juntas verticaes da fiada anterior.

As pedras deverão assentar sobre a argamassa de cimento, cal e areia de traço 1:1:5 em toda a sua base, não se admittindo espaços vasios nem juntas de espessura superior a 0m,015.

34) Asphalto

O lençol de asphalto constituirá na mistura uniforme de cimento asphaltico, areia e material pulverulento. Este typo de calçamento não será applicado directamente sobre a base, mas sobre uma camada de ligação ("binder"). A camada de ligação será obtida, misturando-se, uniformemente, cimento asphaltico, aggregado, graudo, areia e estendendo-se esta mistura sobre uma base de concreto, obedecendo o empreiteiro á dosagem fornecida pelo engenheiro.

A mistura no local do emprego deverá ter uma temperatura de 115° C., no minimo. O empreiteiro deverá obedecer em tudo o mais o caderno de Obrigações da Prefeitura do Districto Federal, na parte relativa ao presente item.

35) Caiação e Pintura a Colla

As superficies caiadas ou pintadas a colla deverão apresentar aspecto perfeitamente liso e coloração uniforme. A pellicula de caiação ou pintura á colla não deve apresentar marcas de pincel nem largar das paredes, seja em pó ou em placas. A dosagem dos ingredientes será fiscalisada.

36) Concreto e argamassa de cimento

O concreto será preparado no local das obras, mecanicamente. As massadeiras devem ser estabelecidas sobre plataformas de madeira e os materiaes constitutivos das argamassas de cimento devem ser bem misturados durante a manipulação. Empregar-se-á sempre a menor quantidade de agua possivel.

37) Côres

As côres finaes de todas as pinturas serão resolvidas pelo engenheiro.

38) Excavações

As cavas das fundações devem ser inspeccionadas e approvadas pelo engenheiro antes de cheias e convenientemente consolidadas.

39) Ferragem

No final dos serviços todas as ferragens devem funccionar perfeitamente.

40) Obras de madeira

Até o ultimo dia do prazo de responsabilidade do empreiteiro, prazo este que o contrato fixará qualquer peça de madeira empregada que empenar, rachar, quebrar ou abrir nas juntas, ou apresentar qualquer defeito devido á má qualidade de material ou mão de obra, mesmo que os defeitos sejam descobertos após a approvação das referidas peças pelo engenheiro, deverá ser substituida pelo empreiteiro, ás suas expensas.

41) Pinturas

Todas as serralherias deverão ser bem raspadas e limpas para remover a ferrugem, etc., antes da applicação da tinta.

Nenhuma superficie poderá ser pintada sem estar perfeitamente secca.

Todos os furos, rachaduras e espaços abertos entre as peças que forem ajustadas, deverão ser tomadas com massa de zarcão entre a 1ª e 2ª da mão de tinta.

Todos os nós da madeira serão queimados a verniz antes da pintura.

No final das obras todas as pinturas serão retocadas com perfeição e todas as manchas de tinta, caiação ou outras de quaesquer naturezas, serão removidas, devendo todos os soalhos ser bem lavados e os pisos de tacos, afagados e encerados.

42) Tinta a oleo

As tintas a oleo serão preparadas com oleo de linhaça fervido, agua-raz e alvaiade de zinco, obedecendo a dosagens mais convenientes para cada caso.

Não serão acceitas tintas preparadas com oleo de algodão, gozolina, ou quaesquer outros succedaneos dos dois vehiculos acima indicados.

As dosagens de todos os ingredientes componentes de cada tinta, inclusive seccativos e côres, serão fiscalisadas pelo engenheiro.

43, Vidros

Todos os vidros serão bem emassados quando os vãos onde os mesmos se acham forem pintados. Quando envernizados, serão presos por guarnições de madeira (cordões).

A massa deverá ser bem pintada com tres demãos de oleo. O empreiteiro mandará limpar todos os vidros, entregando-os perfeitamente limpos e brunidos no termino das obras.

44) Detalhes de execução — Alinhamentos e niveis

Cabe ao empreiteiro locar o edificio de accordo com as plantas, devendo o engenheiro verificar a sua correcção; do mesmo modo se procederá para os niveis. O empreiteiro locará os instrumentos, estacas de preferencia, collocadas a distancia das cavas. Será empreiteiro responsaveal por qualquer engano de lainhamento ou nivel, correndo por sua conta o desmancho e reconstrucção dos serviços, de modo que se mantenham dentro dos dados do projecto.

45) Cavas para fundação

Todo o movimento de terras será por conta do empreiteiro, que deverá remover do local das obras o que ali não tiver applicação, devendo affeiçoar o terreno ás condições do projecto.

Averiguação rigorosa da natureza do solo de fundação por meio de sondagem e exame directo de sua resistencia com prova de carga em tres pontos differentes do terreno e com representações graphicas das deformações registadas logo após a uma hora depois da applicação de cada carga.

Movimento de terra para as fundações, comprehendendo as excavações necessarias até o plano unico de nivel fixado para a base das sapatas, na profundidade minima de 1m,50 abaixo do piso do porão.

Consolidação do solo dos fundos das cavas pelos meios indicados pela fiscalisação. Reposição da terra bem apiloada para enchimento dos vasios remanescentes nas cavas após a execução das fundações remoção das terras excedentes para local afastado das obras. Os pilares da estructura em concreto armado, receberão sapatas de concreto armado, dimensionadas para transmittirem ao solo carga não superior a 1k. cm2.

O empreiteiro deverá provar por meio de ensaios communs que o terreno será capaz de supportar essa carga sem qualquer inconveniente.

Fica entendido que todas as despesas a mais provenientes da natureza imprevista do terreno serão por conta exclusiva do empreiteiro, que antes de contratar a obra deverá proceder á sondagem do mesmo.

Ligando os pilares entre si, serão exigidas cintas e percintas ao nival do piso terreo como supporte das paredes de contorno e divisoria do porão.

46) Impermeabilisação

Toda a area abrangida pelos muros de contorno do edificio será impermeabilisada com uma camada horizontal de concreto de traço 1:3:6 (cimento, areia e pedra britada), de 0m,10, de espessura com as necessarias juntas de dilatação na parte externa. Este concreto será nivelado ás seguintes quotas abaixo dos niveis dos respectivos pavimentos:

a) 3.5 cm. para a pavimentação de ladrilhos ceramicos e hydraulicos;

6 cm. para a pavimentação de tacos;

7 cm. para a pavimentação de lençol de asphalto.

No sentido vertical das paredes onde ficar abaixo do solo, deverá ser prevista uma camada de impermeabilisação.

47) Camada horizontal de asphalto

Antes de começar a alvenaria em elevação, estender-se-á sobre o concreto uma camada ou faixa de asphalto de 0m,01 de espessura, da largura das respectivas paredes a construir.

48) Alvenaria em elevação — Embasamento

Será em cantaria lavrada e apparelhada, com rejuntamento de cimento, nas fachadas principal e posterior, bem como nas lateraes até onde indicar o desenho. A parte apparelhada conforme indica o desenho será em pó de pedra, obedecendo os mesmos perfis da cantaria.

49) Paredes externas

Paredes externas de tijolo furado, nas espessuras indicadas nas plantas, para enchimento dos paineis vasios da estructura de concreto armado, em todos os andares, tendo em vista na fachada os balanços e recuos exigidos pela architectura. Argamassa de cimento, cal e areia no traço 1:3:12.

50) Paredes divisorias

Internas de tijolo furado, em toda a altura do pé direito e nas espessuras indicadas nas plantas conforme divisões de cada andar, feitas com argamassa de cimento, cal, areia no traço de 1:3:12. Por conveniencia dos serviços, poderá acontecer que durante a construcção sejam supprimidas ou accrescidas algumas das paredes divisorias. Nesse caso e em outros semelhantes, far-e-á deducção ou accrescimo sobre o preço global, applicando-se para o calculo o preço unitario apresentado pelo empreiteiro, conforme exige clausula do edital.

51) Coberturas

A cobertura do edificio será constituida por telhas planas do typo francez, supportadas por tesouras, cumieiras, terças, caibros e vigas de dimensões e espaçamentos, de accordo com os desenhos, levando as tesouras braçadeiras e demais ferragens necessarias. A madeira para o engradamento do telhado será escolhida pelo engenheiro, dentro das especificadas no item n. 23, letra a.

52) Cobertura de área central

A área central será coberta com uma lage de concreto translucido, abobada, com ladrilhos de vidros reforçados (com 5cm. de espessura) com 25 peças por m2. para coberturas e cujos detalhes serão fornecidos opportunamente. Serão de fabricação "Luxfer" ou equivalente. Os vidros serão fixados nas fórmas com arame, antes da concretagem do tecto.

53) Calhas e conductores

Calhas — As calhas serão constituidas por rinções de cobre inglez de primeira qualidade, de acordo com o item 15, com secção conveniente no perfeito e rapido escoamento das aguas, devendo possuir as indispensaveis juntas de dilatação e os rufos do mesmo material.

Conductores — Os conductores serão de tubos de ferro galvanizado para gaz, em geral de 4" de diametro, embutidos dentro das paredes de alvenaria de tijolos, de conformidade com os detalhes, na parte relativa ás fachadas. As juntas dos conductores serão feitas com todo o cuidado, afim de evitar a infiltração de agua nas paredes. Nas bocas de entrada de todos os conductores haverá accumuladores de cobre com as respectivas grelhas.

PAVIMENTAÇÃO GERAL

54) Pavimentação de tacos communs

Os tacos serão de 0,07 x 0,21 x 0,02, com 5 ganchos em cada taco.

Os tacos serão de peroba do campo para os paineis, e peroba do campo em combinação com sucupira, jacarandá ou brauna para os frisos, assentes sobre uma camada de argamassa de cimento e areia 1:3, com a espessura de 0,02. Os soalhos dessa natureza obedecerão ao padrão indicado em desenho a ser fornecido. Antes de serem collocados os tacos deverão ser examinados e deve ser verificado que os cantos dos mesmos sejam bem esquadrinhados de modo a não haver juntas abertas, desiguaes ou irregulares. Quando prestes a ser entregue o predio os soalhos deverão ser bem calafetados, afagados e encerados.

Os roda-pés nas peças pavimentadas com o material acima serão de ladrilho hydraulico, com altura de 0m,06, no maximo e serão moldurados conforme detalhe fornecido opportunamente.

Os tacos em todas as peças do edificio levarão na face inferior um banho de cimento asphaltico e serão impregnados de cascalhinho. Concluindo o assentamento dos tacos, será mantida sobre os mesmos uma camada protectora de areia fina.

55) — Pavimentação de ladrilhos hydraulicos

Os ladrilhos hydraulicos serão de 0,15 x 0,15, de côres á escolha do engenheiro e serão assentes obedecendo aos padrões estabelecidos nos desenhos a serem fornecidos em tempo opportuno. Esses ladrilhos serão assentes sobre argamassa de cimento e areia, de traço 1:4 e serão collocados com as juntas o mais apertado possivel, sendo as mesmas tomadas com cimento preto ou branco.

Os roda-pés das peças ladrilhadas serão de ladrilho hydraulico de côr escura. As pavimentações acima terão as declividades necessarias para dar prompto e completo escoamento das aguas de lavagem aos ralos. Nas peças e azulejados, porém, os roda-pés serão de azulejos.

56) Pavimentação de ladrilhos ceramicos

Os ladrilhos serão de côres á escolha do engenheiro e assentes obedecendo ao padrão indicado em desenho a ser fornecido. E no mais obedecerão ás especificações para os ladrilhos hydraulicos.

57) Pavimentação de marmore

Estes serviços serão executados de maneira a obter peças bem apparelhadas, com cantos vivos, boceis perfeitos (no caso das escadas) e espessura uniformes. As superficies deverão ser planas e bem polidas. Durante a collocação das peças que será effectuada com argamassa de cimento e areia no traço 1:4, cuidar-se-á em obter juntas e superficies perfeitamente alinhadas e niveladas.

58) Pavimentação de asphalto

Em toda a área dos corredores lateraes onde passam os automoveis, adoptar-se-á para revestimento, um lençol de alphalto, constituido de uma mistura uniforme e de cimento asphaltico, areia e material pulverulento, applicado sobre uma camada de ligação ("binder"), camada esta obtida misturando-se uniformemente, cimento asphaltico, aggregado graudo, areia e estendendo-se esta mistura sobre a base. A base será de concreto hydraulico.

59) Porão

Será revestido de ladrilhos hydraulicos, excepto nas passagens dos automoveis. Na passagem dos automoveis o revestimento será o mesmo do item acima.

Os demais commodos acima deverão ser pavimentados com tacos de madeira de 0m,07 x 0m,21 x 0m,02 com 5 ganchos em cada taco, assentes sobre uma camada de asphalto de 0m,02 de espessura, sobre argamassa de cimento e areia de traço 1:3.

60) Pavimentação especial

O portico de entrada após a escadaria de cantaria, bem como o hall principal, será pavimentado em marmore a duas côres, de Mar de Hespanha Santa Catharina, com 0m,04 de espessura, de accordo com os desenhos que serão fornecidos, opportunamente. A area central, os serviços sanitarios, a area comprehendida entre os mesmos e a passagem que liga o grande hall, serão em ladrilhos de ceramica exagonaes ou ortogonaes. As demais peças serão em tacos de madeira de 0m,07 x 0m,21 x 0m,02.

61) Pavimentação especial

As galerias de circulação e os serviços sanitarios e as salas de operação serão pavimentadas com ladrilhos hydraulicos, á escolha do engenheiro.

As demais peças serão pavimentadas a taco do typo Standard estabelecido para o 1.° pavimento.

62)

As galerias de serviços e serviços sanitarios receberão a mesma pavimentação indicada no andar anterior. Para as demais peças pavimentação de tacos, de accordo com o typo Standard adoptado para os andares inferiores.

63)

Serviços sanitarios e galerias de circulação, ladrilhos hydraulicos. As demais peças, com tacos do typo Standard.

64)

As peças communs serão pavimentadas com tacos do typo Standard, excepto á casa das machinas, que será em ladrilhos hydraulicos.

REVESTIMENTOS

65) Escada Externa

Será de cantaria lavrada, rejuntada com cimento, de accordo com o detalhe a ser fornecido em occasião opportuna.

66) Fachadas

O revestimento externo será unico para todas as fachadas. Sobre o emboço, que será de argamassa, cimento, cal e areia traço 1:1:6, será feito o rebôco de cimento branco "Atlas", e areia fina cuidadosamente peneirada, lavada e queimada, no traço de 1 por 1, trabalhado á desempenadeira fina com applicação de ponta de brocha de cabello.

Todos os trabalhos serão executados com a maxima perfeição e de inteiro accordo com os desenhos e detalhes que serão fornecidos ao decorrer do serviço.

As molduras serão bem desempenadas e de nivel, as arestas vivas, etc.

Todos os ornatos serão previamente modelados, em barro, por esculptor da idoneidade technica, e em seguida fundidos em provas perdidas de gesso, que serão retocadas pelo mesmo esculptor.

67) Emboços e rebocos interiores

Os revestimentos de argamassa serão executados em duas demãos denominando-se a primeira "emboço" e a segunda "reboco". Antes de applicar os emboços, as alvenarias deverão ser bem limpas a vassoura e em seguida molhadas as superficies, tanto das paredes como dos tectos, preparando-se os ultimos ainda com um liquido de cimento e areia, formando pequenos sulcos.

Todos esses serviços devem ser executados de modo a conseguir-se superficies bem planas, alinhadas e aprumadas.

68) Revestimentos internos especiaes

As paredes do salão de festas, do gabinete do reitor, sala de audiencia, gabinete do secretario e sala de espera, levarão lambris com alturas variando de 1m,80 e 3m,00, todo elle em madeira compensada com folheiamento de imbuya. Acima desses lambris serão dados revestimentos de gesso, bem polido á superficie, até á altura onde irá a decoração em baixo relevo. Depois virão as molduras em gesso, obedecendo o mais possivel ás linhas geraes do projecto, conforme detalhes fornecidos na occasião.

69) Hall de estrada e escadaria nobre

Para essas peças será applicado o mesmo revestimento externo, empregando-se a areia de Caxambú ou de Baependy. Serão adoptados lambris em marmore de Minas ou de Santa Catharina, variando a altura de 1m,00 a 2m,25, conforme indica o desenho. As partes que circundam os "guichets" tambem levarão o mesmo lambri.

Todos os tectos terão o revestimento condizentes com o revestimento das paredes.

70) Revestimento das escadas internas

As escadas serão revestidas em marmore de Mar de Hespanha, nos seus pisos, espelhos patamares e roda-pés, com 0m,03 de espessura para os espelhos de 0m,04 para as demais peças.

71) Protecção das escadas

Será em alvenaria com o mesmo revestimento do hall, sendo corrimão em marmore, com a espessura de 0m,025 e da mesma procedencia do indicado no item acima. A pavimentação entre o ultimo piso da escada nobre e o salão de festas, será em marmore com a espessura já estabelecida para o piso do hall.

72) Revestimentos internos simples

Para as paredes e tectos indicados no projecto, que levarem revestimentos lisos, o emboço será de 1 parte de cimento, 1 parte de cal e 6 partes de areia; e o reboco á nata de cal, traço 1:1 (cal e areia), desempenado a feltro.

73) Azulejos Brancos

As paredes dos WW. CC., salas de cirurgia e clinica e "toiletes" serão revestidos, até á altura de 1m,72 acima do nivel do piso, com azulejos brancos de 0m,15 x 0m,15, do typo approvado mediante amostra, levando uma fiada de roda-pé, com calhas externas e internas e uma terminação de meio azulejo boleado. Estes azulejos serão assentes sobre argamassa de cimento e areia no traço de 1 x 3. Os azulejos serão collocados com as juntas o mais apertado possivel, sendo as mesmas tomadas com cimento branco.

74) Protecção dos cantos dos pilares e outros cantos salientes

Os cantos salientes em todos os compartimentos e corredores que não tiverem nas paredes decorações ou revestimentos de estuque, madeira ou marmore, serão protegidos por meio de cantoneiras de madeira até uma altura de 2m,00 e á escolha do engenheiro. Estas cantoneiras serão de 30x30x2 mm. e serão collocadas em faces salientes preparadas para o verniz á boneca.

75) Soleiras e peitoris

As soleiras das portas externas bem como as fachadas das portas, communicando os commodos assoalhados com os ladrilhos, serão de marmore igual ao da escada principal e espessura de 0,4 m.

Os peitoris de todos os vãos abertos nas fachadas principal e posterior, serão igualmente de marmore da mesma marca dos das soleiras, com espessura de 0,025 m.

Os demais peitoris serão em pedra plastica. Esses peitoris serão collocados da esquadria para fóra e deverão possuir pingadeiras.

76) Esquadrias

Esquadrias de madeira.

Portas:

As esquadrias serão executadas de inteiro accordo com as plantas approvadas e detalhes opportunamente confeccionados, devendo o empreiteiro fornecer um producto de primeira ordem segundo as regras correntes para trabalho dessa nat. . Todos os vãos internos, com excepção dos que pertencem ao salão de festas, gabinete do reitor, gabinete do secretario, sala de espera, serão de cedro da matta ou Carangola, engradados dois mezes antes da sua applicação, sem fenda, nem defeito algum e sem peças emendadas.

A espessura das esquadrias internas será de 0m,045.

Os marcos terão em geral 5 cm. de espessura e serão presos ás paredes por meio de grampos de ferro. Esses caixões ao longo das aduelas, como cobre junta no ponto em que o revestimento se remata de encontro ás mesmas, serão guarnecidas com alizares de fórma simples moderna e terão approximadamente a espessura de 0,03m. e largura variando de 0,05m. a 0,10m. Estes caixões, guarnecimentos e molduras serão de oleo balsamo com superficie preparada para envernizamento á boneca.

Para as paredes de 0,25m. ou mais, a aduela será guarnecida por uma almofada de madeira compensada.

77) Ferragem

A ferragem para essas esquadrias deverá ser a seguinte:

Fechadura de latão de cylindro, chapa testa e mecanismo de latão, de

(CONTINUA NA PAG. SEGUINTE)

Universidade de Minas Geraes

(CONTINUAÇÃO DA PAG. ANTERIOR)

...50 m|m com espelho e maçaneta ...latão fundido.

Cremone de latão fundido, de alça ...cruzeta com cremalheira excentri... de bronze.

Dobradiças de latão de 4" com pino ...

Targetas ou fechos de fio redondo de latão de 40 m|m.

Palmelas de latão.

Vara de latão de 15 m|m para cre...

Para installações sanitarias fechos de latão livre e occupado e dobradiças de molla de latão.

...) Esquadrias internas especiaes

Portas — Essas portas, serão de em... macissa, com painéis e moldu... de accordo com os detalhes que serão fornecidos opportunamente pelo Engenheiro.

...) Portas externas de madeira

As portas do salão de festas serão ...madeira, da mesma especie da do ...acima, respeitando o mais pos... o acabamento do salão, sendo fornecidos opportunamente os deta...

82) Esquadrias de ferro

Todos os vãos externos, com exce... dos que dão para o salão de fes... serão fechados por esquadrias de ferro batido, basculantes, perfilado ... dimensões, bem proporcionadas ...seus fins e resistencia, em nume... typo e dimensões figurados no pro... e a serem detalhadas opportu...mente.

Os portões das fachadas serão em ferro batido, com applicações em bron... de accordo com o detalhe a ser fornecido opportunamente.

As fechaduras para esses portões se... do mesmo typo estabelecido no item 77, sendo apenas os espelhos de tamanho maior do que os emprega... nos vãos internos.

81) Portas de aço

Serão empregadas portas de aço, no porão, na passagem dos automoveis, com dimensões constantes do desenho. A chapa deverá ser de numero 18.

...) Esquadrias de concreto armado

Nestas peças serão collocados pe... esquadrias em ferro batido, basculantes onde indicar o desenho.

83) Vidros

Todos os vidros serão fornecidos pelo Empreiteiro, de accordo com as presentes especificações, tendo 0,m002 de espessura, para todas as janellas, devendo ser lisos, transparentes e se... por arestas onde possivel, e se... emassados com pasta de gesso cré e oleo de linhaça. No final da obra, deverão ser cuidadosamente limpos e brunidos. Nas installações sanitarias serão foscos, com espessura de 0,002m.

84) Tinturas

Serralheiria — Todas as peças de... ser bem limpas de sujo ou ferrugem, queimadas se fôr necessario e em seguida com uma demão de zar... ou tinta preparada especial, antes da collocação. Depois d. colloca... as peças de serralheiria levarão nova demão de zarcão e depois serão pintadas com duas demãos de tinta.

...) Esquadrias pelo lado externo.

Todos os vãos de madeira pelo lado externo e os que se abrirem para os WW. CC., serão pintados com tres demãos de tinta a oleo.

Antes de receberem a primeira demão de tinta, deverão ser cuidadosamente lixados e serão emassados entre a primeira e segunda demão.

...) Paredes interr s e tectos

Todas as paredes internas, onde não houver revestimento especia ., e todos os tectos, serão pintados com duas demãos de tinta lisa, com gesso e cola.

87) Côres

As côres fina d todas as pinturas serão resolvidas pelo engenheiro.

88) Envernizamento e lustro

As seguintes peças serão envernizadas e lustradas á boneca:

a) Todas as esquadrias inte-nas, inclusive esquadrias externas ...lo lado interior. O envernizamento será feito em tres demãos, á boneca, e cuidadosamente repassado por occasião da entrega da obra.

...) Obras de concreto simples e armado

Dosagem arbitraria dos concretos. Será assim designada a dosagem que se realise, sem levar em conta a porcentagem de agua (factor agua-cimento) e a graduação dos aggregados.

Os concretos a empregar serão os seguintes:

Typo A. 300:
Cimento, 300 kilos.
Areia, 500 litros.
Pedra, 800 litros.
Agua, 220 litros.
Correspondendo á dosagem volumetrica approximada de 1:2.35:3.75.

Typo A. 350:
Cimento, 350 kilos.
Areia, 500 litros.
Pedra, 800 litros
Agua, 250 litros, correspondendo á dosagem volumetrica approximada de 1:2...

Nos dois typos de concretos acima ...ados, o cimento será sempre ...ido em peso (kilos). Os aggregados serão medidos em caçambas de madeira, forradas de zinco na parte ...na e que terão dimensões de ac... com a capacidade da betoneira.

A quantidade de agua a empregar na composição dos concretos deverá ser regulada de accordo com o grão de plasticidade necessaria á exe... das differentes partes da obra. As quantidades de agua acima indica... poderão ser empregadas para as peças de dimensões correntes.

Os differentes typos de concretos discriminados acima, serão distribuidos da seguinte maneira:

Typo A. 350 — Servirá para a con... gem das caixas de agua, das sapatas de fundação e dos pilares sob o nivel 0,00.

Typo A. 300 — Será empregado ...toda a estructura, salvo nas partes acima especificadas.

...) Dosagem racional do concreto

O constructor poderá dosar racionalmente os concretos typo A. 300 e ...50, isto é, de accordo com os pro... modernos que baseiam a re...ncia do concreto no factor agua-... e na granulometria dos ag...dos.

Para os concretos dosados racionalmente o constructor será obrigado a ter no local da obra o parelhamento necessario á determinação da ...idade, a graduação dos aggrega... bem como a execução de provas de resistencia por meio de vigas de ...

O concreto dosado racionalmente, ... substituir o typo A. 300, deverá apresentar as seguintes caracteristicas minimas controladas pelo engenheiro...

Teôr minimo em cimento: 250 kilos por metro cubico de concreto.

Resistencia minima de ruptura me... sobre vigas de provas: a 23 dias, ... kilos por cm2; a 7 dias, 240 kilos por cm2.

O concreto typo A. 350 poderá ser substituido por outro dosado racionalmente, apresentando as caracteristicas minimas de resistencia indicadas na alinea anterior, com um teôr minimo de cimento de 300 kilos por ...

91) Preparo dos concretos

Os concretos serão preparados mecanicamente por meio de betoneiras e no local da obra, afim de evitar, como acontece no caso do concreto ser preparado longe da mesma, a separação por occasião do transporte, do aggregado graudo da argamassa, perdendo assim a sua homogeneidade. Serão misturados primeiramente a sêcco os aggregados e o cimento de maneira a se obter uma mistura de côr uniforme. Logo a seguir dar-se-á entrada á agua necessaria á mistura. A mistura na betoneira terá uma duração media de noventa segundos, sendo sempre rejeitadas as misturas realizadas em menos de sessenta segundos. Qualquer que seja o typo da betoneira utilizado, deverá elle possuir um medidor dagua, o qual, além de garantir a affluencia rapida e regular da agua, permitta medir o volume desta com uma approximação de 3 %.

92) Collocação do concreto

A collocação do concreto deverá em todos os casos estar concluida antes do inicio da péga, seja qual fôr a qualidade do cimento empregado e percentagem dagua incorporada á mistura. O concreto deverá ser collocado nas fôrmas logo após á sua confecção. Caso haja um intervallo entre o preparo e a collocação, não poderá o mesmo ser superior a uma hora, com tempo humido, e 45 minutos com tempo secco. Quando o trabalho estiver assim interrompido, o concreto deverá ser protegido contra as intemperies e novamente misturado antes de se collocado. Como o aggregado graudo tende a separar-se da argamassa, deve-se ter o maximo cuidado em conservar a homogeneidade do concerto. Nas interrupções de concretagem, deve-se deixar o concerto com uma superficie rugosa, e que não apresente elementos destacaveis. Ao reiniciar a concretagem, as superficies já endurecidas deverão ser picadas, raspadas, limpas de elementos soltos, molhadas e tomadas com uma argamassa rica de cimento. Logo depois de terminada a concretagem, deve-se proceder a uma cuidadosa "cura", do concreto, isto é, protegel-o por processos que impeçam a rapida evaporação da agua.

93) Collocação dos ferros

Antes de serem introduzidos nas fôrmas os ferros deverão ser cuidadosamente limpos, eliminando-se a areia, a ferrugem solta e as substancias gordurosas que estejam adherentes ás superficies dos mesmos.

Deverão ser respeitadas, com a maior exactidão, a fôrma e a posição dos ferros indicados no projecto.

Serão tomadas precauções especiaes para que os ferros conservem suas posições durante a concretagem.

Para facilitar o envolvimento dos ferros, aconselha-se banhal-os com leite de cimento. Esta operação, porém, deverá ser feita immediatamente antes da collocação do concreto: do contrario, a capa de cimento secco impedirá a adherencia do ferro ao concreto.

94) Confecção de collocação das fôrmas e escoamentos

As fôrmas e escoamentos deverão ser taes que as solicitações nellas produzidas, pelo peso morto da estructura e pelas cargas accidentaes, que possam actuar a execução da obra não ultrapassem os limites da obra, não ultrasagrados pela experiencia, para os materiaes que as compõem.

Os apoios das escoras serão constituidos por cunhas, e outros dispositivos apropriados, que permittam uma retirada gradual e sem choques.

As escoras ou supports emendados, e as peças lateraes de madeira, deverão ser em um numero inferior a 2|3 do numero total de supportes.

Os elementos assim distribuidos uniformemente sobre a superficie total do tecto moldado.

As emendas de que trata a alinea anterior, levarão cobrejunta com um comprimento minimo de 70 cms., pregado nas extremidades das peças emendadas, afim de evitar os effeitos da flexão transversal. Os supportes de secção circular levarão tres cobrejuntas e os de secção quadrada ou rectangular, quatro cobrejuntas para cada emenda.

Em cada supporte não haverá mais de uma emenda devendo esta ser situada fóra do terço médio do comprimento do supporte.

A secção transversal minima admissivel para os supportes ou escoras é de 7 cms. por 5 cms.

As cargas dos supportes devem ser repartidas sobre o solo por intermedio de sapatas de madeira, de concerto ou de pedra, de maneira a evitar recalques ou abaixamentos dos referidos supportes.

Os apoios das escoras dos varios tectos serão dispostos de modo a se corresponderem verticalmente.

Quando a confecção e assentamento das fôrmas ou moldes, deve ser prevista a necessidade de deixar alguns supportes no logar, após a desmoldagem.

Para todos os vãos de vigas, é sufficiente deixar uma escora no centro de cada viga.

Para as lages de vãos inferiores a 3,0 metros, bastará uma escora no meio dos paineis.

Antes da concretagem as fôrmas serão limpas e em seguida molhadas.

Durante a concretagem será controlado o comportamento das escoras e das sapatas de apoio destas. Quando necessario serão reajustados os apoios de que trata a alinea acima.

95) Permanencia e retirada das fôrmas e escoramentos

A retirada das fôrmas e ecoramentos só poderá ser realisada quando o concreto tiver endurecido sufficientemente devendo as ordens a este respeito ser dadas pelo Empreiteiro após consulta ao Engenheiro.

O tempo de permanencia das fôrmas e escoramentos, após á conclusão da concretagem, depende de varios elementos como sejam: condições atmosphericas, vão das vigas, qualidade do cimento etc. Serão, todavia, considerados como sufficientes os seguintes tempos minimos de permanencia:

3 dias para as faces das vigas e pilares;

8 dias para as lages;

21 dias para os apoios das vigas.

Os supportes que ficam depois da retirada geral das fôrmas e escoramentos devem permanecer no logar no minimo 14 dias.

Quando immediatamente após á retirada das fôrmas e escoramentos a estructura se ache submettida a cargas sensivelmente indenticas áquellas para as quaes forem calculadas, em tempos indicados acima serão augmentados a juizo do engenheiro fiscal.

A retirada das fôrmas será iniciada pelo abaixamento das escoras e supportes, evitando-se a retirada brusca dos elementos.

Durante a execução da obra haverá no local "um diario de execução", no qual serão rigorosamente assignaladas as datas da concretagem e da retirada das fôrmas e escoramentos. Esse diario será controlado pelo Engenheiro, devendo ser remettido á Prefeitura quando concluida a obra.

96) Calculo de estructura

Todos os calculos para a estructura em concreto armado, serão feitos de accordo com as presentes especificações e o Regulamento da Associação Brasileira de concreto (decreto municipal do Rio de Janeiro, n. 3.923).

O constructor só póde dar inicio a obra depois de approvado o ante-projecto estructural, isto é, os desenhos de moldes das differentes partes da obra (fundações, vigamentos do terreo, 1.°, 2.°, 3.°, 4.° e 5.° tecto) e os calculos necessarios para determinar as cargas sobre as fundações.

Iniciada a obra, conforme o disposto na alinea anterior, o constructor só poderá atacar as varias partes da mesma depois de approvados os detalhes estructuraes definitivos.

Estes detalhes serão entregues pelo constructor com uma antecedencia minima de quinze dias.

Para a determinação do peso morto do edificio serão adoptados os seguintes elementos:

Concreto armado, 2.400 kilos, por m3.;

Concreto simples, 2.200 kgs., por m3.;

Alvenaria de tijolos, 1.600 kgs., por m3.;

Alvenaria de tijolos furados typo Paulista, 1.300 kgs. por m3.;

Revestimento dos tectos por 25 kgs., por m.2.;

Pavimentação de tacos, 50 kgs., por m.2.;

Pavimentação de ladrilho, 60 kgs., por m2.;

Pavimentação de marmore, 100 kgs., por m2.

Serão computadas as seguintes cargas eventuaes:

Para as lages do piso, 500 kgs., por m2.;

Para as escadas nobres, 400 kgs., por m2. e 350 para as demais.

Serão permittidas as seguintes reducções nas sobrecargas:

a) para o calculo das vigas que supportem mais de 15 metros quadrados de superficie de piso, excepto nas salas de reunião, as sobrecargas correspondentes poderão ser reduzidas a 15 por cento.

b) para o calculo dos pilares que supportam o 2°. tecto as sobrecargas que nelles actuam poderão ser reduzidas de 25 °|°.

c) para o calculo dos pilares que supportam o 1° tempo, as sobrecargas poderão ser reduzidas de 40 %.

Todas as lages do edificio serão calculadas pela theoria de H. Marcus (veja-se regulamento supracitado).

Nas lages e nas vigas não poderão ser empregados ferros sem ganchos.

Só serão admittidos ferros sem ganchos para a armadura longitudinal dos pilares quando se demonstre que as cargas que nelles actuam são praticamente centradas (esforços de flexão despreziveis).

97) Concreto simples

Todos os concretos simples serão dosados arbitrariamente. Os concretos a empregar serão os seguintes:

Typo A. 160;
Cimento 160 kilos;
Areia 500 litros;
Pedra 800 litros;
Correspondendo á dosagem volumetrica approximada.
1:4:5:7:5.

Typo A. 200:
Cimento 200 kilos,
Areia 500 litros,
Pedra 800 litros.
Correspondendo á dosagem volumetrica approximada
1:3:5:5:5.

Os concretos referidos acima obedecerão quanto aos elementos componentes, preparo, collocação, etc., ao disposto para o concreto da estructura.

Para o aggregado graudo, porém, o diametro maximo poderá ser de 70 millimetros.

Os typos de concreto A. 160 e A. 200 acima especificados, serão distribuidos da seguinte maneira:

Typo A. 160: No revestimento da área interna e dos passeios de contorno, collocado com a espessura minima de 10 cm.

Typo A. 200: Na constituição do piso do porão (nivel 0.00), com a espessura de 10 cm.

98) Caixa Forte

Será objecto de maior attenção a construcção da Caixa Forte, a qual será construida toda em cimento armado, tudo de accordo com os detalhes que serão fornecidos ao constructor em occasião opportuna. A porta da Casa forte com grade de ferro da fresta por cima da mesma, deverão ser fornecidas pelo Empreiteiro.

99) Canalisações e Installações sanitarias

Installações sanitarias:

Serão feitas de accordo com o Regulamento Geral de Construcções em Bello Horizonte, decreto 165, de 1° de setembro de 1933, obedecendo ao projecto que será opportunamente fornecido pelo Engenheiro.

100) Vasos sanitarios

Os vasos sanitarios serão de louça branca, de 1ª qualidade, da marca indicada no item 21 e do typo préviamente approvado pelo Engenheiro, fornecidos e assentes completos, com valvulas de descarga (flush-valve) das marcas "Crame" e "Royal", com tampos duplos envernizados, e nas peças indicadas nos desenhos.

Os tubos de ventilação das latrinas serão de ferro fundido, de 4" de diametro minimo e se elevarão pelo menos, até um metro acima do telhado.

101) Bidets

Nas installações de senhoras, serão collocados bidets, em numero de 5, com duchas e da marca indicada no item 21.

102) Espelhos

Em todos os WW. CC. e toilettes serão collocados espelhos de crystal de 1ª qualidade com 0,40 x 0,50, completos e com molduras.

103) Lavatorios

Serão collocados lavatorios de louça branca de 1ª qualidade da marca indicada no item 21 de dimensões de 22" x 16".

Todos os lavatorios serão apropriados para a installação sobre consolos de ferro fundido e providos de ladrão ligado ao cano de descarga, com syphão desconector, etc.

Em todas as peças onde houver lavatorios, serão collocados porta-toalhas de opalina com consolos de azulejos e dimensões de 0m,50.

104) Mictorios

Nas dependencias sanitarias dos homens serão installados grupos de mictorios de grés impermeaveis, coberto de louça branca de 1ª qualidade, da marca constante do item 21, typo á escolha do engenheiro, completo, com caixa de descarga automatica, tubulação de metal (latão nickelado).

105) Ralos

Em todas as peças pavimentadas com ladrilhos serão collocados ralos com syphão de 3" de diametros e grelha movel para limpeza.

106) Caixa de inspecção de esgotos

As caixas de inspecção dos esgotos terão paredes de alvenaria de um tijolo e argamassa de cimento e areia 1:2, fundo de concreto simples 1:3:6, canalisado, de 0,15 m de espessura; serão completamente revestidas pelo interior com uma capa lisa de cimento e areia de traço 1:1 e terão tampão especial. Estas caixas serão construidas nos locaes indicados pelo engenheiro e terão dimensões e profundidades que forem necessarias.

107) Canalisação de agua potavel

O empreiteiro deverá fazer o serviço das installações internas. A canalisação será de ferro galvanisado de diametros convenientes. A alimentação dos apparelhos no porão será feita em ramal directo que parte da rêde publica e que terá uma derivação para uma caixa subterranea de 10.000 litros. Da caixa dagua subterranea será tirado um ramal para alimentação por meio de bombas de duas caixas de concreto armado, que serão collocadas nas salas das machinas. A distribuição interna far-se-á, assim, no sentido de cima para baixo. Independentemente do ramal ligando a caixa subterranea ás superiores, estas ultimas serão ligadas directamente á rêde geral.

108) Bombas

Será installado em local conveniente, no porão, um grupo motor-bomba marca "Cameron Ingerzol-Rund" com ligadores e desligadores automaticos e capacidade de 5.000 litros por hora para uma elevação a 25m de altura.

A ascensão da agua, a partir da bomba, será feita por cano de ferro galvanisado de diametro conveniente, que irá ter ás duas caixas superiores, com capacidade de 5.000 cada uma. Estas caixas serão equipadas com registos, ladrões, boias, automatico para ligação do grupo motor-bomba e dispositivos para limpeza.

109) Filtros

Será installado um filtro central "Lete" e delle feitas derivações para a alimentação de uma torneira em cada sala. Este filtro será installado no porão em local conveniente. Junto a cada torneira de agua filtrada haverá um apparelho porta-copos.

110) Canalisação de aguas pluviaes

Será feita em tubos de concreto armado de 6" de diametro com as respectivas caixas de areia e de inspecção e ligada á rêde geral. Haverá uma pequena caixa de inspecção junto á saida de cada conductor e uma de areia em cada ligação com o collector geral. As caixas de areia serão construidas com os mesmos cuidados que as caixas de inspecção e serão cobertas, com grade de ferro typo approvado. As pequenas caixas de inspecção nas saidas dos conductores serão do mesmo typo e dimensões das caixas de areia, salvo quanto ao fundo, que será canalisado, e ao tampão que será de ferro fundido. Para todos os trabalhos acima serão fornecidos detalhes.

111) Installações electricas

O empreiteiro deverá obedecer ás prescripções do Regulamento das installações internas de electricidade, da Prefeitura de Bello Horizonte, baixado com o decreto n. 23, de 17-6-35. Quando for omisso o Regulamento acima citado, o empreiteiro deve obter, antes de empregar o material, a approvação do engenheiro. O empreiteiro receberá em occasião opportuna uma copia do projecto das installações electricas do predio, bem como as especificações completas a respeito de material e da execução do referido projecto, apparelhos de illuminação, etc., etc.

112) Campainhas

Haverá em cada andar diversos quadros com numeros, conforme a ordem que se segue:

Porão — um quadro com 2 numeros;

1° andar — tres quadros, com 3, 5 e 2 numeros, respectivamente;

2° andar — dois quadros com 10 e 3 numeros, respectivamente;

3° andar — tres quadros com 2, e 3 numeros, respectivamente;

4° andar — um quadro com 5 numeros.

A canalisação de campainhas será distincta da de luz e força.

113) Elevadores

A universidade fornecerá opportunamente os elevadores, devendo o empreiteiro incluir no seu orçamento as verbas para installação da força e preparo das casas de machinas e fechamento dos poços.

114) Telephones

A tubulação para telephones deverá apresentar as mesmas caracteristicas exigidas para a installação electrica e será feita de accordo com as exigencias da Comp. Telephonica Brasileira.

A rêde dos telephones internos será ligada a uma mesa installada no primeiro andar, que por sua vez será ligada á rêde urbana, as tubulações, fios, etc., serão previstos para 50 apparelhos assim distribuidos:

No porão, 5; no 1° andar, 12; no 2° andar, 15; no 3° andar, 10; no 4° andar, 8.

O Empreiteiro é responsavel pela despesa de todos os serviços acima, excepto para o fornecimento dos apparelhos.

115) Installação de para-raios

Esta installação constará de 6 para-raios collocados na parte superior do edificio.

Os para-raios terão um poço de 1,m.5 de profundidade, no qual será collocada uma "chapa de terra" de cobre, medindo 60x60 cms., entre duas camadas de carvão vegetal.

Na chapa de terra será cravado um conector, preso a uma cordoalha de cobre de 1|4", fixada nas paredes por pequenas abraçadeiras de typo conveniente.

116) Installação contra incendio

A canalisação geral contra incendio, em caso de ferro galvanisado de 2" de diametro, será ligada ás caixas superiores. Haverá uma boca contra incendio em cada pavimento junto as escadas, e no porão haverá um ramal destinado a fornecer agua á boca junto á garage, partindo da rêde geral. Todas essas bocas serão protegidas por caixas de fechos apropridos.

117) Relogio electrico

Será collocado um relogio com quatro mostradores, da marca approvada pelo engenheiro e com as dimensões indicadas no projecto.

Desse relogio partirão os fios nos respectivos conductores (tubos electo-ductos) de 1|2" de diametro, destinados aos relogios secundarios.

118) Installação da obra

O Empreiteiro executará o tapamento rigoroso da obra com madeiramento resistente até á altura regulamentar. Serão construidos um barracão para a administração da obra e um compartimento sanitario para uso dos operarios.

119) Limpeza geral

Concluidas as obras especificadas acima, o constructor deverá entregar o edificio em condições de ser utilisado immediatamente, isto é, com vidros, ladrilhos, azulejos, marmores, e apparelhos sanitarios, lavados, soalhos calafetados e encerados, esquadrias, ferragens e todas as installações em perfeito funccionamento.

120) Accidentes no trabalho e seguro contra fogo

O Empreiteiro se obrigará a manter segurados todos os seus operarios contra accidentes no trabalho, bem como assegurar a construcção contra os riscos de incendios, raios, etc., até á sua entrega final, em companhias de reconhecida idoneidade.

NOVAMENTE EM COTEJO OS VALORES DO CYCLISMO NACIONAL

Disputa-se hoje a ultima prova da temporada internacional — Alfredo Trindade na sensacional prova Rio-Petropolis-Rio — A prova terminará na Quinta da Boa Vista

Flagrante da ultima competição cyclistica internacional

A grande prova que hoje será realisada para encerramento da temporada internacional de cyclismo, será sem duvida alguma, a mais sensacional e empolgante do programma organisado pela Federação Cyclistica Brasileira.

Novamente em confronto com os maiores valores do cyclismo nacional, Alfredo Trindade, o consagrado cyclista luso, disputará no percurso do Rio á Petropolis e volta a palma da victoria.

Trindade e Peixoto

Grande é a expectativa do ultimo encontro entre Peixoto e Alfredo Trindade. O valoroso cyclista carioca que tão brilhante actuação teve domingo passado, novamente alinhará, em disputa da derradeira prova da temporada.

A partide

A partida será dada ás 11 horas da Quinta da Bôa Vista, sendo que a saida dos concorrentes será dada pelo portão do largo da Cancella.

Os primeiros concorrentes deverão estar de regresso approximadamente ás 15 horas.

Os concorrentes

Concorrerão ao Grande Premio Estados Unidos do Brasil, além de Trindade e Amador, os dois campeões, as representações do Cyclo Club de Pernambuco, Liga Mineira de Cyclismo, Sociedade Cyclistica Rio Grandense, União Cyclistica Fluminense, Liga Carioca de Cyclismo e Gremio Nautico Cruzeiro do Sul.

Provas extras

No intervallo da grande prova, serão realisadas provas de cyclismo entre cyclistas da União Cyclistica Fluminense e Liga Carioca de Cyclismo, destinadas a estreantes, 3ª, 2ª e 1ª categoria e infantis.

O percurso

O percurso da prova é de 160 kilometros, que serão percorridos da Quinta a Petropolis e volta, terminando com quinze voltas dentro da pista.

Um appello da F. C. B.

A Federação Cyclistica Brasileira está certa que o appello que fez por nosso intermedio a todos os automobilistas será attendido.

Como todos devem saber a descida da serra de Petropolis deverá ser feita a grande velocidade, de forma que torna-se necessario que todos os automobilistas tenham a maxima cautela afim de evitar desastres que poderão ter consequencias desagradaveis. A F. C. B. pede mesmo que nenhum carro acompanhe os cyclistas na descida.

A entrada de automoveis na Quinta só poderá ser feita pelo portão do viaducto de S. Christovão.

NOTAS DO TURF

A REUNIÃO DE HOJE

Realisa-se, hoje, a 21ª reunião official de turf, no prado da Gavea.

O programma consta de oito carreiras, destacando-se entre ellas o classico "Marciano Aguiar", na distancia de 1.800 metros.

Abaixo apresentamos os nossos prognosticos e as montarias officiaes:

1ª carreira — Premio "Raio do Luar" 1.000 metros — 10:000$000
1—Nababo, Reduzino, 54 kilos.
2—Vendida, Walter, 52 kilos.
3—Satania, Alfonso, 52 kilos.
4—Colorado, Mesquita, 54 kilos.
5—Tapir, Ignacio, 54 kilos.
6—Grato, Canales, 54 kilos.
7—Oitichi, Molina, 54 kilos.
8—Mexico, P. Vaz, 54 kilos.
9—Cadete, Salustiano, 54 kilos.

2ª carreira — Premio "Yolanda" — 1.400 metros — 6:000$000
1—Biri, Molina, 53 kilos.
2—Muchacha, Salustiano, 53 kilos
3—Bracatén, Walter, 53 kilos.
4—Raymunda, Herrera, 53 kilos.
5—Belgrano, Reduzino, 55 kilos.
6—Madureira, P. Vaz, 55 kilos.
7—Filinho, Gonçalino, 55 kilos.
8—Kong, Mesquita, 55 kilos.
9—Egro, Ignacio, 55 kilos.
"—Electrica, H. Soares, 53 kilos.

3ª carreira — Premio Zumbaia — 1.600 metros — 4:000$000
1—Mussuã, Ignacio, 51 kilos.
2—Betania, H. Soares, 50 kilos.
3—Ogarita, Salustiano, 58 kilos.
4—Irapuazinho, C. Brito, 57 kilos.
5—Bill, Canales, 54 kilos.
6—Macuco, Alfonso, 55 kilos.
7—Esplin, Gonçalino, 54 kilos.
8—Salvarsan, O. Serra, 51 kilos.
9—Nho Zusa, Mesaros, 56 kilos.
10—Cannes, J. Santos, 49 kilos.
11—Nautilus, Bezerra, 49 kilos.

4ª carreira — Premio "Bramador" — 1.600 metros — 5:000$000
1—Yeoman, Molina, 52 kilos.
2—Arlette, Salustiano, 55 kilos.
3—Tarjador, Ignacio, 58 kilos.
4—Alubia, Herrera, 53 kilos.
5—Mango, J. Santos, 53 kilos.
6—Micuim, Popovits, 55 kilos.
7—Miss Praia, Reduzino, 56 kilos.

5ª carreira — Premio "Lobo" — 1.600 metros (Betting) — 4:000$000
1—Bripohl, Flavio, 54 kilos.
2—Yapó, Canales, 52 kilos.
3—Miss Bá, Mesquita, 52 kilos.
4—Utu', A. Dias, 50 kilos.
5—Soissons, Ignacio, 49 kilos.
6—Flexa, P. Vaz, 50 kilos.
7—Royal Star, não correrá, 58 kilos.
8—Medoc, Walter, 53 kilos.
9—Sylpho, Molina, 58 kilos.
10—Cock-Tail, J. Santos, 53 kilos.

6ª Carreira — Premio Classico "Marciano de Aguiar" — 1.800 metros — 12:000$ (Betting)
1—Bellegra, Alfonso, 53 kilos.
2—Fleur d'Amour, Reduzino, 55 ks.
3—Ugerê, Salustiano, 50 kilos.
4—Dominó, Mesquita, 55 kilos.
5—Uraquitan, Canales, 50 kilos.
6—Everest, Molina, 58 kilos.
"—Lobo, C. Rojas, 56 kilos.

7ª carreira — Premio "Seu Peixoto" 1.800 metros — 6:00$ (Betting)
1—Rolando, P. Vaz, 58 kilos.
2—Lafayette, Mesquita, 51 kilos.
3—Stefai, Reduzino, 55 kilos.
4—Cheerio, Walter, 53 kilos.
5—Lumine, Alfonso, 50 kilos.

8ª carreira — Premio "Sanguenol" 2.000 metros — 7:000$000
1—Xuri, Molina, 53 kilos .. .. ..
2—Carioca, Canales, 56 kilos .. ..
3—Bramador, Herrera, 53 kilos.
4—Mont Secret, Reduzino, 60 kilos.
5—Passos Largos, Salustiano, 50 ks.

OS NOSSOS PALPITES
Oitichi — Colorado — Satania.
Egro — Biri — Bracatén.
Bill — Nautilus — Betania.
Yeoman — Arlette Micuim.
Miss Bá — Yapó — Bripohl.
Everest — Bellegra — Dominó.
Lafayette — Lumine — Cheerio.
Carioca — Passos Largos — Xuri.

Os resultados da corrida de hontem

Com um programma de seis carreiras foi realisada hontem na Gavea, mais uma "sabbatina". Foram estes os resultados geraes:

1ª carreira — Premio "Estrategia" — 1.400 metros — 4:000$000 — Venceram: 1°, Urca, A. Rosa, 53 kilos; 2°, Prateada, Affonso, 53 kilos; 3°, Itatinga, Molina, 53 kilos. Não correram Laila e Diadema. Tempo: 95". Ganho por um corpo, do 2° ao 3°, dois corpos. Rateios do vencedor: 39$600; dupla: 53$800. Placés: 16$ e 13$100. Movimento do pareo: 19:880$000.

2ª carreira — Premio Peudenciero — 1.500 metros — 3:500$000 — Venceram: 1°, Dama Duende, J. Fernandes, 53 kilos; 2°, Abayubá, Flavio, 50 kilos; 3°, Fogueada, Herrera, 58 kilos. Tempo: 100" 1|2. Ganho por corpo e meio do 2° ao 3°, um corpo. Rateios do vencedor: 24$700; dupla, 62$500. Placés: — 16$200 e 31$200. Movimento do pareo: 20:900$000.

3ª carreira — Premio "Disthenio" 1.600 metros — 3:500$000 — Venceram: 1°, Ubatim, C. Rojas, 51 kilos; 2°, Tinteiro, Waldemiro, 52 kilos; 3°, Luctador, Salustiano, 53 kilos. Não correu Barsino. Tempo: 106" 3|5. Ganho por corpo e meio, do 2° ao 3°, egual differença. Rateios do vencedor: réis 21$300; dupla: 26$200; placés, 11$300 e 14$200. Movimento do pareo: — 28:790$000.

4ª carreira — Premio "Clipper" — (Betting) — 1.400 metros — 3:500$000 — Venceram: 1°, Xamete, Canales, 52 kilos; 2°, Blague, Alfonso, 49 kilos; 3°, Oltava, O. Serra, 47 kilos. Tempo: — 92" 2|5. Ganho por dois corpos e meio do 2° ao 3°, dois corpos. Rateios do vencedor: 25$100; dupla: 35$500; placés: 14$800, 26$400, 22$300. Movimento do pareo: 36:390$000.

5ª carreira — Premio "Yapó" (Betting) — 1.500 metros — 5:000$000 — Venceram: — 1°, Xodósinho, mesquita 55 kilos; 2°, Patrulha, Canales, 53 kilos; 3°, Merobi, Molina, 53 kilos. Tempo: 99". Ganho por corpo e meio, do 2° ao 3°, um corpo. Rateios do vencedor: 36$000; dupla: 38$800; placés: 17$700 e 35$400.

Movimento do pareo: 31:370$000.

6ª carreira — Premio "Prinack" — 1.500 metros (Betting) — 3:500$000 — Venceram: 1°, Churrasca, Salustiano, 56 kilos; 2°, Pelotense, Reduzino, 52 kilos; 3°, Silhueta, Flavio, 53 kilos. Tempo: 99" 4|5. Ganho por dois corpos, do 2° ao 3°, tres quartos de corpo. Rateios do vencedor: 27$500; dupla: réis 52$500. Placés: 22$700 e 15$600. Movimento do pareo: 59:840$000. Geral: — 200:170$000. Concursos: 46:300$000. — Pista areia leve.

O novo 2° secretario do Jockey Club Brasileiro

A directoria do Jockey Club Brasileiro, em sua ultima reunião, deliberou acceitar a renuncia do embaixador Sr. F. B. Cavalcanti de Lacerda, do cargo que exercia de segundo secretario, que vinha sendo exercido, inteirinamente, pelo Dr. Alfredo Loureiro Bernardes, que agora foi effectivado por unanimidade de votos. O novo secretario, que é figura destacada em nossos circulos forenses e membro do Ministerio Publico, já fôra director na Commissão de Séde. Para este cargo foi indicado o Dr. Mario Fialho Valladares.

O festival de hoje no campo do Carioca S. C.

Realisa-se amanhã, no campo da estrada D. Castorina, o festival organisado pelo Grupo dos Pardaes, que fôra transferido do dia 1° p. p.

Do programma, composto de diversas partidas amistosas, sobresae a de honra, em que se defrontarão as fortes equipes do Fabrica Carioca x Cotonificio da Gavea.

Acompanhando a trajectoria victoriosa do São Christovão, a Nacional marcará hoje mais um tento na sympathia do seu publico ouvinte, a partir das 15.30

Oduvaldo Cozzi estará informando tudo aos apreciadores do football, directamente do campo do Andarahy A. Club

Um dos sectores em que mais se evidencia o espirito da organisação e de iniciativa da "Nacional", é o esportivo. Nessa especialidade, a grande emissora tem sempre levado a melhor, já pela clareza, elegancia e imparcialidade das reportagens feitas por Oduvaldo Cozzi, já pela cadeia de informações complementares que em tão boa hora ella soube organisar. A sua victoria neste genero de irradiações, sem duvida alguma um dos mais difficeis e ingratos, é tanto mais expressiva quando lembramos que ha pouquissimo tempo foi iniciada a sua tarefa. O publico, entretanto, com essa espontanea sagacidade das multidões, descobriu logo que aos domingos á tarde, a estação a ser sintonisada era positivamente a "Nacional". Contam-se pelo numero de irradiações os seus successos. E elles se repetem sempre, com o mesmo applauso do publico, que não se cansa de commentar a efficiencia do seu noticiario esportivo. Hoje, Oduvaldo Cozzi irá descrever uma peleja movimentada, em que o São Christovão, fóra da sua cancha, terá opportunidade de provar a sua classe, frente ao Andarahy, com aquella mesma facilidade e com aquelle colorido todo seu, que lhe asseguram a certeza de fazer a reportagem mais ouvida pela cidade.

O Vasco triumphou

Depois de um primeiro tempo equilibrado, 15 x 15, o "five" do Vasco conseguiu sobrepujar o São Christovão de 25 x 21, ganhando a série "Annibal Peixoto" do Torneio de Animação da F. M. D. A equipe vencedora, classificada para o final do certame alludido, teve a seguinte constituição:

Vasco: Jairo (5), Paulo, Artidorio (15), Otto (1) (Carrasco), Ney (4).

Pequeno e Aranha dirigiram o embate.

Uma peleja de excepcional interesse para os vascaínos

Madureira x Vasco, o match da rua Domingos Lopes -- Os cruzmaltinos buscarão a rehabilitação com um forte adversario

Poroto, o energico zagueiro do Vasco apparece na gravura cabeceando a pelota que Rey não segurou, correndo Bahia para apanhal-a, perseguido por Oscarino

Depois de um revez em que se constatou um accentuado descontrole de ordem technica no esquadrão do Vasco, esse bando voltará hoje a se exhibir com outro adversario reconhecidamente forte. A contenda Madureira x Vasco, será effectuada no gramado da Rua Domingos Lopes, o que já é um factor favoravel aos suburbanos. O "onze" cruzmaltino contando com elementos de classe, possivelmente estará firme no proposito de se rehabilitar, muito embora a direcção de football, num golpe de inhabilidade tenha censurado "os que actuaram mal"...

Certo, os infatigaveis Zarzur, Italia, Orlando, Oscarino, que actuaram fracamente contra os alvos, saberão cumprir bôa "performance", indifferentes ás inuteis recommendações dos "entendidos"...

O Madureira conta com um team respeitavel e poderá se desforrar do revez ultimo, que lhe arrebatou um campeonato merecido. O "onze" local dispõe de um conjunto bom, que ainda está invicto no campeonato.

O match será dos mais interessantes, uma vez que estarão frente a frente dois serios rivaes numa luta de grande importancia para suas collocações na tabella do certame da F. M. D.

Os bandos serão, possivelmente, os abaixo:

MADUREIRA: Onça — Norival e Cachimbo — Gringo, Paulista e Alcides — Adilson, Kola, Bahia, Julinho e Popó.

VASCO: Joel — Poroto e Italia — Oscarino, Zarzur e Marcelino Perez — Lindo, Mamede, Jacy, Feitiço e Orlando.

O technico Krueschner aconselhando Médio e Otto

Flamengo e Siderurgica estrearão

As attracções de hoje no Torneio Aberto — No campo do America os maiores encontros

A rodada de hoje do Torneio Aberto da Liga Carioca de Football apresenta hoje attracções novas com a estréa em jogos do mesmo certame dos quadros do Flamengo e Siderurgica, de Minas.

Embora os adversarios dos dois clubs não sejam do mesmo nivel technico, a curiosidade da "torcida" em conhecer a forma actual dos dois populares gremios é muito intensa, o que empresta á etapa de hoje no certame da entidade especialisada um caracter novo e quasi sensacional.

Os encontros de hoje

São os seguintes os jogos de hoje, com os respectivos campos e juizes:

Campo do America

A's 14 horas — Deodoro F. Club x Siderurgica S. A. — Juiz Haroldo Dias da Motta.

A's 15,30 horas — C. R. do Flamengo x Light Tracção — Juiz: Carlos Oliveira Monteiro.

Campo do Fluminense

A's 14 horas — A. A. Escola de Samba x Carbonifera F. Club — Juiz: Carlos Millstein.

A's 15,30 horas — Ipanema F. Club x Tijuca F. Club — Juiz: Floravante D'Angelo.

O team do Flamengo

O conjunto do Flamengo que enfrentará o Light Tracção terá a seguinte constituição:

Talladas; Carlos Alves e Marino Caldeira; Otto e Medio; Sá, Carlinhos, Leonidas, Engel e Jarbas.

O S. Christovão pelejará fóra de sua «cancha»

O Andarahy quer cumprir uma actuação excepcional — Um embate interessante - Noel Rosa será homenageado pelos "cracks"

Um dos exercicios do team do S. Christovão

Ha uma circumstancia que está revestida no prelio Andarahy x São Christovão de uma assignalada importancia: será realisada, hoje á tarde, no campo da rua Barão de São Francisco Filho. Uma exhibição dos alvos, em pleno apogeu, fóra de sua "cancha", constitue por si só uma nota de excepcional sensação. Todo mundo quer saber se o team que Pimenta aprimorou cumprirá bôa performance noutro gramado, se o segredo do seu exito não estaria apenas na "cancha" da rua Figueira de Mello. Por outro lado, o Andarahy está investido de bôas credenciaes, quer fazer figura em sua casa e esteve se preparando convenientemente para o grande choque.

O valor do esquadrão alvo, em face de suas ultimas exhibições e das victorias successivas alcançadas, não mais admitte senão discussões dos rigorosos observadores. Quando o esquadrão sanchristovense combate, arrasta agora multidões. Pode-se desde já avaliar o que será o espectaculo desta tarde no gramado do Andarahy.

O ataque dos alvos merece, sempre que se fala nesse quadro, um especial reparo. Os seus componentes são o ponto alto do team, e combinam com os companheiros da rectaguarda com admiravel acerto.

O "onze" alvi-verde espera fazer, nesse match, uma exhibição de accordo com a tradição: espera lutar com denodo contra um forte quadro, esperando mesmo causar-lhe serio aborrecimento. E' esse o estado de espirito dos andarahyenses.

Pro-monumento de Noel Rosa

Antes do inicio da partida, os players prestarão uma homenagem ao compositor Noel Rosa, recentemente fallecido. Percorrerão o campo angariando donativos para o levantamento de um busto do "philosopho do samba", iniciativa d'A NOITE e dos amigos desse musicista.

Os quadros serão os seguintes, provavelmente:

S. CHRISTOVÃO — Walter; Hernandez e Oswaldo; Picabéa, Dodô e Affonsinho; Roberto, Villegas, Caxambú, Quintanilha e Carreiro.

ANDARAHY — Francisco; Neiva e Dondon; Pintado, Carlos e Caçula; Attila, Romualdo, Russo, Giby e Ovidio.

Com Nilo na meia esquerda

O Botafogo pelejará com o Olaria — O match do campo da rua Candido Silva

Nilo, o veterano botafoguense

No gramado da Rua Candido Silva, o Botafogo pelejará com o Olaria, isso, na primeira de menos cartaz do primeiro torneio do campeonato da Federação Metropolitana de Desportos. E' preciso se assignalar porém, que o bando suburbano foi vencido domingo ultimo pelo Madureira, mas actuou bem. Estreando o seu novo esquadrão não póde senão mostrar que estava com um team em preparo, mas de acentuado futuro.

O Botafogo pela primeira vez actuará no campeonato. O jogo com o Vasco foi adiado "sine-die", como se sabe, e os alvi-negros ficaram assim duas semanas na inactividade.

O match será certamente movimentado e delle se poderá conhecer o estado actual de treino dos botafoguenses, que venceram, em exercicios o Andarahy e Carioca.

Na vanguarda do Botafogo, surgirá Nilo, o veterano das canchas nacionaes. A presença desse player dará ao match um grande interesse.

Os teams apresentar-se-ão assim constituidos:

Botafogo — Aymoré; Octacilio e Nariz; Affonsinho, Zézé e Canalli; Alvaro, Antenor, Russinho, Nilo e Patesko.

Olaria — Inglez; Frago e Enéas; Zarcy, Del Popolo e Nonô; Ary, Rodrigues, Alvarenga, Nestor e Motta.

ESQUINA DO PECCADO F. C.

Convoca os seus jogadores para um encontro com o combinado Quintino, ás 10 horas, na séde. O team escalado é o seguinte:

Lindo; Mingote e João; Carlinho, Claudio e Voronoff; Bahiano, Xuxu, J. Leny, Zeca e Luiz.

Em optima forma

Os nadadores do C. R. Guanabara, para o certame de amanhã da F. A. R. J.

A Federação Aquatica do Rio de Janeiro levará a effeito amanhã, na piscina do C. R. Guanabara, um promissor certame, realisando seu campeonato.

O Guanabara em grande forma

Se bem que o club local não tenha adversarios que possam lutar contra a sua forte e homogenea equipe, nem por isso deixará de interessar essa competição. E' que nas provas estão inscriptos nadadores de valor reconhecido, como Alberto Novo Caballero, José Godoy Tavares, Luiz Octavio da Silva, Aldo Vieira da Rosa, e nadadoras como Isa Silva, Edméa Silva, Maria Ines Rinaldi, Lucinda Monteiro, Maria Decremer, Rosa Paisano e outros.

Os outros concorrentes

A não ser Alvaro Tatto, indicado para defender o C. R. Icarahy, na prova de velocidade, os demais ainda são fracos para aspirarem a qualquer collocação.

Entretanto, não se deve esquecer o nadador de peito do Vasco, Wilson Louzada, que tem proporcionado, com Luiz Octavio, do Guanabara, disputas interessantes no nado de peito.

A forma de alguns concorrentes

O tempo, apesar de já estarmos em meados de maio, continua favoravel á pratica da natação.

Por isso, os "cracks" do azul turqueza, não têm se descuidado de seu preparo, pois esperam todos assignalar seus melhores tempos.

Estão em optima forma Caballero, Isa, Lucindo, Edméa e Rosa Paisano.

O Niemeyer enfrentará, hoje, o Cascadura F. C.

No campo do Cascadura, será levado a effeito, hoje, um prelio amistoso entre os locaes e o Niemeyer F. C.

A partida, embora amistosa, está sendo ansiosamente aguardada pelos "fans" dos clubs disputantes.

O Riachuelo vae excursionar

As negociações entaboladas para a ida do vice-campeão a Campos

Encaminham-se bem, as negociações iniciadas pelo Riachuelo F. C. e paredros do basket campista, no sentido de ser promovida a ida do club carioca á cidade fluminense. Provavelmente, após a terminação do Torneio de Classificação, o vice-campeão da cidade enfrentará o Goytacaz.

Do America para o C. R. Botafogo

Transferiu-se do America F. C. para o C. R. Botafogo, o basketballer Inglez, o qual na temporada passada actuou no Riachuelo T. C.

O Vasco acceitou o convite da F. A. Suburbana

A grande peleja do dia 23

No campo do River F. C., na rua João Pinheiro, na estação da Piedade, veremos o seleccionado do suburbio e pertencente á victoriosa F. A. Suburbana, enfrentando um quadro mixto do Vasco da Gama.

O gremio cruzmaltino, attendendo ao pedido que lhe foi feito por aquella entidade, não teve duvidas em acceital-o, o que causou a melhor das impressões entre os dirigentes dos clubs do suburbio.

Será um jogo de grandes proporções, levando-se em conta o valor do Vasco e o dos jogadores do nosso suburbio.

O Vasco homenageado

Antes do jogo, os dirigentes da F. A. Suburbana prestarão significativa homenagem aos dirigentes do Vasco da Gama.

Taça Arnaldo Santos

O Sr. Arnaldo Santos, grande vascaino e conceituado commerciante em nossa praça, vem de adquirir linda e custosa taça, que será offerecida ao vencedor da peleja.

A passagem do 7° anniversario do Kosmos A. C.

O Kosmos A. C. festejando a passagem do seu 7° anniversario, no domingo, levará a effeito, em seu campo, uma festa sportiva, culminando com o encontro entre o seu quadro principal e o River F. C.

A's 6 horas, alvorada e o hasteamento do pavilhão social.

A's 10 horas inauguração do retrato do seu ex-presidente, Waldemar Camargo. A's 12 horas inauguração do novo campo e a partida entre Kosmos e Santacruzense (segundos quadros). A's 13 1/2 horas, S. C. Tiradentes x Inspectoria do Trafego. Finalmente, ás 15 1/2 horas, o grande encontro River x Kosmos.

O C. R. Botafogo embarca hoje para Rezende

Onde disputará uma partida de basketball — A NOITE na delegação

Pelo rapido paulista, seguirá na manhã de hoje para Rezende, a delegação de basketball do C. R. Botafogo. A representação botafoguense que vae sob a chefia do sportman Tasso Moreira, fará naquella cidade, um match amistoso de basket. Constituirão a equipe carioca, os players: Alvaro, Adamo, Oscar, Pellado, Luciano, Babá e Aloysio.

"A NOITE" NA DELEGAÇÃO

A convite do Botafogo, um de nossos companheiros tomará parte na excursão.

Jacy no centro da offensiva

Raul não tem sido feliz no Vasco. Ou melhor, o Vasco não tem sido feliz com o artilheiro paulista... O ex-centro-avante do Santos ainda não póde fazer uma grande exhibição no club da rua Abilio.

Está pois, na contingencia de perder um bello cartaz que lhe adveio muito mais em face dos "casos" que creou, que propriamente do seu valor technico. Raul está enfermo, ao que se sabe, submettido a um rigoroso tratamento e contundiu-se novamente no match com o São Christovão.

O center-forward dos cruzmaltinos, no match desta tarde será possivelmente Jacy, que fez dois tentos no ultimo treino...

O Vasco, precisa ter, finalmente, um quadro effectivo. Isso é que tem, em grande parte, descontrolado o seu conjunto, muito embora raramente elle dispute jogos interestaduaes ou amistosos.